FILOSOFIA SATÂNICA

MORBITVS VIVIDVS

Filosofia Satânica

Dogma e Dúvidas do Satanismo Moderno

Morbitvs Vividvs

Este livro é dedicado a meu amigo e irmão, Inkubus King

INTRÓITO

Prefácio

Comentários das Nove Declarações Satânicas

Comentários das Onze Regras Satânicas da Terra

Comentários dos Nove Pecados Satânicos

Os Atos de Satã

Ativismo Satânico

Meu Calendário Satânico

A Evolução Enoquiana

Egotopia

Os 10 Mandamentos do Trapaceiro

Seis Princípios da Magia Menor

Satanista: O inimigo do povo

A Porta Larga: O Elitismo Satânico

A Reforma Satânica: uma orientação política das Trevas

O Significado de Shemhamforash

Protocolos dos Sábios de Sião

Sobre o Ser e a Morte

Neuro-Holografia: O Cérebro como uma Projeção

Quantas pessoas cabem em um cérebro?

Guia de Viagem do Psiconauta

9 dicas para se livrar da sua religião

A Sombra Branca: Como o diabo engana os satanistas

Contato com o Autor

INTRÓITO

“O homem necessita dogma e ritual, fantasia e encantamento. A psiquiatria, apesar de todo o bem que tem feito, tem roubado do homem da maravilha e fantasia que a religião, no passado, o proveu. (...) As pessoas precisam de rituais e dogmas, mas não existe nenhuma lei que diga que é preciso um deus exteriorizado para que estes rituais e cerimônias possam ser realizados.” - Anton Szandor LaVey, A Bíblia Satânica

"O Santo Padre, antes de chegar até ela, atravessou uma grande cidade em ruínas, tremendo e com um passo vacilante, com um semblante pesado de dor e pena, rezando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegando no alto do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que dispararam vários tiros de arma de fogo e flechas; e do mesmo modo morreram, uns atrás dos outros, os bispos, os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e diversas pessoas do povo, homens e mulheres de distintas classes e posições.”
– O Terceiro Segredo de Fátima, segundo revelação do Vaticano em 2001

“Para os outros espero por mais altos, mais fortes, mais triunfantes, mais alegres, sendo assim por serem erigidos em corpo e alma: leões risonhos, ele virão."
Friedrich Nietzsche

“Os tempos mudaram. Os líderes religiosos não pregam mais que todas as nossas ações naturais sejam repletas de pecado. Não pensamos mais que sexo seja sujo ou que ter orgulho seja vergonhoso ou que ambicionar coisas importantes seja algo vicioso. (...) Mas, se o mundo mudou muito, por que continuar a se agarrar às fileiras de uma fé morta? Se muitas religiões estão negando suas próprias escrituras porque estão fora de moda, e estão pregando agora uma filosofia satânica, porque então não chamá-las pelo seu correto nome: “Satanismo”? Certamente isso as tornaria bem menos hipócrita.”
– Anton Szandor LaVey, A Bíblia Satânica

Prefácio

- o Diabo e seus planos, formalmente apresentados -
Este livro é a continuação de meu trabalho em prol do desenvolvimento satanista em meu país. Sei que muitos dos meus textos são usados hoje em capelas restritas e que meu primeiro livro o Lex Satanicus é usado como uma espécie de guia de estudos em muitos grupos com e sem meu conhecimento. Não tenho nada contra estas práticas, pelo contrário elas me enchem de orgulho por um trabalho bem feito.
O Summa Diabólica é dividido em dois volumes.:
A primeira, que tem agora em mãos é voltada a filosofia de vida do satanista e é composta de comentários meus sobre textos clássicos de Lavey bem como artigos novos onde exploro tópicos mais avançados do caminho da mão esquerda.
A segunda parte é dedicada a Magia Satânica e por sugestão dos leitores foi separada em uma obra esopecífica.
É recomendada uma leitura prévia da Bíblia Satânica de Anton Lavey e do meu primeiro livro, Lex Satanicus. Entretanto esta obra possa ser também uma boa introdução a doutrina sinistra.

Por séculos as pessoas temeram um fantasma. Algo que nunca existiu fora do histérico imaginário cristão medieval. Destruindo e incendiando Templos, desvirginando jovens, promovendo festins diabólicos repletos de sexo e sacrifício, os Satanistas foram concebidos para se tornarem um dos maiores e mais violentos terrores que poderia existir - à parte de seu mestre infernal, o Diabo em pessoa.

Acusados de todos os tipos de atrocidades, mostraram-se o bode expiatório perfeito e a ferramenta ideal para que os poucos pudessem assustar e manipular os muitos. A sua existência era tão necessária à igreja cristã e aos demais líderes religiosos que se não existissem precisam ser inventados. E foi exatamente isso que aconteceu.

Não é de se admirar que, havendo tantas coisas questionáveis nas religiões institucionalizadas, que supostamente deveriam ser infalíveis, e tanta hipocrisia entre seus adeptos, eventualmente os seus maiores inimigos, ainda que imaginários, acabariam ganhando a simpatia de alguém. Quando isso aconteceu, os Satanistas passaram a existir de fato e da fábula se fez história.

Assim como o monstro criado pela mente febril de Frankenstein, o Satanismo ganhou vida e se voltou contra seus criadores, mas não como eles esperavam. Ao invés de destruir os servos de Deus como a Igreja Cristã parecia estar esperando - e até mesmo desejando - eles destruíram a sua fé, não com adagas e sacrifícios, mas com questionamento e rebeldia, coragem e lucidez. Os Satanistas não sacrificam seus recém-nascidos para beber sangue, eles abalaram as bases de sua moralidade hipócrita. Não surgiram queimando Igrejas e Templos Sagrados, mas sim queimando as amarras que lhes haviam sido impostas pela sociedade e pela moralidade clamando:

LIBERDADE AO QUE TEM CORAGEM DE VIVER PELA PRÓPRIA LEI!

Muitas pessoas acreditam que o exército de Deus é realmente bom e verdadeiro, mas até hoje ouviram apenas um lado da história. Na figura do Satanista, o Diabo sorri e diz que sempre esteve pronto para contar o outro lado - a sua versão. Rompa de livre e espontânea vontade o selo, abra este livro e permita que as labaredas que saem de suas páginas queimem toda a ignorância que porventura você ainda possa estar carregando. Leia! Descubra o que realmente é o Satanismo, escrito de um ponto de vista cem por cento Satânico!

Comentários das Nove Declarações Satânicas

- algumas palavras sobre o clássico manifesto Satanista escrito por Lavey -
As Nove Declarações Satânicas foram escritas em 1969 por Anton Szandor LaVey, o fundador da Church of Satan (Igreja de Satã), numa tentativa de encapsular toda sua filosofia satânica em poucas linhas. Tornou-se a Carta Magna responsável pela grande deflagração do Satanismo no século XX. Neste ensaio vamos explorar as idéias contidas em cada uma das declarações:

I. Satã representa indulgência ao invés de abstinência!

A primeira Declaração Satânica é o grande lema da Senda Sinistra, também chamada de Caminho da Mão Esquerda (Left Hand Path). Significa simplesmente que o Satanista se recusará a sufocar sua própria vida com proibições e mandamentos que tenham sido criados para ele e não por ele. A ele não interessa leis religiosas e “não matará” e “não roubará” apenas porque conhece as consequências de seus atos e assume a responsabilidade por eles, não porque lhe foi imposto em alguma tábua da lei. O Satanista se recusará a basear seu comportamento nas doutrinas antinaturais proclamadas por clérigos e ditadores desejosos de poder, ele desfrutará ao máximo sua vida aqui e agora.

II. Satã representa a vida ao invés de ilusões espirituais!

Não há céu nem inferno. Ao contrário das demais religiões o Satanismo não espera uma recompensa futura ou um castigo eterno. Não tolhe sua visão de mundo por acreditar que vai reencarnar ou porque será chamado de volta dos mortos para prestar contas sobre seus atos. Afinal, mesmo que cogitamos a possibilidade de uma existência após a morte física, que tipo de pessoa leva uma vida de escravo agora, esperando se tornar rei quando deixar seu manto de carne para trás? Por que levar uma vida inteira de privações auto impostas com o único objetivo de alcançar uma existência cheia de êxtases e alegrias justamente depois de se morrer? Por isso o Satanista vive a sua realidade da forma que ela se apresenta, não segundo o que lhe dizem para acreditar. Fatos, não esperanças. Ele vive como um forte agora para ser um forte sempre.

III. Satã representa a sabedoria livre de preconceitos ao invés da auto-ilusão hipócrita!

O Satanista é livre para buscar conhecimento onde julgar ser o melhor lugar, ao invés de evitar culturas, livros e filosofias por causa do preconceito. A acupuntura e a yoga sempre foram vistas com desdém pelo homem civilizado do ocidente, meras superstições dos povos primitivos do oriente, que as praticavam por mera ignorância. Isso até os médicos ocidentais começarem a falar de endorfinas e Reeducação Postural Global. Agora todo hospital tem seu conjunto de agulhas e toda academia seu instrutor de yoga – e o que era a ignorância dos povos primitivos se tornou uma arte milenar!

IV. Satã representa bondade para aqueles que a merecem, ao invés de amor desperdiçado com ingratos!

O Satanismo advoga o exato oposto da chamada Lei Áurea, ou seja: Ame a si mesmo sobre todas as coisas e ao próximo como este a ti. Um Satanista sabe reconhecer e retribuir tudo de bom que seus entes queridos e conhecidos próximos lhe fazem e não desperdiça sua energia com desconhecidos, suplicantes, demagogos e falsos amigos.

V. Satã representa vingança ao invés de oferecer a outra face!

Da mesma forma que na declaração anterior, o Satanista defende a retribuição e não o perdão que apenas permite que te agridam novamente. Ele pagará na mesma moeda todo o mal que lhe fizerem. Consciente de que a justiça se faz na terra e que não há recompensa ou punição divina, ele faz questão de fazer com que seus inimigos se arrependam de terem cruzado seu caminho.

VI. Satã representa responsabilidade para o responsável ao invés de tempo gasto com vampiros psíquicos!

Como alternativa à simples escravidão e à democracia demagoga, o Satanismo defende os princípios da meritocracia como meio organizador da vida. Pessoas produtivas, criativas e atuantes deveriam investir nas sementes e plantios para recolher os frutos de seus próprios talentos ao invés de serem obrigadas a carregar inúteis nas costas. Da mesma forma ninguém deveria se eximir da responsabilidade de um ato, simplesmente porque não foi bom, ou forte, ou esperto o suficiente para obter o que desejava. Jogar a culpa nos outros sempre foi o caminho mais fácil, o caminho dos idiotas.

VII. Satã representa o homem como qualquer outro animal, às vezes melhor, mas frequentemente pior do que aqueles que caminham sobre

quatro patas, e que, graças a seu “desenvolvimento intelectual e espiritual divino”, se tornou o animal mais corrupto e cruel de todos!
O Satanista não se sente mal por sua natureza e necessidades animalescas. Ele reconhece sua origem biológica e sabe que é apenas mais um ser vivo na terra e possui instintos e paixões, como qualquer outro animal. Graças a sua "inteligência" se destacou dos demais apenas no campo das idéias, mas no fundo sabe que sempre será um mamífero com impulsos primários. Ao contrário dos adeptos das religiões espiritualizadas ele não se envergonha de sua condição, mas ama e exalta sua natureza animal como algo para ser celebrado.
VIII. Satã representa todos os chamados pecados, pois todos levam à gratificação física, mental e emocional.
A igreja foi eficiente em criar um universo onde cada instinto que tivesse origem no individualismo fosse tratado como um mal que devia ser extirpado à custa de punição e arrependimento. Por isso o Satanista reconhece que os chamados pecados impostos pelas religiões, e em especial pela cristandade, foram assim classificados justamente para condenar como moralmente corrupto tudo aquilo que lhe faz humano, e assim garantir que todas as pessoas tivessem desde a infância motivos para se odiarem se sentindo sujas e devedoras a Deus. O Satanismo advoga que não existem fatos imorais, mas apenas causas e consequências dos atos.
IX. Satã é o melhor amigo que a igreja jamais teve, pois é graças a ele que que ela se manteve funcionando todos esses anos!
E por fim: como fugir do Diabo? Vivemos em um mundo onde, ao contrário do que deveria acontecer, os seguidores da Bíblia preferem dedicar mais tempo de sua vida evitando o inferno do que buscando ao céu. Vivemos cercados por professores, políticos, sacerdotes que preferem nos ensinar aquilo que devemos evitar ao invés de apontarem um caminho que possa ser seguido por todos. A sombra sempre teve mais força do que a luz. Graças à imagem do diabo os padres e pastores e sacerdotes foram capazes de manter suas igrejas e bolsos cheios. Chega de hipocrisia, por que então não aceitá-lo como aquilo que ele é de fato? No Satanismo, o Diabo passa por uma releitura e se revela como o grande representante e defensor da humanidade. Apesar de ser uma filosofia materialista, o Satanismo invoca sempre a figura do diabo, já que Satã por muitos séculos foi usado como representante de tudo o que ia contra as normas impostas pela Igreja e pela sociedade

Comentários das Onze Regras Satânicas da Terra

- algumas palavras sobre o breviário da conduta Satânica -

As 11 Regras Satânicas da Terra são um complemento prático para as Nove Declarações Satânicas, e foram escritas no mesmo ano, em 1966, por Anton Szandor LaVey. Por muito tempo a leitura deste documento ficou restrita aos membros da Church of Satan, mas acabou sendo liberado pouco antes do lançamento da Bíblia Satânica, para esclarecimento do grande público.As Regras Satânicas da Terra tratam da postura de um Satanista no seu convívio social e interpessoal:

I. Não dê opiniões ou conselhos, a menos que lhe sejam pedidos.

Não gaste seu tempo ou energia tentando remediar a vida dos outros se eles simplesmente ignorarão seus avisos ou te responsabilizarão pelos próprios fracassos. Encontrar um bode expiatório ou alguém para tomar as decisões difíceis da vida é sempre o caminho mais fácil e tentador para aqueles sem pulso ou sem coragem de assumir os próprios atos. Sair dando opiniões e conselhos, na grande parte do tempo, não mudará o mundo ou melhorará a vida das pessoas para melhor, simplesmente irá criar situações que te prenderão ainda mais à desgraça alheia. Não se pode salvar um peixe da água. Não gaste suas forças e criatividade com quem não merece, invista-os naqueles que são de fato importantes para você e apenas quando eles necessitarem. É isso que distingue um chato que não se cala e um amigo ou amado disposto a realmente ajudar.

II. Não conte teus problemas pessoais para outras pessoas a menos que tenha certeza de que elas desejam ouvi-los.

A melhor forma de se resolver um problema é tendo foco, planejamento e dedicação – visão, estratégia e energia. Ficar desaguando suas amarguras em cima de todos os que aparecem apenas acaba com o seu foco na resolução do problema e o direciona para o problema, desperdiça seu tempo com algo que não é o planejamento e sim com a busca pelo conforto de pessoas que simpatizam com o seu infortúnio e emprega sua energia em um fim que não o de caminhar rumo à solução. Além disso é uma forma de espalhar para os quatro ventos seus momentos de fraqueza e desânimo. Caso precise mesmo compartilhar seus problemas, seja porque precisa do alívio para a carga que carrega seja para ter uma opinião estrategicamente

importante, apenas o faça com pessoas que sejam de confiança e estejam dispostas realmente a dividir a sua carga, e não apenas sendo educadas.
III. Quando no lar de outrem demonstre respeito, ou então não vá lá.
Quando você recebe um convite tem imediatamente a opção de aceitá-lo ou de rejeitá-lo. Se o aceitar demonstre respeito pelo anfitrião. Baseado no conceito da reciprocidade o Satanismo nos lembra de sermos respeitosos com aqueles que foram hospitaleiros o bastante para nos abrir sua porta. Isso inclui, obviamente, templos e espaços sagrados de outras religiões. Isso por si só já desmente o mito comum de que Satanistas desperdiçam seu tempo violando símbolos sagrados de outras religiões ou depredando templos, igrejas e sinagogas. Baseado nas regras anteriores o Satanista pode entrar e inclusive se sentir confortável dentro destes lugares. Observando em silêncio o altar das religiões da mão direita ele sabe que não há nada de sagrado lá e portanto nada para ser profanado.
IV. Se um convidado te ofende e irrita em teu lar trate-o cruelmente e sem piedade.
A quarta Regra Satânica serve de alerta! O Satanista sabe não pode esperar que as demais pessoas sejam tão civilizadas quanto ele. Ele sabe que a coisa mais comum é justamente aqueles que pedem respeito serem os primeiros e erguer pedras, prontos a desrespeitar. Ao contrário do que mostramos nas regras anteriores, as demais pessoas, desesperadamente inseguras, farão todo tipo de acusação contra sua ideologia e tentarão a todo custo convertê-lo, desrespeitá-lo e desmoralizá-lo. Caso isso aconteça, se sua individualidade for ameaçada, então ele responderá de acordo e não deixará que frágeis artigos de fé e preceitos de intolerância o dominem e exponham suas convicções à ridícula difamação.
V. Não faça avanços sexuais a não ser que tua vontade seja correspondida.
Esta regra resume por completo a sexualidade satânica. Ou seja: tudo é lícito e permitido desde que haja consentimento entre todas as partes envolvidas! O sexo satânico é a expressão equilibrada entre a liberdade plena e a individualidade, dois valores extremamente importantes para o Satanista. Em termos práticos essa regra incentiva atos e práticas que dêem prazer para o indivíduo, sejam as mais comportadas até aquelas tidas como tabus (homossexualidade, bissexualidade, sado-masoquismo, e tudo mais que a mente criativa humana puder conceber, variando das maiores perversões fetichistas até mesmo à castidade), enquanto protege crianças, animais e outros seres que não possuam ainda amadurecimento e

discernimento, e que podem ser influenciados e venham a sofrer abusos, como sofrem por exemplo nas mãos de alguns membros do clero romano.
VI. Não apanhe aquilo que não te pertence a não ser que seja um fardo para a outra pessoa e ela rogue para ser aliviada.
Outra regra intimamente ligada com o VI Decreto Satânico. A melhor maneira de conseguir pessoas que se encostem e dependam de você para realizar um trabalho é fazer as pessoas acharem que você é a solução para todo e qualquer problema pessoal. Isso torna você o bode expiatório perfeito ao assumir a responsabilidade por coisas que não te dizem respeito, apenas porque seria o “correto” oferecer uma mão, um ombro amigo ou se prontificar a se responsabilizar por algo. Novamente, é importante medir a importância que determinada pessoa tem para você antes de decidir a ajudá-la, ao invés de gastar toda sua energia com colegas e desconhecidos, guarde-a para você e para aquelas pessoas que lhe são especiais.
Outra das grandes diferenças entre o Satanismo e outras religiões é o simples fato de que nós não queremos que você nos dê seu dinheiro. Padres e pastores pedem dízimo aos cristãos, muçulmanos pagam o zakat aos sheiks, e os sacerdotes de cada seita prosperam com as contribuição de seus fiéis, mas o Satanista entende que não deve roubar. Não porque isso esteja escrito numa tábua da lei divina, mas porque da mesma forma que não gostaria de ser “aliviado” de algo que conquistou, ele nunca poderia ficar satisfeito usufruindo do dinheiro alheio ao invés dos frutos de suas próprias conquistas.
VII. Acredite no poder da magia se a tens utilizado com sucesso para realizar teus desejos. Se o negar após tê-lo empregado com êxito perderá tudo o que conseguiu.
Sabe qual a diferença entre um cético, um crente e um satanista? O primeiro não acredita em nada. O segundo é controlado pelo que acredita. O terceiro usa suas crenças para atingir seus fins. O Satanismo é uma crença extremamente pragmática. A importância da convicção como força motivadora e a realidade de conceitos como "Efeito Placebo", "Psicossomática" e "Cura pela Fé", não precisam mais ser enfatizadas. Se através de um ritual você alcançar algo que desejava, parar para analisar qual a “origem real” daquele resultado apenas faz com que você perca o elo que possuía com o princípio prático da coisa, talvez da próxima vez você não tenha sucesso. A magia é tão real quanto nossa crença nela, a realidade é tão real quanto permitimos que ela seja. Dogma e Ritual são antigas

ferramentas usadas pelos líderes para controlar a mente humana. Tudo o que o Satanismo está sugerindo é que você tome posse dessas duas armas e aprenda a usá-las para seu próprio benefício.

VIII. Não reclame de coisa alguma à qual você não tenha que se sujeitar.

Não existe pior perda de tempo do que reclamar de algo, pelo simples prazer de reclamar. Hoje em dia é muito mais fácil se queixar de algo do que simplesmente fazer aquilo que é seu dever e responsabilidade. Queixas assim são simplesmente justificativas para a preguiça e o comodismo. O mantra oficial é "Eles deveriam fazer alguma coisa?". Mas é só olhar ao seu redor, "Eles" não se importam. Se você achar que vale a batalha terá que mudar as coisas por si mesmo. Se achar que não vale.. bem, não deveria estar reclamando. Apenas você pode seguir o seu caminho, e ele não é tão difícil assim de ser trilhado, ou você não seria um Satanista, afinal de contas.

IX. Nunca moleste crianças.

Para o Satanista as crianças são seres sagrados que ainda não foram contaminados pela imundície do mundo. Entendemos que não molestar crianças não seja apenas um sinal de respeito à individualidade delas, mas sim uma prova de que você tem o direito à sua humanidade, individualidade e liberdade. Dementes que impõe sua vontade sobre a de alguém que ainda não possui discernimento do que é certo ou errado para sí próprio, não é digno do ar que respira. Não molestar crianças não se trata apenas de proteger elas contra abusos físicos e sexuais, mas também poupá-las de abusos psicológicos, como serem obrigadas a seguir a religião dos pais ou de abraçar uma moral baseada na crença dos adultos por mais correta que ela possa parecer para o grupo.

X. Não mate animais não humanos a não ser que você seja atacado por eles ou precise deles para se alimentar.

O Satanismo é a religião da vitalidade, e assim, para ele, a natureza é uma das maiores dádivas. Ele não vê motivo para sacrificar seres tão belos a deuses imaginários, como é feito tanto pelos antigos pagãos como pelas religiões do Caminho da Mão Direita. Assim sua relação com a natureza não está baseada nas leis de um mesmo Deus que manda ele sacrificar um novilho de vez em quando, mas numa legítima admiração pelo que é vivo e pelo mesmo respeito que, afinal, é dedicado a si mesmo, uma vez que entende que o ser humano é apenas um outro animal dentre tantos outros.

XI. Quando caminhando em território aberto, não incomode ninguém. Se for incomodado peça para que a pessoa pare. Se ela não parar destrua-a. Quando no lar dos outros o Satanista mostra respeito. Quando em seu próprio lar ele o exige. Quando ele está em território neutro ele se porta tão civilizadamente quanto o possível. Ele não será estúpido a ponto de ofender os outros gratuitamente ou procurar problemas com os quais poderia passar sem. Mas ao mesmo tempo não permitirá que se torne alvo da malícia de terceiros. Destruição aqui se trata de uma reação natural que garanta sua própria proteção e não, necessariamente, da aniquilação física - a não ser que tal seja imperativo para a própria sobrevivência.

Comentários dos Nove Pecados Satânicos

- os nove erros que afastam o Satanista de seu caminho -
Nas Declarações Satânicas e nas Regras Satânicas da Terra Anton Szandor LaVey escreveu sobre aquilo que os Satanistas deveriam procurar, expondo regras de como agir. Como toda moeda tem dois lados, chegou então o momento de explicar também quais seriam as coisas que eles deveriam evitar. Ele sabia que o ser humano, ainda que busque a própria perfeição, pode eventualmente cair em padrões degenerados de comportamento. Por isso, em 1987, escreveu os seus Nove Pecados Satânicos como resposta à pergunta: “Muito bem: sua filosofia é baseada na indulgência dos instintos humanos, mas vocês têm alguma espécie de pecados, como as outras religiões?”, a resposta é este tratado sobre os principais erros que o Satanista deve evitar e mesmo eliminar de sua vivência diária.

I. Estupidez

O pecado capital do Satanismo. A estupidez pode ser definida como falta de discernimento, ou seja, é aquele comportamento não pensado e simplesmente aceito, como se estivesse programado. É agir sem considerar as causas e consequências das coisas. Quando a estupidez tem origem externa a chamamos de abstinência ou obediência cega. Quando tem origem interna damos o nome de compulsão ou preconceito. LaVey lamentou que a estupidez não fosse algo doloroso. De certa forma, a estupidez é a mãe de todos os outros Pecados Satânicos. Infelizmente, como as conseqüências da idiotice estão muitas vezes separadas do idiota por um intervalo de tempo ele nunca percebe o mal que causa a si mesmo e àqueles que são, por um motivo ou por outro, obrigados a conviver com ele. E é claro! Se ele percebesse não seria um Estúpido.

II. Pretensão

Ser pretensioso é achar-se merecedor de algo simplesmente por pertencer a algum grupo, nação, raça ou família. A Pretensão também surge na forma de Egolatria, talvez o desvio mais freqüente entre os Satanistas. Ao confundir a auto-deificação com exibicionismo, tornam seu comportamento vazio de significado. Pensando que são deuses, geralmente são muito menos do que homens. O fato de ser Satanista não faz a pessoa tornar-se melhor nem pior do que qualquer outra, apenas oferece a ela um caminho para atingir seus objetivos, para se desenvolver como indivíduo. E para isso

ela deve estar consciente de sua responsabilidade individual para com o próprio sucesso. Quem de fato é algo não precisa se auto-afirmar de maneira desesperadora. Talvez por isso teólogos sejam tão desesperados em provar a existência de seus deuses, enquanto os deuses mesmo parecem não precisar provar nada.

III. Solipsismo

Solipsismo é não enxergar além do próprio mundo. É julgar os outros se baseando no que você sabe sobre si mesmo. Todo homem e toda mulher é uma estrela e sendo assim tem sua própria órbita e características pessoais. Não espere que todas elas queimem com a mesma intensidade que você. Isso é especialmente importante para que não espere gratidão por suas boas ações. É extremamente ingênuo acreditar que os demais serão tão amáveis, sensatos e responsáveis com você quanto você acredita que é com eles. Ninguém tem a obrigação de te tratar bem apenas porque é assim que você trata a pessoa. A maneira como você se relaciona com quem convive deve partir de você, de seus interesses, seja o carinho e admiração sinceros ou apenas o bom e velho espírito maquiavélico. Tratar a todos bem, com o único objetivo de ser alvo da mesma cortesia e atenção é a fórmula certa para ser parasitado por vampiros carentes.

IV. Auto-Engano

Mentir para si mesmo. O Satanismo é uma religião elitista, que promove a lei do mais forte, do ousado, daquele que enxerga seu lugar por direito no trono do mundo. E então acontece da pessoa que se descobre Satanista achar que o universo gira em torno dela. O caminho para a auto-realização é árduo, é o resultado de muito trabalho, muito estudo, muita prática e muita ousadia. Vestir uma coroa não torna uma pessoa um rei ou uma rainha, via de regra torna a pessoa uma idiota com um aro de metal na cabeça. O auto-engano é um pecado muito sério por ser extremamente sutil. Devemos estar atentos o tempo todo: o amor cega, o poder cega, o orgulho cega. O mundo é aquilo que é, e não aquilo que gostaríamos que fosse. As coisas são como são e não necessariamente como nos disseram que seriam. Uma visão aguda é necessária para não cairmos nas armadilhas de enxergarmos só o que nos faz sentir bem. Muitas vezes a certeza é comprida e forte, como uma corda que se enrola ao redor de nosso pescoço. A única exceção à regra seria nos casos do entretenimento, quanto em um momento e local definidos, nos permitimos viver realidades alternativas. Mas é claro, nos lembra LaVey, enquanto estivermos conscientes disso, não se trata mais de auto-engano!

V. Conformismo:
Aceitar algo simplesmente porque dizem que é o melhor para você, ou porque esta é a lei ou a maneira certa de se portar é o mesmo que aceitar entrar na fila para se atirar do alto de uma ponte simplesmente porque existem muitas pessoas nela quem está te chamando tem um sorriso no rosto e um ar de autoridade. Quando falamos de conformismo é fácil ver dedos apontando para aqueles que seguem outras religiões e risadas surgirem, e sem perceber essas "pessoas livres" acabam também como aqueles de que riem. Livrar-se de condicionamentos de massa é empreender um esforço real e sincero e muitas vezes brutal para conseguir melhorias significativas para si mesmo ao invés de seguir como um zumbi a opinião das multidões, inclusive da multidão que você faz parte. Nada deve ser aceito cegamente. A alternativa satânica é escutar com atenção tudo o que é dito e dentre todas estas vozes discernir os mestres sábios para, por fim, poder questioná-los. De que adianta escarnecer um bezerro dourado enquanto estiver sentado em cima de um bode de ouro? A opinião coletiva é movida pelo medo do indivíduo de se expor e pela segurança que surge quando se faz parte de um grupo. O Satanista não deve nunca esquecer que a voz do povo é a voz de Deus.
VI. Falta de Perspectiva:
É ignorar os aspectos histórico sociais da vida. Em outras palavras: mediocridade. O Satanista em sua jornada não pode perder de vista sua missão como arauto dos leões. Não se trata de pretensão nem auto-ilusão como foi exposto acima, mas de perceber que você só tem uma vida e que não pode desperdiçá-la nesse mar de tédio que é a vasta maioria das histórias humanas. Trata-se de trazer na fronte o estandarte de uma nova forma de vida que realmente valha a pena viver. Não aos domingos ou depois da morte, mas aqui e agora. Jamais cedendo às pressões das massas, mas sim desenvolvendo um estilo próprio, pessoal e inconfundível. O maior sintoma da falta de perspectiva é a perda da alegria pela vida, levado pela rotina e pelo comportamento programado. Ambição é o remédio para este mal.
VII. Negligência às Ortodoxias do Passado:
O erro aqui é tentar reinventar a roda. Ou seja, imaginar que algo seja novidade só porque foi dado um novo nome. Vivemos imersos em uma sociedade baseada em modas passageiras e objetos descartáveis. Não podemos reclamar, pois isso mantêm o dinheiro circulando, mas o Satanista

deve sempre olhar com desconfiança quando alguém tenta fazê-lo aceitar algo como "novo". Muitas vezes isso é apenas uma forma de se criar uma sociedade alienada, apenas mudando o nome das coisas. "Guerrilheiros" se tornam "Terroristas", que por sua vez passam a ser "Guerreiros da Liberdade". "Religiosos" se tornam "Fanáticos" e "Fanáticos" viram os "Defensores da Moral", mas as coisas continuam como sempre foram, as pessoas acabam compensando falta de criatividade ou de ideais com novos jingles. Toda geração acredita que inventou o sexo. As pessoas se sentem especiais achando que estão cuidando de uma idéia recém nascida quando na verdade estão enfiando uma chupeta na boca de um cadáver.

VIII. Orgulho contra produtivo:

O orgulho é como um cão. É o melhor amigo do homem, desde que saiba o seu lugar. É importante amar a si mesmo e cultivar a auto-estima e a liberdade de expressão, mas a partir do momento em que isso se torna destrutivo e prejudicial você então seja mais cauteloso. Ao olhar para trás parece que nós gastamos muito tempo tentando estar sempre certos o tempo todo, mas qual o problema de estarmos errados e sem razão ocasionalmente? Tudo é permitido desde que funcione para você, no momento em que seus atos o estão afastando de seus objetivos e investimentos a longo prazo, eles estão se tornando um veneno amargo do qual a única cura pode ser a auto-ilusão - e a cura se torna pior do que a doença. Nas palavras imortais de Anton Szandor LaVey: Quando o único caminho para se salvar for dizer, "Sinto muito, eu cometi um engano, fiz merda, pisei na bola, me desculpe!", então faça-o.

IX. Falta de Senso de Estética:

Descuidar do equilíbrio e da beleza. De fato, muitos livros são julgados pela capa, e, ironia das ironias, em se tratando de seres humanos este é um ótimo fator de julgamento. Isso porque senso de estética é antes de tudo uma expressão do amor próprio. Quem verdadeiramente se ama presta sempre uma homenagem a si mesmo cuidando de sua postura e aparência. Se a capa é boa as pessoas compram o livro, se o conteúdo possuiu harmonia, coesão e força as pessoas o recomendam para os conhecidos. É algo mais do que provado que a beleza é algo subjetivo: a beleza está nos olhos de quem a vê. Mas existem alguns padrões universais de forma e harmonia que não devem ser ignorados. Além disso uma atenção ao fator estético, além de prova de auto amor, é sempre uma ferramenta poderosíssima no convívio social e nas práticas de magia social.

Os Atos de Satã

O Livro de Satan, A Diatribe Infernal é o livro de abertura da Bíblia Satânica e é simbolicamente associado ao elemento fogo, versa sobre o comportamento do forte e a Lei da Natureza e apresenta satanismo de modo literário por meio de versos divididos em V atos. O Objetivo deste artigo é analisar estes versos com profundidade.

Por início vamos nos dirigir as acusações de que esta parte do livro tenha sido copiada e não escrita por Anton LaVey. Tudo indica que de fato seus versos são plágio de um obscuro tratado escrito em 1896, sob o título "Might is Right" por Ragnar Redbeard (possivelmente um dos pseudônimos de Jack London), que por sua vez foi inspirado no reboliço causado por Nietzsche e Darwin no século 19. LaVey plagiou os versos diretamente escolhendo segmentos de diferentes seções do livro original e fazendo leves mudanças nos versos para corrigir o que ele considerou erros na lógica e consistência de Might is Right. Hoje o Livro de Satã também é recitado em diversas cerimônias satânicas seja em parte ou na íntegra.

A palavra 'Lei' está capitalizada no final do prefácio do Livro de Satã, e seja proposital ou por acaso, isso não é irrelevante, sendo possivelmente uma referência velada ao trabalho de Aleister Crowley. Realmente, a Lei de Thelema reflete-se na Lei do forte e na alegria do mundo, entre outras similaridades encontradas com o Livro de Satã. Curiosamente o Livro concebido por Aleister Crowley também tem uma autoria controversa.

ATO I - O Intróito Diabólico

A cosmovisão do Livro de Satã, e consequentemente de todo o Satanismo é essencialmente espartana e isso fica bastante claro logo no primeiro verso do Livro de Satã. Desconhecendo o ideal da individualidade, Esparta tinha como seu principal objetivo fazer de seus cidadãos soldados, bem treinados, corajosos e obedientes às autoridades e capazes de manter a segurança da cidade. No Satanismo onde não há autoridade externa, o indivíduo é ele mesmo a cidade que deve defender, o governador que decide e o soldado que está sempre pronto para lutar. Portanto, entende-se que pesquisar e conhecer um pouco da vida em Esparta, assim como quaisquer outras filosofias de vida militares pode ser de grande valia para os Satanista.

Mas será que isso contradiz o hedonismo sugerido mais para frente por LaVey? Afinal, como o militarismo espartano pode conviver com a

indulgência e o hedonismo? Veremos que tudo se explica quando entendermos mais a frente que Hedonismo não é esperar que a vida seja só prazer, mas é sim saber lidar tanto com o prazer como com a dor da melhor maneira possível. A vida afaga e machuca a todos indiscriminadamente. Assim, quem não está preparado para suportar as batalhas que ela apresenta perecerá e não terá mais oportunidade de desfrutar dos momentos bons que viriam no futuro. A Alegria portanto vem de mãos dadas com a Força.
O objetivo de todo o Livro de Satã é expurgar qualquer mentalidade abraâmica da psique do satanista. Compare os versos da citação com a seguinte passagem do Livro da Lei, de Aleister Crowley:
III.51. Com minha cabeça de Falcão eu bico os olhos de Jesus enquanto suspenso na cruz.
III.52. Eu bato minhas asas na face de Mohammed & o cego.
III.53. Com minhas garras Eu arranco a carne do Hindu e do Budista, Mongol e Din.
III.54. Bahlasti! Ompehda! Eu cuspo em seus credos crápulas.
III.55. Que Maria inviolada seja despedaçada sobre rodas: que por amor a ela todas as mulheres castas sejam desprezadas entre vós.
A motivação e caráter da Bíblia Satânica é o mesmo, pois declaram uma mesma Lei da qual nasce uma nova religiosidade que só é possível após o completo abandono dos credos, dogmas e medos anteriores.
ATO II - A Inversão dos Valores
No começo do segundo ato do Livro de Satã, o autor ironiza a cristandade: "Observem o crucifixo; o que ele simboliza? Incompetência inerte dependurada em uma árvore.". É claro que outras abordagens cristãs são possíveis, por isso é importante deixar claro que o cristianismo que está sendo aqui criticado é aquele que combate a própria vivência terrena. O cristianismo que proíbe as galas do mundo com sua moral e foge das misérias do mundo com sua metafísica. Em muitos sentidos o cristianismo paulino é a negação da própria vida, não é a toa que seu maior símbolo seja o de um instrumento de tortura e o seu maior ícone seja o de um executado. A natureza material e os desejos carnais são por ele vistos como inimigos a serem sempre combatidos ou superados até o inevitável desfecho. Ora qual não é o fim daquele que combate sua própria vida senão sua própria morte? É por isso que Nietzsche afirma categoricamente em O Anticristo que: “O Evangelho morreu na cruz.” .

É um engano pensar que a negação da vida material e terrena começou com o cristianismo de Paulo de Tarso. A negação do prazer, e a sublimação da dor atingiu sua plenitude com o domínio da Igreja Romana, mas existe antes disso toda uma história de fuga do mundo com ingredientes que vão do dualismo zoroástrico a escatologia judaica. Conhecer todas estas fontes das quais beberam a decadência, é uma obrigação para o Satanista, na medida em que não se pode combater aquilo que não se conhece. Um destaque em especial é devido a herança recebida da metafísica platônica:
 “As matrizes socráticas, as quais construíram o homem teórico, moral, ansioso por uma verdade absoluta e as fundamentações platônicas, que transformaram esse homem teórico em ideal de ser humano, mas para viver num mundo perfeito, fora de suas sensações ‘enganosas’, tornaram o mundo concreto do presente em um peso. O mundo foi substituído por uma fábula e a vida tornou-se algo que cansa os homens”. – Nietzsche, o Anticristo.
O segundo ato enfatiza ainda que não há moral eterna e imutável. As doutrinas religiosas e idealistas que falam dos princípios "eternos e irremovíveis" são ingênuas e inexatas. "As idéias do bem e do mal - dizia Engels - diferem de povo para povo, de geração para geração, e, não poucas vezes, chegam a se contradizer abertamente". Os jesuítas que chegaram ao Brasil com Tomé de Souza em 1549 e daqui sairiam por expulsão em 1759 (M.de Pombal), segundo a opinião expressa pelo Padre Nóbrega, os nativos brasileiros eram pecadores inveterados. "Cometiam todos os pecados e não obedeciam um só mandamento de Deus e muito menos da Igreja. Talvez nem mesmo tivessem alma. Surgiu então a crença generalizada de que "não existe pecado ao sul do Equador.”
No livro Teoria Materialista da História de F. V. Konstantinov lemos que nas sociedades primitivas, onde as forças produtivas era muito baixas, a fome crônica obrigava o homem a matar, e, às vezes, a devorar os velhos e as crianças. Nada disso era imoral na época. Durante a escravidão o domínio entre senhores e escravos era plenamente aceito e foi uma regra de convívio que regeu muitas sociedades durantes séculos. No feudalismo, a fidelidade e a honra de se manter os contratos com os senhores feudais era o mais alto valor moral e a vida de orgias, o parasitismo e a ociosidade da nobreza era considerados como perfeitamente lícitas. Foi só a burguesia posterior dos séculos XVI, XVII e XVIII que imbuída do espírito empreendedor, olhou com desprezo os vícios feudais, de esbanjamento,

indolência, ociosidade, e pregava como alternativa a moral puritana, da parcimônia e a laboriosidade. Mais tarde, porém, a mesma burguesia, ao converter-se ao poder mudou também os seus princípios morais. Hoje o ócio e o parasitismo já não são considerados vícios, mas privilégios.
Na sociedade do consumo em massa o imoral não é ir contra a Igreja, a nobreza, ou os senhores feudais, mas sim discordar da moda, das propagandas e da televisão. O novo poder está nas mãos da mídia que determina tanto quem será eleito como no que as pessoas devem acreditar. Hoje em dia alguém quem não assiste televisão e não consome da maneira indicada, quem vai contra as informações, as “verdades” difundidas, é visto com a mesma estranheza com que era visto um aldeão medieval que não participasse da eucaristia.
A moral de uma sociedade é definida pela classe dominante. E assim como o poder muda de mão em mão também as certezas de conduta anteriores passam a ser questionadas. Como foi bem dito no Manifesto Comunista, tudo o que era sagrado é profanado, tudo o que era sólido se desmancha no ar. Mas a profeta do capitalismo Ayn Rand também diz algo semelhante em Atlas Strugged: “Honestidade não é um dever social, não é um sacrifício pelos outros, mas uma das virtudes mais egoístas que um homem pode praticar; trata-se de rejeitar sacrificar a realidade da existência em prol das ilusões de consciência dos outros.” Os nazistas alemães também sabiam disso. Joseph Goebbels, Ministro de Propaganda do Terceiro Reich teria dito que a mais brilhante técnica de propaganda será inútil ao menos que um princípio fundamental seja mantido em mente – tudo deve ser simplificado a uns poucos pontos que devem ser repetidos de novo e de novo. Propaganda deve portanto ser simples e repetitiva. (...) Uma mentira repetida o suficiente transforma-se em verdade. Se você diz uma grande mentira e persiste em repeti-la, as pessoas eventualmente acreditarão nela.
ATO III - A Lei de Talião
O terceiro ato do livro de Satã, versa sobre a Lei de Talião contraponto a reciprocidade ao perdão e questionando os conceitos populares de bem e o mal. De modo semelhante a rápida menção no Livro de Satã, o biólogo Charles Darwin, testemunhou a amoralidade na vida selvagem e igualmente concluiu, como qualquer outro observador da natureza que realmente existe "muita miséria no mundo". Em suas próprias palavras: "Não consigo persuadir-me de que um Deus de bondade e onipotência tivesse criado deliberadamente as Ichneumonidae [vespas que capturam lagartas e as

paralisam para que suas larvas vivem nelas como parasitas e finalmente as matam] com a intenção expressa delas se alimentarem do corpo de lagartas vivas, ou tivesse criado gatos para perseguirem ratos."
A indignação do autor se expressa na frase "Ama teus inimigos e faz o bem para aqueles que te odeiam e te usam – esta não é a desprezível filosofia dos servos que sorriem sempre que levam um tapa?" Sobre isso é Rita Nakashima e Rebecca Ann Parker, respectivamente uma professora universitária e uma pastora metodista doutoradas na Episcopal Divinity School of Harvard, publicaram em seu estupendo artigo, “Podem estes Ossos Viver? Críticas Feministas a Redenção”. Por muito tempo os teólogos tem prendido suas vítimas em ciclos seguidos de violência e dor, por representar o sofrimento e a vitimização como uma necessidade moral e espiritual. Segundo as autoras a teologia da redenção faz isso de diversas maneiras:
1 - Ela valoriza o silêncio ao invés do protesto
2 - Valoriza a obediência ao invés da resistência à autoridade injusta
3 - Cultiva a passividade e posterga a mudança ao nos pedir que submetemos a violência agora, com recompensas em uma vida futura.
4 - Privilegiam aqueles que infligem e se beneficiam da violência , porque a redenção dos pecadores é mais importante do que o inocente que sofre.
5 - Eleva a inocência ao nível de grande virtude moral, ao invés do discernimento moral consciente, baseado na sabedoria e na reflexão e
6 - Protege os perpetuadores do mal ao louvar as vítimas como redimidas e subordinando-as ao drama da salvação.
É animador o fato de os próprios cristãos começarem a discutir as conseqüências da teologia da redenção. Mas é ainda mais animador inverter estes seis atestados e perceber que assim chegamos a algo bastante próximo as Nove Declarações Satânicas.
Essa postura de ódio aos inimigos é a mesma criticada com propriedade em uma entrevista em 1963, Malcolm X onde falou sobre política de não violência: “Todo o negro que ensina o outro negro oferecer a outra face, desarma-o. Todo negro que ensina o outro a oferecer a outra face diante do ataque rouba-lhe o direito divino, seu direito moral, seu direito natural, o direito natural à defesa. Todos os seres de natureza têm esse direito e têm razão de exercê-lo. Homens como King têm por profissão ensinar os negros a ‘não reagir’. Ele não lhe diz para ‘não lutarem entre si’. ‘Não reajam contra o homem branco’ é a essência de sua pregação, pois adeptos de King

matar-se-ão entre si, mas nada farão em defesa própria contra os ataques do homem branco. (...) Nós não somos pela violência. Somos pela paz. Todavia, as pessoas que combatemos empregam a violência. E não se pede ser pacífico diante dessa gente.”

Ou seja, uma postura é bem diferente da de Martin Luther King que defendia a não-violência e resistência pacífica. Mas de qualquer forma pouco depois desta entrevista ambos os líderes negros foram assassinatos assim como diversos militantes dos ‘Panteras Negras’. Isso empurrou o movimento afro-americano para a despolitização conformista, não tanto para eliminar os negros - muito úteis ocupando o grande número de empregos sub-remunerados – mas simplesmente controlando-os, aterrorizando-os, discriminando-os e sugerindo-lhe outras vias de "contestação". Disso resulta a posição atual dos negros americanos e consequentemente no resto do mundo todo. A lição de reação ensinada por Malcolm X foi esquecida e os negros aprenderam a viver e tolerar a discriminação. E assim vai ser até que os negros parem de dar a outra face e tratem os indivíduos que os maltratam da forma como eles realmente merecem.

Mesmo a não violência e desobediência civil pregada por Gandhi era uma forma de violência contra seus agressores ingleses. Gandhi alertava a todos que o seguiam que muitos poderiam ser torturados e mortos e quando lhe indagaram sobre a melhor forma de combater a violência física ele respondeu que contra a violência física existe apenas uma resposta, a violência espiritual e que a maior violência que se pode oferecer é o amor. Os ingleses que executavam os indianos ficavam tão chocados que abandonavam seus postos ao ver que eles simplesmente marchavam para a morte sem reagirem. Mesmo aí é interessante notar que a outra face não era oferecida esta forma “pacífica” de protesto era apenas uma forma de se opor contra um inimigo comum muito mais poderoso e não uma forma de conformismo.

ATO IV - O Mundo

O assunto dominante deste ato é a Vida Mundana. Ou seja, a vida do mundo, a vida terrena e contraposição a vida do além e as promessas de todas as outras religiões. Resumindo, o Satanismo não devota tempo ou material demasiado para a possibilidade de uma existência após a vida, ele deixa essa possibilidade ou impossibilidade, aberta para a crença pessoal de cada Satanista. Seja qual for esta visão do pós-morte o Satanista encarar a

vida que vive como a única vida que ele tem agora, por isso fará de tudo para a levar de maneira satisfatória.

O quarto ato do Livro de Satã também fala sobre o conceito da indulgência satânica, que mais tarde será intelectualizado por LaVeu no capítulo "Indulgência... NÃO Compulsão" do Livro de Lúcifer." Em poucas palavras para o satanista o termo Indulgência tem a mesma significação que Verdadeira Vontade tinha para Aleister Crowley, no Manual do Satanista Morbitvs Vividvs elucida:

A Verdadeira Vontade não tem nada haver com compulsão muito menos abstinência, pois é a medida verdadeira de toda a estrela. O desejo advindo da compulsão é um risível capricho do id, o comportamento oriundo da abstinência é mera sujeição á sociedade. Em contrapartida, indulgência é a sublime manifestação de Baphomet (Logos/Cosmos) no indivíduo. A indulgência é a articulação de quando as coisas acontecem no momento em que os indivíduos se articulam ao movimento natural das coisas, como um animal do campo ou um bebê.

ATO V - A Vontade de Poder

O último ato do Livro de Satã é uma série de bênçãos e Maldições que visam parodiar e corrigir os conceitos do Sermão da Montanha, encontrado nos evangelho cristão. O conceito do direito natural dos fortes que é proclamado foi compreendido por todos os grandes líderes militares da história. Adolf Hitler, em seu livro “Mein Kampf”, no terceiro capítulo escreveu: “Se na luta pelos seus direitos uma raça é subjugada, significa isso que ela pesou muito pouco na balança do destino para ter a felicidade de continuar a existir neste mundo terrestre, pois quem não é capaz de lutar pela vida tem o seu fim decretado pela providência. O mundo não foi feito para os povos covardes.” O satanismo não lida com povos, mas com indivíduos, mas o mesmo pode ser dito quanto a eles.

"Abençoados são os vitoriosos, pois a vitória é a base de tudo que é certo". Este é outro verso importante, pois guarda a mesma temática do título original “Might is Right”, em outras palavras, o “forte está sempre certo”. São os poderosos os únicos capazes de dizer o que é certo e errado na prática. Certamente teríamos uma visão bem diferente do que foi o III Reich se Hitler tivesse sido vitorioso. Nas palavras de Al Capone, “você consegue muito mais, com uma palavra amável e um revólver do que somente com uma palavra amável.” Stalin dizia que os comunistas jamais reconheceriam nenhuma lei moral que prejudicasse os planos da revolução.

Hoje entendemos que, Hitler é um monstro, Capone um criminoso e Stalin um facínora, mas isso só reforça o antigo ditado militar que ensina que “a história é contada pelos vencedores.”
Os padrões de bem e mal, moral e imoral, justo e injusto são definidos por aqueles que sobreviveram aos conflitos, derrotaram seus inimigos e conquistaram poder, dinheiro e domínio sobre as massas e criam os métodos de punição para aqueles que se opõe a eles. Nenhuma lei guiou a humanidade até hoje senão a Lei do mais forte. Nos primórdios da história quando os homens se submetiam à força bruta de seus líderes, esta relação era mais clara e óbvia. Hoje se submetem à lei oficial de seus países, que nada mais é do que esta mesma força mascarada.
"Três vezes amaldiçoados sejam os fracos cuja insegurança os tornam vis". Esta passagem, por fim pode nos remeter diretamente à teoria do ressentimento dos vencidos, da moral dos escravos proposta por Friedrich Nietzsche. O modelo em que a hierarquia social nasce de um duelo onde o vencido para se manter vivo aceita ser escravo e reconhece no vencedor o seu senhor já fora identificado por Hegel. Nietzsche contudo extrai deste duelo outras conseqüências. Em dado momento da história, mais especificamente na Palestina durante a destruição do segundo Templo de Salomão, um povo foi mais uma vez vencido por outro, mas desta vez, mais do que em qualquer momento anterior destilou-se o veneno do ressentimento. Tudo aquilo que era associado aos vencedores romanos, o que quer que fosse forte, nobre, altivo, saudável, corajoso, passou a ser denunciado como "mau". E tudo o que era vil, fraco, vencido, ferido e covarde, começou a aparecer como sendo "bom". Os escravos, não podendo ganhar a batalha, mudam os próprios valores. Séculos mais tarde, esta artimanha acabou por transferir-se e ser institucionalizada aos próprios romanos, curiosamente no seu período de maior decadência.

Ativismo Satânico

Você nunca vai ver um satanista gritando na rua com a Bíblia Satânica na mão. Você também nunca vai ver satanistas alimentando os pobres na tentativa de convencê-los a virar satanistas também. E especialmente você nunca vai ser incomodado no sábado de manhã por satanistas bem vestidos querendo pregar uma boa palavra. Só isso já deveria bastar para qualquer pessoa de bom senso simpatizar com os satanistas enquanto movimento religioso pois nós nunca perderemos nosso tempo tentando convencer galinhas a voar como águias.

De fato, não estamos preocupados em convencer ninguém, nem em fazer nada senão nós mesmos crescer. A principal diferença a ser entendida é que enquanto as religiões da mão direita, dependem de um crescente número de adeptos para manter sua "massa de manobra" e poder político o satanismo não se interessa por qualquer um. Anton LaVey fundador da Church of Satan sabia disso e não é por acidente que o primeiro item que ele propõe em suas 11 regras satânicas da terra seja: “Nunca dê opiniões e conselhos, a menos que seja perguntado.”

Mas resta a pergunta: Se não existe pregação nem proselitismo, então não há nenhum movimento de expansão e esclarecimento satânicos? Muito pelo contrário, o próprio LaVey sempre abusou do poder da mídia e frequentemente aparecia na televisão, das rádios dando diversas entrevistas durante a vida. Mas ler um livro ou ouvir uma música satânica é bem diferente de ser importunado por pessoas que querem converter você a todo custo. Se você por exemplo assiste uma palestra do Rev. Obito, lê algum dos meus livros ou escuta um “Rex Infernus” você já saiu da sua própria zona de conforto e pediu para ouvir a voz do abismo. Trata-se de um consentimento silencioso para deixar o satanismo falar. Uma primeira assinatura não-verbal no contrato faustiano.

De minha experiência sei bem como o satanismo cresce. E não adianta panfletar nas ruas nem clamar atenção com megafones. O caminho da mão

esquerda cresce quando um satanista que já domina os fundamentos desta ideologia aprende a sair da teoria e vive na prática a Lei dos Fortes. Quando ele faz isso começa a se realizar em vários setores da vida. É como se brilhasse. E então as pessoas mais próximas, talvez seu melhor amigo, seu irmão ou sua namorada perguntam. Mas de onde vem este brilho? A melhor maneira de promover o satanismo é ser um exemplo encarnado deste modo de vida, pois resultados práticos de alguém bem sucedido falam muito mais alto que qualquer apologética.

Só então, depois de viver de fato o caminho de Satã ele pode abrir espaço para outros e por meio de expressões artísticas, filosóficas ou mesmo mágickas mostrar a religião dos fortes aos demais e uivando para o alto atrair a atenção de outros lobos solitários. Destes uns poucos vão entender de fato o conceito e então o ciclo se repete. E assim, avançando indiferente e lentamente como um Panzer, o satanismo passa de pessoa para pessoa.

O satanismo dispensa qualquer divulgação maior porque é simplesmente impossível transformar um não-satanista em um satanista, ou vice versa. Por isso muitos dizem que se nasce nesta condição. Por melhor que seja nossa argumentação, por mais belos e fortes que sejam nossos exemplos ainda sim é impossível "converter" alguém. Como se diz nas casas de ópio, é impossível salvar um peixe da água.

Por isso minha sugestão é que a melhor forma de Ativismo Satânico é em primeiro lugar descobrir o que você gosta de fazer na vida e então se tornar o melhor nisso. Viver o satanismo e assim chamar a atenção dos poucos que o merecem. Dediquem-se a sair da mesmice, realizar seus objetivos, melhorar seus padrões, superar seus limites e tornar suas próprias vidas um lugar melhor e mais agradável de se viver. O melhor que você pode fazer para o movimento satânico é fazer o máximo por si mesmo.

Só depois disso que entra a parte da expressão satânica enquanto movimento cultural. Porque não há sentido proclamar a Lei da Selva antes de ter vivido no meio do mato. Se esse estágio foi superado então o Ativismo Satânico se tornará algo natural, e a forma como ele se manifestará dependerá dos talentos entesourados por cada satanista. Já vi diversos exemplos disso e posso citar alguns:

- Produção de materiais filosóficos que aprofundem a ideologia
- Criação de poesia e literatura com temáticas satânicas
- Criação de artes plásticas com temáticas luciferiana
- Pesquisas científicas voltada ao hedonismo e a iconoclastia
- Produção de fanzines, revistas e entrevistas sobre o tema
- Gravação de filmes com temáticas do caminho da mão esquerda
- Formação de bandas com melodia e letras sinistras
- Experimentação e publicação de novas técnicas de Magia Satânica
- Militância política no sentido de promover ideais satânicos

Enfim, existem tantas maneiras de ativismo satânico quando existem satanistas. Os modos de dar o "Mal Exemplo" não têm fim. O satanista simplesmente chama a atenção para o seu sucesso pessoal e desperta o interesse daqueles que já nasceram com predisposição ao livre-pensamento. É assim que o Ativismo Satânico acontece. Basta ser uma péssima influência e uma ótima companhia.

Meu Calendário Satânico

O Satanismo é uma cultura em desenvolvimento. Ao contrário de todas as outras religiões esta é uma religião que não está pronta. Cada satanista faz suas próprias adaptações, melhoramentos e sugestões, que podem ou não ser acatadas por seus irmãos em Satã. Este artigo é exatamente isso, uma sugestão. Um dos pontos mal explorados da doutrina é a falta de bom uso do calendário. Em quase todas as fés escravizantes dias especiais do ano são usados para reforçar pontos importantes da crença de maneira especial. Os muçulmanos têm o Ramadã, os cristãos a Semana Santa, os Judeus o Hanuka. Então porque não usar esta mesma ferramenta psicológica, antes cuidadosamente articulada para controlar as pessoas, para reforçar em nós mesmos e de maneira consciente os pontos positivos de uma religião libertadora?

Na Bíblia Satânica, Anton LaVey dedica um capítulo ao assunto e estabelece três dias importantes: O Aniversário do Satanista, o Walpurgisnacht e Halloween. Uma noite para a prosperidade pessoal, uma noite para a luxúria e uma noite para o ódio. Não coincidentemente são os três rituais básicos que ele ensina no Livro de Belial e de Leviatã, que é justamente a forma como a Church of Satan celebra estas datas até hoje. O Walpurgisnacht marca ainda o dia que em 1966 por assim dizer nasceu o satanismo moderno com a fundação daquela instituição.

Posteriormente, sob os auspícios de alguns luciferianistas como Frederick Nagash, da Church of Lucifer, houve um movimento para incluir alguns antigos dias sagrados pagãos no calendário satânico. Desta forma alguns templos celebram os equinócios e solstícios da mesma forma que os neo-pagãos. A idéia é válida porque reforça a ligação do satanista com o planeta terra e a natureza. Contudo na minha opinião usar uma exata cópia detalhada dos ritos pré-cristãos faz com que estes dias se tornem artificiais e na prática passem batido sendo ignorados por três razões principais:

1 - Não experimentamos mais diretamente a dependência das colheitas. É óbvio que ainda dependemos delas para alimentação e outros aspectos da vida, mas o comércio e a industrialização tornaram este relacionamento distante e forçado para o indivíduo urbano de hoje.

2 - As diferenças regionais tornam incoerente o uso de um calendário celta para todo o globo. Não é uma questão apenas de inverter os dias para o hemisfério sul. No caso do Brasil por exemplo, as diferenças entre as estações não é tão óbvia e definida e em alguns casos é quase inexistente.

3 - Os dias pagãos são via de regra celebrações coletivas enquanto que o satanismo é essencialmente uma via pessoal. Os dias satânicos deveriam portanto ter como base o indivíduo e não uma festividade que dependa e tenha enfoque na sociedade.

Sendo assim proponho um novo formato para o calendário satânico. Destaco a meus leitores estrangeiros que a realidade de meu país natal se encontra permeando todo meu texto e ajustes locais provavelmente serão necessários. A lista a seguir nasceu após anos de vivência do satanismo e possuem a herança dos dias sugeridos por Lavey bem como de alguns dias pagãos que acredito possam ser egoisticamente apreciados:

O próprio Aniversário

Sem dúvida o mais importante de todos os feriados satânicos. O aniversário é a celebração do dia em que a vida mundana começou, o início de nossa vida na Terra da qual todas as nossas conquistas e realizações são consequência. Interessante notar que nas escrituras judaico-cristãs, os únicos personagens a celebrar aniversários são os opositores de Deus, como o Faraó no Torá e Herodes no evangelho.

Aniversários de quem amo

Alguns acreditam que o satanismo é uma religião de ódio. Isso não é mentira, mas é só uma meia verdade. Assim como sabemos odiar também somos bons em amar. Somos seletivos com nosso amor e achamos que o amor universal é uma grande piada. Entretanto aqueles poucos que caem em nossas graças conhecem o verdadeiro sentido desta palavra. Sendo

assim celebre o aniversário de cada um na mesma medida em que lamentar sua perda em seu funeral.

Walpurgisnacht - 30 de Abril

Outro feriado importante é o Walpurginsacht, uma data historicamente ligada as orgias dos satanistas medievais e que hoje se transformou numa época do ano voltada a luxúria e aos prazeres carnais. Se você não é dado a bacanais pode fazer desta uma noite especial de luxúria com a pessoa que você gosta. Talvez no Brasil faça muito mais sentido celebrar a luxúria durante o Carnaval, contudo pessoalmente optei ter no Walpurgisnacht o Grande Sabbath porque considero que os Satanistas de hoje têm ainda outras boas razões para comemorar esta data. Foi neste dia, que a Igreja de Satã foi fundada e foi neste dia também que o ano de 1966 foi reconhecido como o 1º Anno Satannas, o primeiro ano da Nova Era Satânica. Desta forma este dia é também uma espécie de Ano Novo Satânico.

Poisson d'avril (Dia da Mentira) - 1º de Abril

Este dia não consta em nenhuma listagem de feriados satânicos, tradicionais ou modernos, e é de fato uma proposta minha, talvez porque seja o meu dia predileto. O diabo é chamado de o Pai da Mentira e ninguém gosta de ser enganado, mas no dia 1º de abril as pessoas abrem uma exceção e é uma ótima oportunidade para lembrá-las que nem todas as promessas são compridas, nem tudo que está escrito é verdade e nem tudo o que brilha é ouro. Também é um dia de muita diversão para quem souber aproveitar.

Os Dias do Cão (Diēs Caniculārēs) - 23 de Julho e 23 de Agosto

Os Dias do Cão são associados à estrela Sírius, estrela de brilho excepcional que arde na constelação de Cão Maior. Nos 'Dias do Cão' Sirius desponta junto do nascer do Sol. É basicamente uma época de sagração da violência. Os Romanos acreditavam que em Agosto um terrível e imenso Dragão andava pelos céus cuspindo fogo na terra e sacrificavam um cachorro para apaziguá-lo. Na Idade média supunha-se que neste dias o Diabo caminhava pela terra. Curiosamente foi nos Dias do Cão que as bombas atômicas explodiram em Hiroshima e Nagasaki em 1945 e que Hitler assumiu o

governo Alemão em 1932, só para citar dois exemplos. Assim, dedico estes período como meus Dias de Fúria, dias para tirar o melhor proveito de ações violentas e agressivas nas várias esferas da vida, que tornariam a minha vida um inferno caso fossem feitas o ano todo. Era durante estes dias que antigos rituais egípcios afirmavam que Osíris era um Deus negro. Para o iluminado, meia palavra basta.

Halloween - 31 de Outubro

Depois do próprio aniversário talvez Halloween seja o feriado mais celebrado para o satanista. Nesta data específica os adeptos celebram a arquétipo da sombra, que no fundo é a grande essência por trás da filosofia e da estética satânica. Os satanistas entendem este dia como uma data reservada para a execução de rituais de ódio e destruição. Em especial rituais de vingança e maldição, resgatando assim o sentido original da data e celebrando o antigo festival de forma a fazer uma releitura de todos os medos vindos da herança cristã. De fato, assim como aconteceu com o natal, a tendência geral e que ano a ano o Halloween se firme no imaginário como uma celebração desvinculada da igreja. Uma festa pagã e secular para comemorar o mundo sombrio.

Dia dos Mortos - 2 de Novembro

Celebrar a morte pode parecer doentio num primeiro momento, mas apenas os vivos podem apreciar a morte. Os mortos nada podem fazer. Conforme os anos passam não há ninguém que não receba a visita da velha ceifeira. Parentes e amigos são levados e nos lembra que nossa própria experiência de vida não é eterna. O satanismo não nega nenhum aspecto da vida, e assim não repudia a dor e a tristeza que se manifestam com a morte de alguém. Contudo este não é apenas um dia de pesar pelos queridos que já se foram, mas de celebrar nossa própria condição de seres viventes. Seja revendo fotos antigas de seu avô que partiu em idade avançada, ou saindo para beber com amigos em homenagem a um outro amigo em comum que morreu cedo demais, este é o dia de relembrar o temporário, e por isso mesmo inestimável, privilégio de estar vivo.

Saturnalia (Natal) - De 17 e 24 de Dezembro.

Qualquer pessoa levemente esclarecida saber que as festas de fim de ano nada tem haver de fato com a história do nascimento daquele super herói palestino. Séculos antes da igreja católica instituiu esta data os antigos romanos celebravam o grande festival da Saturnália em honra a Saturno. Mesmo antes disso, diversos povos celebravam o final de outro ciclo anual com manifestações parecidas. Como eles celebravam? Trocavam presentes, faziam orgias, enfeitavam as ruas e bebiam até cair. Durante os anos de ignorância a igreja conquistou o monopólio do Natal, mas essa época já acabou. Hoje o mercado arrancou o feriado de volta das mãos da cristandade. Em diversos países as pessoas festejam e trocam presentes com seus amigos e família. Uns poucos ainda se sentem culpados por celebrar o excesso e o apego mundano aos bens materiais e comparecem na tradicional missa do galo. Não é o meu caso.

Ostara (Páscoa) - 21 de Março

Enquanto Walpurgisnacht nos dá um dia em especial para celebrarmos a luxúria, a Páscoa é por excelência um dia para comemorarmos juntos o pecado da Gula. A Gula é talvez o pecado mais celebrado do mundo, um para o qual dedicamos um tempo todos os dias e o único que pode ser vivido em família. A origem do feriado cristão repousa em um feriados pagãos muito mais antigos em honra a deus mãe paga original (Isis, Ishtar, Astarte, etc..). Entre os saxões a deusa Ostera é a deusa da Primavera, segura um ovo em sua mão e é acompanhada por um coelho. Todas estas deusas são encarnações da abundância e da fertilidade. Antigamente boas colheitas se transformavam em bons banquetes. Até o Pessach, surgiu dos rituais da primavera dos pastores e agricultores hebreus. Hoje pessoas no mundo todo se presenteiam com muito chocolate e fartos almoços. É exatamente isso que faço neste dia.

Conclusão

Concluindo, esta é apenas minha lista pessoal. Destaco também a todos que o melhor que o leitor pode fazer é avaliar cada um dos dias propostos e comparar com sua realidade pessoal e só então marcar estas datas na agenda. Contudo, não duvido que algumas pessoas achem interessante o

uso dos dias que sugiro pois eles foram criados de uma experiência real e não sumariamente oficializados por um papa qualquer.

A Evolução Enoquiana

Muitas pessoas encaram de maneira equivocada as artes ocultas. Elas querem descobrir receitas de bolo, coisas prontas para o uso e imaginam que os grimórios são como livros sagrados que contém tudo o que elas precisam saber. Nada contra querer usar aquilo que comprovadamente funciona, mas muitas vezes com esta postura se perde o experimentalismo original que foi o que permitiu a magia florescer em primeiro lugar. O sistema enoquiano é um caso típico e especialmente adequado ao satanista uma vez que as Chaves Enoquianas perfazem boa parte das páginas do primeiro livro de Anton LaVey.

Trata-se de um sistema tão coeso e forte que muitas magistas esquecem que um dia, há alguns séculos, ele foi apenas dois caras que não sabiam o que esperar olhando para dentro de uma bola negra de cristal. O objetivo deste artigo é mostrar como o enoquiano cresceu e se desenvolveu baseado na exploração e como ele pode vir a morrer se permanecer estagnado.

Os Experimentos de John Dee

O sistema enoquiano foi usado pela primeira vez por John Dee, astrólogo oficial da corte da rainha Elizabeth I. Dee nasceu em 1527 na Inglaterra e foi educado na universidade e Cambridge tornando-se uma autoridade nos campos da matemática, astronomia e filosofia natural. Ele era amigo pessoal da rainha e trabalho diversas vezes para ela como espião do Império. O importante é saber que numa certa altura de sua vida John Dee tornou-se interessado em cristalomancia, que é a visão sobrenatural por meio de cristais. Dois dentre os muitos cristais que ele utilizou podem ser vistos hoje no museu britânico. De fato é creditado a Dee o primeiro uso registrado de um cristal polido para este fim, as famosas bolas de cristal.

Entretanto ele não se considerava um bom observador de cristais contratava outras pessoas para realizar as operações enquanto acompanhava. Este fato pode parecer trivial, mas é talvez a maior idéia que Dee teve em sua vida. O

que acontece é que o processo psíquico da leitura dos cristais, também chamado de skrying envolve um certo transe muito semelhante por exemplo ao que Nostradamus usava para escrever suas centúrias. Neste estado o vidente não está com todas as suas ferramentas lógicas e abstratas ligadas de forma que muito se perde. Esta limitação se explica pois transcender a mente racional é essencial para a boa vidência, mas quanto menos racional se for por outro lado menos se aproveita aquilo que se atingiu. Dee resolveu este problema dividindo o trabalho entre duas pessoas. Uma delas (Kelly) pode se entregar totalmente ao processo psíquico transcendental e descreve tudo em voz alta enquanto que outra mantêm a lucidez normal e consegue fazer anotações, comparar resultados e documentar tudo de maneira organizada.

Com este processo Dee registrou uma série de tábuas divididas em grades formando quadrados. Cada um destes quadrados possuía uma letra em seu interior. Estas letras formavam o alfabeto de uma linguagem nunca antes vista. Essa linguagem era a chave para se entrar em contato com seres de regiões mais sutis da existência. Estas regiões estavam também representadas pelas tábuas, que continham ainda nas suas letras os nomes das entidades que as dominavam e habitavam. Em outras palavras estas tábuas seriam mapas dos mundos invisíveis que rodeiam o mundo cotidiano, com elas Kelly explorava um mundo completamente novo. A linguagem e o sistema receberam o nome Enoquiano pois segundo as entidades contatadas trata se do mesmo conhecimento que o Enoch bíblico (também identificado com Hermes) recebeu em sua época antes de ser elevado aos céus em vida.

A expansão da Golden Dawn

O sistema enoquiano foi desde então usado por diversos ocultistas, com destaque para os adeptos da Hermetic Order of the Golden Dawn , a Ordem Hermética da Aurora Dourada, que floresceu no século XIX também na Inglaterra. A estes ocultistas devemos uma grande expansão do sistema enoquiano, pois não apenas invocavam as entidades cujos nomes estão escritos nas tábuas como também viajaram no que chama de Corpo de Luz pelas regiões mapeadas pelos quadrados e registraram suas experiências de uma maneira bastante precisa. Numa certa altura da existência da ordem

estas viagens tornaram-se um problema entre os membros que literalmente se viciaram nelas como quem se vicia a alguma espécie de droga.

Sob a direção de MacGregor Mathers a Golden Dawn refinou o sistema descoberto por John Dee explorando campos que seu descobridor original não tinha imaginado. Provavelmente a maior conquista de MacGregor e cia foi encontrar uma organização por trás dos quadrados. Ele ensinava um sistema no qual elementos eram designados aos quadrados (Terra, Água, Ar, Fogo e Espírito) e isso permitiu conectar o sistema enoquiano com correspondências cabalísticas e astrológicas. Cada letra enoquiana possui por exemplo uma letra hebraica equivalente, e portanto uma carta do Tarot:

Fonema	Zodiaco/Elemento	Tarot
A	Touro	Herofante
B	Aries	Estrela
C,K	Fogo	Julgamento
D	Espírito	Imperatriz
E	Virgem	Hermitão
F	Cauda Draconis	Mago
G	Cancer	Carro
H	Ar	Louco
I,J,Y	Sagitário	Temperança
L	Cancer	Carro
M	Aquário	Imperador
N	Escorpião	Morte
O	Libra	Justiça

P	Leão	Força
Q	Água	Enforcado
R	Peixes	Lua
S	Gêmeos	Amantes

Uma vez enxergados um padrão emana das tábuas revelando que uma ordem maior prevalece na estrutura de todos os planos de existência.

A exploração Crowleyana

Posteriormente outro avanço no sistema enoquiano ocorreu com Aleister Crowley, ex-membro da Golden Dawn e líder da Ordo Templi Orientis. Durante suas viagens pelo México e Argélia Crowley se dedicou a uma séria intensa de invocações e registrou suas viagens pelos 30 Aethrys e cuidadosamente documentou suas experiências em seu livro "The Vision and the Voice." Este livro de caráter profético explica diversos pontos da magia ritual e da formação do mago.

A descrição feita por Crowley é impressionante pela beleza com que descreve estes planos paralelos. Apesar de sua leitura difícil nele encontramos não apenas um guia de viagens pelos mundos enoquianos, mas também detalhes da iniciação mágica, incluindo uma versão diferente do famoso ritual de Abramelin e uma explanação da estrutura aeonica thelemita.

Enoquiano Pós-Moderno de LaVey

Diversos autores têm explorado o sistema enoquiano desde Crowley. Anton LaVey causou polêmica nos anos 1960 ao publicar uma versão satanicamente inspirada das chaves enoquianas e assumindo de vez que as entidades invocadas deviam ser vistas sob um ponto de vista sinistro. Nas décadas seguintes houve uma certa popularização do sistema no meio ocultista e o tema foi abordado por diversos autores. Dentre estes podemos recomendar a leitura das obras de Lon Milo DuQuette e Donald Tyson,

ambos interessados em tornar o uso do sistema mais acessível aos praticantes de primeira viagem.

No campo da inovação o destaque deste período fica sem dúvida para o casal Gerald Schueler e Betty Schueler que dominaram as ferramentas tradicionais e exploraram campos novos como um tarot genuinamente enoquiano e uma série de posturas corporais enoquianas semelhantes a yoga. Mais recentemente já no século XXI tivemos o Projeto EnoquiONA, trabalho ousado de Alektryon Christophoros relacionando as letras do alfabeto enoquiano com os deuses sombrios e os arcanos sinistros da organização satanista tradicional Order of Nine Angles.

Esta nova geração busca o desapego do sistema iniciado pela Golden Dawn que chegou ao seu ápice com Crowley e defendem o desenvolvimento da técnica enoquiana pura sem a "poeira qabalistica/astrológica". Dentre estes outro pesquisador que merece destaque pelo seu trabalho é Benjamin Rowe, que produziu uma série de experimentos avançados com magia enochiana. Rowe estabeleceu alguns experimentos importantes, como o Conselho e a construção de templos enochianos baseada na visão espiritual.

Aqui no Brasil, o destaque fica para o Círculo Iniciático de Hermes que é o único grupo que coloca oficialmente o enoquiano como prática principal do grupo incluindo uma série de rituais próprios, técnicas de scrying, iniciações, armas e rituais de proteção além dos tradicionais ritual do pentagrama. Não apenas isso mas o CIH propõe ainda uma versão enoquiana para visão e conversação com o Sagrado Anjo Guardião.

Conclusão

As contribuições de todos estes ocultistas são importantes de se destacar. Num primeiro relance o estudante pode achar que o sistema enoquiano é algo pronto simplesmente para se usado. Mas a verdade é que o sistema está tão pronto quanto estão prontas a música e a medicina. Ele pode e deve ser expandido e suas fronteiras alargadas. As técnicas usadas por todos os ocultistas citados neste artigo para conseguir seus materiais inéditos foram muitas, mas em geral envolvem o uso do cristalomancia, da projeção do corpo de luz e da invocação das entidades para recebimento de conhecimento oculto. Todos estas são ótimas ferramentas de exploração

para quem quiser ir além e ver com os próprios olhos até onde voam os anjos. O sistema enoquiano é uma forma de exploração das realidade sutis e é portanto um universo em expansão com muito para ser explorado. Muitos caminhos realmente já foram descobertos pelos que vieram antes, mas muitos ainda aguardam seus descobridores. Quem sabe o próximo não pode ser você?

Egotopia

Os sonhadores podem escolher entre muitas utopias. Algumas são igualitárias, outras libertárias outras ainda totalitárias, mas quase todas têm em comum a unanimidade. Em todas elas o mundo se torna perfeito a partir do momento em que toda oposição termina. Na utopia abraâmica todos se curvam perante Jeová. Cristão de todas as espécies esperam o milênio em que Cristo governará o mundo inteiro. Nazistas ainda aspiram um planeta regido pelo nacional-socialismo sob a batuta de um Führer vindouro. Mesmo os budistas, mas conhecidos por sua tolerância e guiados por seu niilismo, desejam secretamente que todos alcancem logo sua iluminação.

A mecânica por trás destas ideologias tem raízes profundas que nascem a partir do momento em que as pessoas constroem uma visão de vida na qual seus inimigos são sempre mais fortes do que elas. É por esta razão que toda religião tende para a teoria conspiratória. Para cristãos este mundo terreno é regido pelo Diabo, o príncipe deste mundo. Para os comunistas o capital internacional molda todos os detalhes da vida ao mesmo tempo em que para o capitalismo a socialização do mundo é uma ameaça gigante e crescente. Para os muçulmanos o ocidente (O Grande Satã) domina o mundo enquanto que simultaneamente os líderes ocidentais assistem a islamização de suas nações. Mesmo em casos microcósmicos o Inimigo está sempre espreitando: um rival deseja o seu emprego, o mercado de trabalho está saturado, os homens trabalham menos e ganham mais. Os árabes tem mais petróleo, a China vai levar toda pequena e média indústria ocidental à falência. Em todos estes casos, não importa quão diferente sejam uns dos outros o padrão é sempre o mesmo, se a utopia é a vitória total e o fracasso é arte da vida isso só pode significar uma coisa: o Inimigo está no poder.

A verdade é que estas pessoas estão com medo. Medo de si mesmas e do mundo ao seu redor. Elas sabem que não tem o poder que gostariam de ter e então olham em volta e secretamente desejam que alguém saiba o que diabos está acontecendo. Ardentemente desejam que pelo menos alguém esteja no controle. O que enxergam com seus olhos não se harmoniza com

seus altos ideais e assim suas mentes dão todo seu poder de bandeja para seus maiores inimigos. O bode expiatório está no trono do mundo e assim instantaneamente elas não se sentem mais responsáveis pelos seus próprios fracassos.

Efeitos psicológicos da utopia covarde

Viver em um mundo onde você é por definição um perdedor traz alguns desdobramentos perturbadores. Por mais que uma crença exalte a fraqueza ninguém gosta de ser derrotado. Este ressentimento faz com que eles projetam seus sonhos para o futuro longínquo ou para uma realidade depois da morte. Nascem então escatologias mirabolantes onde finalmente o inimigo será derrotado e todas as suas medíocres vidas são finalmente justificadas. Neste final feliz, imaginam que todos ao seu redor entrarão finalmente em acordo, as utopias religiosas por exemplo sugerem que haverá então apenas uma religião (a sua é claro) e tudo finalmente funcionará como eles sempre quiseram. Todos serão por fim felizes quando acabar a batalha com o grande inimigo.

Mas não há felicidade sem inimigos. Mesmo entre estes que não sabem aproveitar um bom adversário, este postulado é verdadeiro. A partir do momento em que este oponente fosse vencido suas vidas perderiam o significado. Não haveria ninguém em quem colocar a culpa. Ninguém em quem descontar suas frustrações. Nenhuma barreira entre eles e seus mundos ideais. Bastaria dar um passo para provarem que estão certos e este é um passo pesado demais para a maioria das pessoas. Todos estão sempre prontos a serem reis, exceto quando a coroa está ao alcance das mãos.

A própria ideia de utopia deixa isto claro, a palavra foi cunhada a partir dos radicais gregos οὐ, "não" e τόπος, "lugar", portanto, o "não-lugar" ou "lugar que não existe". Não importa o quanto você espere, se esforce, lute ou se sacrifique, se existe uma chance daquele seu ideal se materializar, ele deixa de ser utópico.

Outro efeito colateral no mínimo bizarro, que esta filosofia cria, é o conceito do "destino manifesto". Independente do que a pessoa pense, sinta, fale ou faça, ela sempre estará coberta de razão e do lado dos mocinhos. A lógica é simples: meu inimigo está ai, e ele é real e claro como o sol e está agindo para me derrubar, por outro lado, por mais que eu faça o oposto do que prega a filosofia que digo que é minha, eu sou bom no fundo. Assim o fato de eu ser um perdedor simplesmente mostra que meu inimigo é mais poderoso do que eu agora. Assim, conclui, eu não só não tenho culpa de tudo o que acontece, como mereço receber justiça um dia.

Ou seja, se a pessoa é pobre, por mais que beba, que xingue, que bata nos filhos quando está cansada, que tenha casos fora do casamento, pode encontrar conforto e ser cristã, por exemplo, e saber que os pecados serão perdoados. Ela vai se sentir injustiçada cada vez que algo ruim acontecer, mesmo que nunca faça nada para melhorar sua situação. Já que há um inimigo no pé dela e por mais besteiras que ela faça, está sempre do lado de Cristo, Allah, da Empresa, do Capitalismo, da Democracia... então eventualmente quando a utopia dela se realizar, tudo o que ela passou será corrigido.

O tempo, o diabo, os chefes, os empregados, a genética, a idade, os políticos... É sempre culpa de alguém, mas nunca de si mesmo. Essa condição se reflete em todo aparato moral carregado por estas crenças. Seja qual for a metafísica defendida, quer acredite em reencarnação ou em céu e inferno, o produto desta postura é sempre o mesmo:

- compaixão não solicitada para quem não concorda com sua visão;
- comodismo irresponsável;
- humildade doentia para fazer suas derrotas parecerem nobres;
- dependência de bodes expiatórios;
- indivíduos sem ética, apenas com uma moral tendenciosa;

- criação de um futuro catastrófico (que nunca chega) onde o inimigo é vencido
- impulso de buscar apenas seus direitos, nunca seus deveres.

O "Foda-se" como solução.

Não é assim no Reino de Satã. É provável que o Satanismo seja a única religião não-catastrófica, o Satanismo não busca utopias e sim a excelência, a sociedade não é um objeto regulador, mas o reflexo da meritocracia e portanto a única utopia egoísta. O objetivo do Satanismo não é propor um não-lugar para todos, e sim um objetivo para o indivíduo. Nem no melhor dos mundos possíveis esperamos uma entrada das massas para nossa maneira de pensar. Somos a única religião que admite que tudo está onde deveria estar. Só não confunda isso com ingenuidade otimista. Dizer que o Satanismo não se preocupa em angariar novos membros para o seu clube social não quer dizer que o Satanista está satisfeito com o mundo da forma que ele está no momento. Os fracos servirão, os fortes prosperarão. Se a sua vida vai mal tente melhorá-la ao invés de procurar uma desculpa. Quando a moral vigente diz que é errado você tomar uma atitude que culmine no desenvolvimento do seu modo de vida ou você abaixa a cabeça e muda de atitude ou levanta a cabeça e muda de moral.

Existe uma diferença entre seguir a lei e se submeter a uma hierarquia estúpida. Ao invés de considerar a si mesmo um mártir da resistência o satanista carrega o peso da própria responsabilidade. Certamente não está tudo como gostaríamos que fosse, mas a responsabilidade é o preço a pagar pela liberdade. A única demanda que queremos em nosso mundo ideal é que possamos ser nós mesmos, que possamos ser satanistas. Se as demais pessoas preferem viver suas vidas de outro modo, isso pouco nos interessa.

Em verdade, se pararmos para pensar, é até desejoso para nós que as pessoas em geral nunca se tornem o que somos. Rodeados por pessoas que preferem ilusões e comodismo torna-se muito mais fácil atingir nossas

metas pessoais, afinal no momento em que propomos uma resposta para todos, temos que nos responsabilizar por todos, e isso não é exagero. Uma das premissas do Satanismo é responsabilidade para o responsável, ou seja, de maneira prática não perca tempo planejando ou fazendo propaganda de coisas que você não pretende, nem tem força para realizar, para que planejar uma sociedade mais justa se você não vai assumir a justiça para todos? Falando francamente, há inúmeras vantagens para um lobo viver rodeados de cordeiros. Uma pessoa que insista em ser passiva e altruísta e obediente está fadada a ser explorada por aqueles que não o são. Quão bom é, portanto, não estarmos rodeados de satanistas?

Isso explica porque entrar em uma igreja é tão fácil e entrar em um templo satânico tão difícil. Um exemplo claro disso é o trabalho de "pregação" do ateísmo por Richard Dawkins. Ao pregar que a melhor filosofia é para todos ele a nivela por baixo. Um mundo sem Deus, que se guia pela lei do mais forte é bom? Claro! Muito melhor do que ideias cegas baseadas no folclore, mas sair pregando aos quatro ventos que todos deveriam pensar assim é perda de tempo. Existem ideias que só são percebidas por pessoas que já possuem uma mente madura, não adianta querer empurrar goela a baixo de todos, o máximo que se consegue com isso é um bando de novos crentes; e os crentes farão de tudo para convertê-lo e fazê-lo sentir-se aceito. De fato, se você tem dificuldades em fazer amigos o melhor lugar para ir é um templo das religiões da luz que cega. Mas eles não fazem isso por você, fazem por si mesmos, para confirmar para si próprios seus dogmas e abafar qualquer chama de dúvida que pudesse existir.

Por outro lado qualquer pessoa que já tenha tentado entrar em um grupo de satanistas sabe que os adeptos da via sinistra farão de tudo para você desistir num primeiro momento. Não estamos desesperados em ganhar adeptos. Isso é esperado e faz parte da nossa seleção e garante que apenas os mais determinados e independentes adentrem nos círculos da sociedade satânica. Nós não te pegamos pela mão para te ajudar a chegar ao topo da montanha mais alta, nem perdemos tempo explicando o passo a passo do alpinismo satânico, mas pode ter certeza que se for capaz de chegar lá, poderá participar da celebração do grupo. Somente entra na Catedral Negra aqueles que provam que conseguem viver fora dela.

Os 10 Mandamentos do Trapaceiro

"Nem sempre as vítimas merecem a nossa simpatia. Acontece que, por vezes, a infâmia roça o artístico e é-nos muito mais simpática do que a vítima. É legítima a prática da infâmia quando ela é só amoral e se abate sobre o idiota útil." - Manuel S. Fonseca em 'O Conde Lustig'

Um charlatão, um picareta, um enganador que entrou para a história. O "Conde" Victor Lustig foi um dos mais famosos e bem sucedidos trambiqueiros do século XX. Nascido em Bohemia, em local hoje conhecido como república Checa.

Antes de morrer Victor Lustig era procurado por cerca de 45 agências de inteligências policiais ao redor do mundo. Ele possuía pelo menos 25 identidades falsas (incluindo algumas famílias) e falava 5 línguas diferentes.

Um de seus golpes mais célebres é o golpe da "caixa de dinheiro". Uma impressora primitiva que ele apresentava aos criminosos de cada cidade por onde passava com a qual conseguia imprimir em seis horas uma nota de cem dólares. Os clientes chegavam a pagar 30 mil dólares por esse milagre da falsificação. E de fato nas próximas duas horas a máquina soltava mais duas notas de cem. Doze horas eram o bastante para o Conde já estar bem longe e os criminosos perceberam que a máquina era apenas uma enganação. As vítimas, é claro, nunca procuravam a polícia.

Sua biografia é repleta de outras façanhas do gênero, entre elas a de conseguir se passar por um oficial do governo francês e literalmente vender a Torre Eiffel a um homem de negócios. Este golpe deu tão certo que ele vendeu a Torre Eiffel cinco vezes na mesma semana. Outro golpe digno de nota foi o de ter enganado ninguém menos que o poderoso Al Capone, em um golpe de alguns milhares de dólares.

No livro 'Fakes, Frauds & Other Malarkey' de Marc Manus encontramos os dez mandamentos deixados por Victor aos poucos amigos que acumulou durante a vida:

1. Seja um bom ouvinte. Deixe suas vítimas falarem mais do que você.

2. Nunca pareça entediado.

3. Espere para a outra pessoa revelar suas opiniões políticas, e então concorde com ela.

4. Deixe a outra pessoa revelar sua visão religiosa, e então mostre ter a mesma.

5. Tenha uma linguagem implicitamente sexual. Mas não faça avanços a não ser que a pessoa demonstre forte interesse.

6. Nunca fale sobre doenças, ao menos que alguma preocupação especial seja demonstrada.

7. Nunca questione diretamente sobre assuntos pessoais. Eles lhe dirão tudo uma hora ou outra.

8. Nunca se vanglorie. Apenas deixe sua importância ser silenciosamente evidente.

9. Nunca esteja desarrumado.

10. Nunca fique bêbado.

Influência no Satanismo

Como satanista acho difícil ler estes conselhos do Conde e não lembrar de alguns dos escritos básicos de LaVey, em especial das 'Onze Regras Satânicas da Terra' e dos 'Nove Pecados Satânicos.' O primeiro ponto lembra a versão laveyana de "Não dê opiniões a menos que alguém os peça.". O sexto mandamento remete ao "Não conte seus problemas aos outros a menos que você esteja certo de que os outros querem ouvi-los.". Enfim, está quase tudo ai, mas a influência geral que permeia tudo é muito

maior do que qualquer comparação que possa ser pontuada. É verdade que o Conde sugere uma hipocrisia maior, dizendo que devemos moldar nossas opiniões políticas e religiosas segundo o nosso meio, enquanto LaVey era enfático em suas posições. Contudo devemos lembrar que LaVey ganhava dinheiro com seu satanismo e Victor fez sua fortuna graças a sua hipocrisia.

Sabemos que LaVey também gostava de um trambique e que trabalhou um bom tempo como fotógrafo policial, sendo culto como era acho muito difícil ele nunca ter ouvido falar de Victor Lustig. Aposto ainda, mas não posso provar, que ele foi uma grande influência ao pai do satanismo moderno· Não acho contudo que LaVey tenha plagiado o Conde com o é costume acusa-lo quando encontramos uma referência mais antiga do que sua obra. Acho sim que foi uma parte importante da formação de sua ética pessoal e que ferve no mesmo caldeirão onde ele jogou Ayn Rand, Nietzsche, Jung e tantos outros.

Isso tudo são apenas conjecturas. O que temos de prático aqui é que estes 10 mandamentos podem ser um reforço ou um anexo interessante a prática do satanismo, especialmente na questão da Baixa Magia e manipulação interpessoal. Aos que querem tirar proveito da vida neste mundo digo aquilo que o Rev. Obito sempre diz ao ganhar no poker: "Se você for um bom trapaceiro, não precisa ser bom em mais nada."

O Mandamento Zero

Dito isso, pode ser proveitoso aprender ainda com os erros de Lustig. Apesar de ser um gênio do crime ele foi preso em 1935 em Nova Iorque por ter cometido o maior erro que um homem pode cometer: confiar demais em alguém. Uma de suas amantes Billy May, que sabia de seus golpes ficou com ciúme de um outro relacionamento que ele cultivava e usou toda informação que tinha para traí-lo. Ela combinou com a polícia federal americana uma cilada que resultou em sua prisão. Ele andava sempre com uma maleta contendo apenas roupas caras e limpas, mas em sua carteira havia uma chave. Lustig se recusou a responder de onde era a chave mas Billy Man sabia que ela abria um armário público da estação Times Square de metrô. No armário havia 51 mil dólares em notas falsas e as placas modelos para falsificação. O Conde foi preso e após uma fuga bem

sucedida 27 dias depois ele foi recapturado e transferido para a ilha prisão de Alcatraz onde morreu em 1947.

Isso nos leva a pensar que os 10 mandamentos dos charlatões deveria possuir um mandamento de número zero:

"Não confie em ninguém".

Seis Princípios da Magia Menor

"O Diabo é real. E ele não é um homenzinho vermelho com chifres e cauda. Ele pode ser lindo. Porque ele é um anjo caído, e ele era o favorito de Deus."

- Leah, American Horror Story, primeira temporada

Dentro da prática do satanismo moderno a magia menor, em contraste com a alta magia ritualística, descreve os atos e ardis sociais usados para manipular, convencer e seduzir as outras pessoas. Nesse universo provavelmente o maior erro é considerar que os seres humanos animais racionais. Sim, raciocinamos, mas isso não significa que raciocinamos o tempo todo. Daniel Kahneman ganhou o prêmio nobel justamente mostrando o quão irracionais somos. Muito mais verdadeiro é dizer apenas que somos animais.

Assim, para adquirir maestria na magia menor é importante entender que o melhor dos argumentos geralmente só serve para deixar as pessoas irritadas. Em vez disso é essencial entender os princípios emocionais que regem os processos sociais. Esses princípios são usados por artistas, políticos, religiosos e empresas do mundo todo e formam por assim dizer a espinha dorsal de qualquer ato de baixa magia.

Princípio da Lei Tríplice

Invariavelmente as pessoas irão lhe rotular. Certifique-se portanto em você mesmo definir qual será o rótulo. Este princípio eu explorei com profundidade no meu livro, "Lex Satanicus: o manual do satanista" mas basicamente trata da relação entre Mente, Modo e Mundo. Na baixa magia isso significa que seu comportamento influencia a forma como as pessoas tratarão você. Haja como um amigo íntimo e as pessoas se abrirão. Haja como um amante e as pessoas o amarão. Haja como um servo e logo estará servindo café. As pessoas observam seu comportamento para decidir como

devem lhe tratar. Shakespeare disse que o mundo é um palco e ele estava certo. O que ele não disse é que você pode escolher o papel que vai interpretar.

Sabendo disso, se seu desejo é ter o controle social você deve diariamente representar o papel do líder até que isso se torne um fato inquestionável. Note que a autoridade não precisa começar como fato. mas pode ser uma ilusão que leva as pessoas a obedecerem e assim se concretiza. Desta forma é importante rodear-se de símbolos de autoridade, como títulos, roupas e acessórios que passam uma mensagem inconsciente. Taxistas costumam buzinas mais para carros velhos do que para limousines quando estão bloqueados. Pareça aristocrático mas tenha cuidado para não ser pedante. Isso acontece sempre que sua nobreza soa artificial, então você deve descobrir o seu estilo pessoal de majestade. Além disso, cuide de não despertar a ira do rei local caso você não tenha poder real para usar a coroa. Mas mesmo neste caso você ainda pode fazer todos os demais entenderem que você faz parte da corte.

Princípio da Reciprocidade

Não se trata de "amar o próximo como a si mesmo" mas sim de entender que o ser humano é programado pela natureza para acreditar na simetria moral do comportamento. Ele terá sentimentos de vingança contra quem lhe fizer mal mas também tenderá a amar aqueles que lhe demonstrarem amor. Na prática, a não ser que a pessoa seja um psicopata, sentimos uma obrigação orgânica de agradecer as boas ações. É por isso que naturalmente sorrimos de volta quando alguém sorri de forma simpática para nós. Para usar isso ao seu favor tudo o que você precisa fazer é cuidar para que as pessoas sintam sempre que estão em dívida com você. Como Don Corleone não permita que elas retribuam imediatamente. Bons pagadores em especial devem sempre ser mantidos em dívida.

Princípio da Inércia Moral

Outra tendência que temos é a de continuar fazendo o que já fazemos. Isso ocorre por diversos motivos: preguiça de irmos contra a inércia mental, orgulho de mudarmos de ideia e a pressão social de sermos coerentes com nossas decisões anteriores. Pense no exemplo de Mefistofeles. O príncipe

das trevas inicialmente não foca na alma, mas na assinatura do contrato. Para usar isso ao seu favor faça as pessoas se comprometerem aos poucos com o seu lado. Se possível procure no passado dela alguma situação semelhante em que ela agiu como você quer agora e comece por aí. Faça com que seu alvo se comprometa primeiro com coisas pequenas e então aos poucos expanda as implicações do seu comprometimento, mas sempre de maneira suave e de preferência imperceptível. Existe uma razão para as pessoas convidarem umas as outras para jantar, quando na verdade a sobremesa será servida na cama.

Princípio da Pressão Social

Macaco vê, macaco faz. Agir em grupo é outra forma típica de comportamento humano. Supomos que a maioria das outras pessoas está sempre mais bem informada que a minoria e desta forma sentimos uma compulsão de agir em conjunto sempre que o grupo em que estamos age. Além disso a maior parte das pessoas tem horror em ser considerada diferente. Coloque um ateu em uma roda de oração e ele provavelmente fechará os olhos e abaixará a cabeça, mesmo que seja só para não se sentir constrangido. Notícias sobre suicídio aumentam a taxa de suicídio, pesquisas eleitorais podem mudar o rumo de uma eleição e programas de auditório usam risadas gravadas para fazer a audiência rir. Além disso a prova social é como uma bola de neve. Quantos mais pessoas fazem algo, mais pessoas repetem o padrão. Suas ideias não devem portanto parecer exclusivamente suas, mas um consenso geral que naturalmente precisa ser replicado.

Princípio da Escassez

O valor das coisas está em sua escassez. Se você ou sua oferta estão sempre disponíveis nunca serão procurados.Quem está sempre falando é cada vez menos ouvido e quem se se oferece demais será cada vez menos desejado, pois as pessoas aprenderão que você sempre estará lá quando elas precisarem. O ser humano acredita que tudo o que é inacessível é melhor e que as coisas fáceis podem ser negligenciadas. A consequência desse tipo de pensamento é que aquilo que não está disponível, deve ser a melhor das coisas. É por isso que o amor proibido é mais romântico, o tabu é sedutor e a informação censurada é mais interessante. LaVey lidou muito com isso

por meio da sua Lei do Proibido, que diz simplesmente que "O que é proibido deve ser mais gostoso." A escassez gera também uma sensação de concorrência. Uma antiga tática imobiliária é deixar escapar aos compradores quantas outras pessoas também estão interessadas no imóvel. Da mesma forma você deve criar a sensação de que oferece um produto escasso e que se a pessoa não comprar, alguém mais pode levar primeiro.

Princípio do Encantamento

Use a beleza a seu favor. Esse segredo foi descoberto a muito tempo pela propaganda de massa, mas pode e deve ser aplicado na escala individual. Quando achamos alguém atraente isso altera nosso comportamento para com a pessoa. Pessoas consideradas bonitas têm mais sucesso financeiro e melhores salários que as demais. Criminosos tidos como belos tendem a ter penas menores e professores tendem a achar crianças bonitas mais inteligentes e esforçadas que as demais. Prezar pela estética pessoal é portanto essencial para qualquer satanista. Pessoas atraentes têm muito mais facilidade em persuadir os outros. A única exceção é quando a pessoa bonita é vista como competidora de quem esta sendo persuadido. Você não precisar ser um super modelo, e isso pode até intimidar algumas pessoas. Mas um esforço para ser visualmente mais agradável, usar boas roupas e asseio são investimentos acertados para qualquer pessoa. Lembre que a Falta de Estética foi considerado por LaVey um dos pecados satânicos e que beleza não se trata só de visual, é necessário cultivar a estética da voz, do perfume e do modo de agir.

O que o lobo pode aprender com as ovelhas?

Uma coisa que todo animal predador faz bem é observar suas presas. São hipnotizantes a paciência do crocodilo e o olhar da naja. É portanto um erro dos satanistas, ou de qualquer pessoa que tente explorar o melhor de si, viver como se apenas ele existisse e ignorar a multidão de ovelhas que berra ao seu redor. Essa postura, tem um nome: Solipsismo, um dos pecados satânicos considerada por Anton LaVey em seus textos clássicos é justamente a prática de ignorar as outras pessoas. As pessoas medíocres, os cordeiros e ovelhas do mundo estão aí e não vão embora. A questão que devemos colocar é: o que podemos aprender com elas? Muita coisa

A parte boa de estudar as pessoas comuns é que elas são muito fáceis de se encontrar. Sem dúvida a maior parte das pessoas com que você interagiu durante sua vida são aquilo que os tribunais da Inquisição chamava de 'pauper simplex', pessoas simplórias que não iam para a fogueira porque eram apenas vítimas das manipulações do diabo. Elas ainda estão por aí e o diabo ainda as usa. Mas seu principal uso não é o de sacrificar virgens, mas sim servirem de mal exemplo. É importante o satanista conhecer o comportamento das ovelhas para poder identificar e extirpar em si mesmo estes padrões sempre que eles começarem a aparecer.

As ovelhas são uma série de contradições ambulantes. É possível identificar três contradições básicas em seu comportamento:

Ovelhas são procrastinadoras mas também imediatistas

As pessoas médias são imediatistas acomodadas. São pessoas que querem tudo para agora exceto o trabalho. Buscam resultados o quanto antes e deixam todos os esforços para amanhã. A procrastinação crônica é uma epidemia que se caracteriza por postergar todos os planos para mais tarde. São as dietas que começam na segunda e os projetos pessoais que não saem da gaveta. Para não fazer parte desta estatística deprimente identifique e comece a executar os planos da sua vida que você tenha adiado antes que

não haja mais dias na sua vida para você adiar. Alguém que dá um pequeno passo todos os dias vai muito mais longe do que quem planeja passos gigantes que nunca acontecem.

Por outro lado o imediatismo significa que as ovelhas preferem qualquer coisa agora do que algo melhor amanhã. O prêmio sem a prova. O importante é que não ter que esperar muito. O famoso Experimento do Machimelo da Universidade de Stanford oferecia um doce para crianças e dizia que se elas esperasse apenas alguns minutos sem comer, ganhariam um segundo doce. A maioria das crianças obviamente não aguentava esperar. Mas o mais importante é que as pesquisas de acompanhamento nos anos seguintes mostraram que as poucas crianças que pensaram no longo prazo tiveram no futuro melhores notas nos colégios, maior satisfação pessoal, relacionamentos mais felizes e renda e patrimônio maiores que as demais.

Seja na saúde, nas relações sociais, nas finanças e nas realizações pessoais a chave para não cair na primeira contradição das ovelhas é simples: avance todos os dias naquilo que deseja realizar, mesmo que seja apenas um pouco e tenha sempre a mente focada nos resultados de longo prazo. Se quer escrever um livro, obrigue-se a escrever nem que seja uma única página todos os dias. Se quer uma saúde melhor comece a fazer caminhadas leves. Essa tática é conhecida como o modelo da mudança mínima e é usada por forças militares desde a segunda guerra mundial. A ideia por trás dela é que qualquer avanço, por menor que seja, se for constante é melhor do que a inação. Alguém que queira introduzir o hábito da meditação em sua vida deve iniciar com sessões de 1 ou 2 minutos e então ir avançando milimetricamente todos os dias. O grande erro é querer começar grande antes de ter passado por todo caminho. Usando o modelo da mudança mínima é possível superar tanto o comodismo como o imediatismo.

Ovelhas são irracionais mas também emocionalmente transtornadas

Não há surpresa que cordeiros e ovelhas tenham dificuldades com a razão. Mas além da dificuldade possuem também um profundo desinteresse em cultivar o pensamento lógico. Não se trata ainda de ter ou não conhecimento (isso veremos mais adiante) mas em não se esforçar para

clarear a própria mente. Dois pesquisadores da Universidade de Cornell, Justin Kruger e David Dunning, mostraram que quanto mais incompetente uma pessoa é menos consciência tem de sua própria incompetência. Além disso a maior parte das pessoas acredita ser mais inteligente do que a maioria, o que é estatisticamente impossível. Se este não é seu caso o primeiro passo e ver onde seu raciocínio cotidiano pode ser aperfeiçoado.

Para não cair nesse erro. Nunca parta do princípio que você tem uma mente superior. Se você não a tiver passará por idiota e se tiver perderá com isso a possibilidade de se tornar-se ainda melhor. É mais astuto garantir que sua cabeça funcione sempre da melhor forma possível. Para isso procure conhecer as principais falácias argumentativas como a ad hominem, ad Ignorantiam, ad populum, ad hoc e non sequitur, etc.. Também busque conhecer como você mesmo pode se enganar por meio de vieses cognitivos como o viés da confirmação, aversão irracional a risco, wishful thinking, self-serving, in-group, entre outros. Conheça ainda ferramentas lógicas práticas como fundamentos de estatística, a navalha de occam, a lei de hume e princípio do ônus da prova.

Mas não caia na tentação de entrar em debates, principalmente na internet, pois estes são raramente produtivos. Com exceção de grupos de debate e retórica organizados por algumas universidades. Em vez disso tente sempre que possível acompanhar invisível estes debates note como é comum o desvio de raciocínio. Você verá como é fácil refutar uma pessoa comum mas como é difícil convencê-la de que foi refutada. Algumas dessas pessoas se orgulham de dizer que são mais emocionais do que racionais. O problema é que em geral elas também são emocionalmente perturbadas. Esta é a segunda contradição dos ruminantes: elas são irracionais e ao mesmo tempo emocionalmente perturbadas. A maior parte das pessoas apresenta evidências de possuir algum transtorno emocional leve e a Organização Mundial da Saúde (OMS) garante que 9,3% dos brasileiros têm algum transtorno de ansiedade e depressão.

Curiosamente uma das coisa que você pode fazer por sua saúde emocional é cuidar melhor do seu corpo. Diversas pesquisas demonstraram que atividades física regulares podem reduzir os sintomas de depressão, ansiedade, estresse, síndrome do pânico para citar alguns dos transtornos

mais comuns. A atividade física proporciona distração e convívio social, além de liberar substâncias como endorfina e serotonina. E não é necessário tornar-se um viciado em academia ou mestre de yoga para você sentir os efeitos positivos no seu equilíbrio emocional. Outra forma de trabalhar sua esfera inteligência emocional é iniciar uma rotina de meditação. E é claro, buscar ajuda profissional nos casos mais graves como a depressão e ansiedade crônica. Só não caia na armadilha de buscar "paz de espírito" a todo custo. Stress faz parte da vida e sacrificar todos os seus sonhos e vontades em troca de calma é exatamente o problema que Freud descreveu em "O Mal-Estar da Civilização" e uma das formas mais sofisticadas de covardia.

Ovelhas são ignorantes mas pensam que sabem tudo

Existe realmente uma diferença entre inteligência e erudição mas os ruminantes não estão interessados em nenhum dos dois. Outra característica marcante das ovelhas e carneiros é que suas opiniões não são fruto do seu próprio pensamento, mas sim baseadas no pacote de crenças do círculo social a que pertencem e que geralmente é o mesmo no qual nasceram e irão morrer. A preocupação do povo-gado não é com a pesquisa ou a reflexão mas sim, em concordar com as pessoas ao seu redor. Como resultado surge um total desinteresse e preconceito sobre outros grupos sociais com que não tenham contato direto e uma tendência a doutrinação tribal por contato social. Na prática ovelhas e cordeiros seguem a agenda dos grandes meios de comunicação mas não sabem explicar suas próprias ideologias. Da mesma forma são superficialmente religiosos mas não conhecem muito sobre sua própria religião. Suas falas são repetições vagas das opiniões de alguma ovelha ao lado que consegue berrar mais alto.

Para evitar essa situação é essencial manter-se informado e estar aberto para ouvir o maior número de narrativas possíveis sobre um mesmo assunto. Isso é claro leva tempo e portanto deve vir acompanhado de um senso crítico capaz de avaliar quais assuntos são relevantes e quais são mera futilidade. Como um programa mínimo e prático você pode mirar em fazer um curso por ano, um livro por mês e um jornal por semana. Lembre-se também de alternar entre os produtos culturais de culturas distantes e as várias alternativas presentes da cultura atual. E o mais importante: sempre que

você tiver certeza de que tem uma visão completa e irrefutável sobre um assunto busque ouvir os argumentos contrários com ainda mais atenção.

Conclusão

Se as ovelhas não tivessem nada para ensinar aos lobos eles não perderiam tanto tempo observando-as por trás dos arbustos. A consequência lógica de tudo o que foi exposto é bastante óbvia: as pessoas médias são por definição medíocres. Não podemos esperar muito do pauper simplex. Qualquer sentimento de surpresa ou indignação com o comportamento delas é sempre injustificado. Toda frustração com as pessoas comuns só ocorre porque alguém acreditou demais na capacidade delas. Mas mesmo nesses casos a manada ruminante pode ser bem usada se não esquecermos que elas agem segundo suas próprias limitações. Até o deus neurótico do antigo testamento sabe que as ovelhas e cordeiros podem ser úteis. Mesmo que seja para serem usados como sacrifícios. No fundo a coisa mais importante que o lobo pode aprender com as ovelhas é como não ser uma delas.

Satanista: O inimigo do povo

"Vós sois contra o povo, Ó meus escolhidos!" - Livro da Lei. (II AL, 25)

A voz do povo é a voz de Deus. Se este adágio popular possui alguma verdade, então o Satanista deveria pensar nove vezes antes de concordar com qualquer coisa que o povo fala. Na verdade este provérbio faz bastante sentido uma vez que 'povo' é justamente a palavra que usamos para falar de agrupamentos de pessoas sem identidade ou qualquer forma de força individual. Povo é o antônimo do Indivíduo. E se Satã é nosso símbolo de força individual, o povo é, por tabela, o Deus que escolhemos combater. Cuidado, não faço aqui uma defesa da abolição das regras sociais da boa convivência. Pois convivência é algo que acontece justamente entre indivíduos. Mas observe o comportamento de uma pessoa inteligente dentro de um grupo qualquer. Ao mesmo tempo em que ela desaparece em meio a multidão, passa a ser, por ela, condicionada. A coletividade possui a estranha propriedade de aumentar a autoconfiança de seus membros ao mesmo tempo que lhe tolhe a criatividade e a responsabilidade. Ao ser obliterado em uma sociedade, os vícios do indivíduo se intensificam ao passo que suas virtudes se diluem. Seus erros são ocultos e seus acertos perdem relevância. Cria-se uma política de nivelamento por baixo.

A vontade do grupo se torna prioridade e assim, naturalmente, grupos rivais começam a surgir. Por isso não existe nenhuma classe de pessoas que não seja detestada por alguma outra classe, como cantor Marilyn Manson em seu Anticristo Superstar: "todo mundo é o negro de alguém". Mas não é uma questão de cor: Favelados, maconheiros, políticos, pagodeiros, crentes, maçons, judeus, vegetarianos, bichas, nazistas e adoradores de cachorros: Não é possível achar nenhum grupo que não tenha seu próprio "inimigo natural". Por isso Socialismo significa guerra. Capitalismo significa guerra. Cristianismo significa guerra. Não porque estas ideologias

sejam especialmente beligerantes, mas porque são especialmente populares. As páginas de nossos livros de história são contos de guerra e cada uma destas guerras só foi para frente porque indivíduos passaram a agir como multidões.

Citando Aleister Crowley em Magick sem lágrimas: "É peculiarmente notável que, quando uma classe é uma minoria governante, ela ganha ainda o desprezo e a agressividade de toda a multidão ao redor. No norte dos estados unidos, onde os brancos são a maioria, os negro podem viver na medida do possível como "pessoas normais". Já no sul, onde o medo é um fator importante, a lei de Linchamento prevalece.(Deveria? A razão para o "Não" é que esta é uma confissão de fraqueza). Mas no Norte, existe um forte sentimento contra outras classes: irlandeses,Italianos e judeus. Por que? Medo novamente. Os irlandeses dominam a política, os italianos o crime organizado e os judeus as finanças. Mas nenhuma destas fobias impede amizade entre indivíduos das várias classes hostis. [...] E por que as classes deveriam agir como classes? É óbvio: "União faz a Força". Os quinze piores jogadores de futebol dão um baile em um time adversário composto apenas pelo melhor jogador do mundo."

Por isso os líderes de todos os tempos sempre souberam lidar com seus súditos ou eleitores da maneira certa: tratando-os como gado e então colocando-se como o boiadeiro que sabe o que é melhor para a manada. A partir do momento em que as pessoas se escondem por trás da máscara da coletividade qualquer apelo à inteligência será fútil. A única forma de comunicação com as multidões é pelos instintos e qualidades animalescas. Um bom líder não precisa de bons argumentos, precisa saber rugir como um leão. Escute os discursos de Hitler, por exemplo. Não é preciso saber uma palavra de alemão para entender como ele encantou a Alemanha. Da mesma forma, é sempre mais fácil incitar uma massa ao linchamento do que pedir para que ela analise um fato e tome uma decisão sadia.

Um grupo se torna um novo organismo e, como tal, acaba obedecendo algumas regras e leis. Grupos dominantes obviamente exploraram os grupos menores, mas isso não tem a ver com o tamanho ou a força do grupo. Um governo é composto de muito menos pessoas do que a sociedade que governam. O clero tem muito menos gente do que o grupo de fiéis. Em uma

fazenda antiga o número de escravos era muito menor do que o número de gente que vivia na casa grande. Tem sido assim desde a aurora do homem. Mas atualmente vivemos uma época de defesa das minorias. Uma época em que quotas e políticas afirmativas tentam amenizar os problemas causados pela coletividade, só que a voz do povo acaba, como sempre faz, enfiando os pés pelas mãos, acabam reforçando-os. Isso é o equivalente a dar um pirulito para a criança que acabou de sair do dentista. É tão gentil quanto inútil. Mais do que isso, trata-se de uma atitude danosa pois reafirma a posição de dominados das classes ao mesmo tempo que reforça a ilusão de que elas existem enquanto grupos e não como indivíduos.

Os defensores destas causas fariam um considerável bem a si mesmos se perceberem que dentro de todo grupo explorado existem indivíduos explorados pelo grupo. E não é o indivíduo a menor de todas as minorias?

Quem não quiser ser controlado deve garantir a sobrevivência da própria individualidade e negar o direito de existência em seu microcosmo de qualquer rótulo, consciência de classe ou identidade de massas. Há uma diferença sutil, mas poderosa entre dizer que "Concorda com as teorias de Marx" e se dizer um "Marxista", entre dizer que torce para o Corinthians e ser um "Corinthiano", entre dizer que o Nazismo possui pontos positivos e ser um "Nazista". Você pode ouvir heavy metal sem ser um metaleiro. Rótulos passam a ilusão de estabilidade, mas qualquer grupo de ideias que não passa constantemente pelo crivo do questionamento é uma grande ofensa ao nosso Eu Superior e uma enorme barreira contra a Verdadeira Vontade.

O satanista é portanto o grande inimigo do povo. Ele sabe que existe uma diferença entre 200 macacos que dormem juntos para se aquecer e um único macaco que sabe fazer fogo. De fato a união faz a força, mas uma força que não possui um objetivo além da própria sobrevivência, é como a força do vento: poderosa, talvez invencível, mas implorando para ser aproveitada por quem sabe velejar. Crowley não estava errado quando afirmou que os servos servirão, mas não porque algumas pessoas têm uma natureza escrava, e sim porque todo grupo precisa ser direcionado. E isso apenas pode ocorrer com um indivíduo no controle, mas onde está o indivíduo

dentro de um grupo? Esta grande ironia é tratada com o humor que merece pelo lema original da Church of Satan "It's an organization for non-joiners.”

Claro que vivemos em um mundo onde o povo é astucioso. A propaganda é a arma do negócio e uma das grandes artimanhas do mundo atual é mostrar que não importa o tamanho do grupo que você faça parte, você ainda pode gastar como indivíduo. Assim, cada propaganda é feita para mostrar que mesmo que você seja apenas mais um dentre um milhão, você é único, desde que consuma o que vendem para o grupo que você faz parte. Desta forma para ser 'jovem' você deve consumir as músicas X e beber o refrigerante Y. Para ser um homem 'bem sucedido' deve dirigir o carro X e vestir a roupa Y.

Assim, mesmo que o título de " Satanista" possa ser visto apenas como mais um rótulo ele é melhor forma de se desvincular de outras imagens que podem ser capitalizadas em prol do Grande Todo. O Satanismo é a melhor forma que encontramos para descrever esta posição. Mas a partir do momento que ele começa a feder a certeza, merece ser jogado no lixo da vala comum da ignorância. O satanista é o inimigo público número 1. É o inimigo do povo, pois o 'povo' quer que ele sacrifique sua vida individual no altar da coletividade e assuma para si os medos e preconceitos do grupo. Ouça a voz de deus: ela quer que você morra. Satanistas não pertencem a nenhum grupo. Especialmente não pertencem a nenhum grupo de satanistas. Se todos os homens derem as mãos é como se todos estivessem algemados.

A Porta Larga: O Elitismo Satânico

Como previram os antigos profetas do deus decaído o inferno abriu as suas portas. Desde a deflagração da Era Satânica em 1966, o diabo alargou como nunca a entrada e vias de acesso para seu reino. Livros foram escritos e amplamente divulgados, igrejas foram levantadas e grupos foram formados. No Brasil, o Templo de Satã abriu sua boca desmesuradamente de modo que para lá pudessem descer o esplendor e a pompa de todo aquele que se alegra em viver a própria vida. As tochas foram acesas, o tapete foi posto e o chamado foi feito para os concílios satânicos e o que como era de se esperar poucos apareceram.

A vasta maioria das pessoas que se filiam a uma organização satânica, querem no fundo a mesma coisa que uma pessoa procura ao se esconder em uma igreja cristã. Liderança, orientação e diretrizes. Talvez nesse sentido os cristãos levem vantagem, pois sua religião é naturalmente uma religião de seguidores, de ovelhas e discípulos. Mas quando um filho do fogo pede para ser tratado da mesma forma isso só pode resultar em repulsa por parte dos verdadeiros satanistas.

Se você deseja pertencer a uma associação, templo ou igreja satânica eu tenho uma boa e uma má notícia para lhe dar. A boa é que não faltarão organizações e capelas ao redor do mundo para aceitá-lo. Após cinquenta anos de crescimento constante é difícil imaginar qualquer capital do mundo que não possua pelo menos uma grande capela satânica bem estruturada. A má notícia é que se você precisa da aceitação de um grupo ou de um líder para viver o satanismo, então lamento informar: você jamais foi um de nós.

É um fato da vida que algumas pessoas não querem ser livres. Não há o que reclamar pois é exatamente assim que as coisas funcionam. A grande multidão prefere se estapear diante da porta estreita que leva a farsa chamada céu do que corajosamente adentrar num Templo de Indulgências verdadeiramente satânico. Pela Porta Larga de Satã, por onde poderiam

passar nações, apenas alguns poucos adentraram. Estes poucos talvez sejam apenas os primeiros de muitos, mas depois de tanto tempo começamos a nos perguntar se não seriam os únicos mesmo. O importante é que eles mostram ser a exceção da regra e em diversos sentidos esta é uma boa definição do que é ser um verdadeiro satanista.

Que assim seja então. Enquanto os anjos de acotovelam para atravessar uma ponte fina como o fio de uma navalha que os leva ao reino de deus, os filhos e filhas de Satã terão espaço de sobra para esticar suas asas e se desenvolver. Não nos enganemos, por mais que as manobras de massas tenham sido importantes no processo de desenvolvimento histórico-cultural a verdade é que a história tem sempre sido escrita por uns poucos interessados que conseguiram se destacar das multidões.

Foi assim com o Chamado "Milagre Grego" que só aconteceu devido a participação de uns poucos conhecidos; Sócrates conheceu Platão, que conheceu Aristóteles que ensinou Alexandre. Vejam ainda o exemplo da Renascença, o movimento humanista que mudou para sempre os rumos do mundo ocidental: Imagine Leonardo da Vinci, Maquiavel, Michelangelo, Galileu, e todos os outros gênios do momento vivendo lado a lado na relativamente pequena cidade de Florença. A Revolução Russa foi comandada por menos de 20 pessoas e para o bem ou para o mal Jacques Danton e Robespierre se conheciam e costumavam freqüentar os mesmos círculos sociais que culminaram na Revolução Francesa. A Constituição Americana foi redigida e assinada pelos "Pais da América" que nada mais eram do que amigos que discutiam e agiam quanto a assuntos relevantes: Franklin, Jefferson, Washington e poucos outros costumavam conversar e beber nas mesmas casas.

Mesmo quando o assunto é mais velado é sempre notório que as massas preferem se abster. Isso já era verdade no Antigo Aeon do deus sacrificado mas se tornou ainda mais concreto na Nova Era Satânica. Crowley, grande precursor do satanismo anunciou em seu Livro da Lei: "Que meus servidores sejam poucos e secretos: eles regerão os muitos e conhecidos." A Church of Satan começou com apenas nove membros, a Temple of Set foi inicialmente uma dissidência de umas poucas pessoas e mesmo a Order of

Nine Angles só tomou a forma de hoje graças ao esforço de um grupo que não ultrapassa quatro membros.

Uma lição ficou muito clara: A porta que leva ao inferno é realmente larga como diziam as profecias cristãs. Mas ela é larga apenas porque são poucos os que a usam. Não pode haver exemplo mais atual do que o do portal Morte Súbita inc. que ofereceu para mim e para outros satanistas este ponto de encontro, para publicação de textos, exposição de práticas e discussão de idéias. E mais uma vez, somente uns poucos apareceram e estão sabendo aproveitar este espaço único. A inteligência é quase sempre uma manifestação do indivíduo e a estupidez é quase sempre uma expressão das massas. Mas a realização meus amigos, é sempre obra da elite.

A Reforma Satânica: uma orientação política das Trevas

O satanista será o primeiro a dizer que não se deve misturar religião com política. Mas parafraseando Maquiavel, se ele não fizer isso, terá seu ambiente político infestado e dominado por aqueles que não são tão seculares. Ainda assim é impossível estabelecer um consenso num terreno tão pantanoso quanto a política especialmente entre os adeptos de uma religião que por definição é individualista.

As respostas sobre qual a organização social melhor expressa o caminho da mão esquerda dançam entre o federalismo clássico até o tribalismo primitivo. É possível encontrar satanistas comunistas e capitalistas, autoritários e liberais. Entretanto mesmo assim acho que podemos apontar algumas pedras sólidas para traçar um caminho rumo à uma sociedade satânica. Um caminho que, mesmo que trilhado individualmente, ecoa com o riso de tentaculares exclamações de triunfo.

Uma reforma que estabeleceria de uma vez por todas uma Era Satânica em nossa sociedade passaria por cinco pontos:

I. Liberdade Total e Plena

O conceito de liberdade pessoal é tão importante ao Satanismo que um dificilmente poderia ser reconhecido sem o outro. Os satanistas defendem o princípio de que todos deveriam ser absolutamente livres e absolutamente responsáveis pela sua própria liberdade. Em nenhum sistema satânico, político, ético, mágico ou filosófico, existirá a pretensão de universalizar a crença. As pessoas deveriam ser livres para viver da maneira que quiserem, de falar o que acreditam que deveriam falar e de fazer o que acreditam ser o certo. Mas para isso devemos ter em mente que liberdade não é sinônimo de capitalismo selvagem. Vivemos em uma sociedade que gosta de confundir direito de gastar o próprio dinheiro com as opções de produto oferecidos

com liberdade de expressão. Se uma pessoa quer dedicar sua vida a uma igreja cristã, açoitando o próprio corpo e acreditando na ressurreição da carne, que seja. Mas que também o satanista seja livre para viver da maneira que achar certo.

Consequências:

- Fim da escravidão estatal: voto obrigatório, serviço militar, júri, mesário, etc..

- Liberdade Civil

- Liberdade de Expressão

- Liberdade de Imprensa

- Liberdade de Culto

II. Meritocracia

O fim do mito da igualdade. Quase todos os sistemas políticos em voga estão baseados na crença de que todos os seres humanos são iguais e possuem igualdade de direitos. O satanista sabe o quão ingênuo isso pode ser numa perspectiva individual e o quão pernicioso isso é numa escala social. O resultado da crença da igualdade de direitos é que parasitas são exaltada às custas daqueles que realmente são criativos e produtivos e benéficos para a sociedade. As pessoas deveriam sofrer as conseqüências de sua própria mediocridade. Existe uma diferença entre todos possuírem os mesmos direitos para se desenvolver e criar leis para sustentar vampiros psíquicos. Uma sociedade baseada nos princípios do Satanismo deveria garantir que as pessoas pudessem lutar pela auto transcendência e postos mais elevados, mas igualmente deveria se certificar de que os medíocres não fossem poupados das conseqüências de sua própria mediocridade

Consequências:

- Estratificação social

- Sistema jurídico severo

- Abolição de dependência assistencialistas

- Eugênia Estatal

- Impostos Reversos

III. Lex Talionis

A base moral do Satanismo e conseqüentemente de qualquer proposta de direito satânico está na lei de Talião. Ou seja, uma rigorosa reciprocidade do crime e da pena. Esta retaliação, benéfica para o Satanista enquanto indivíduo é também um direito que a sociedade tem de se defender de elementos destrutivos. Não se trata necessariamente de permitir que as pessoas façam justiça com as próprias mãos, mas é uma maneira de fazer os criminosos sofrerem as conseqüências dos danos que causaram. Vivemos em uma sociedade onde conquistas feitas no passado se tornaram slogans de camiseta. "Direitos iguais", "Direito de votar", "fim da escravidão", onde antes houve lutas hoje há o comodismo, como viver em uma sociedade onde a noção de vitória é substituída por algo mascarado como direito cívil? Hoje todo ato impensado pode ser justificado como a falta de um direito, à privação social. Besteira! Enquanto cada indivíduo não for responsável por seus atos, enquanto o sistema não os punir de acordo, cada suposta vitória do passado será capitalizada apenas como mais uma forma de conformismo de massa. Seguindo a crença satânica de "Responsabilidade aos responsáveis", em uma sociedade satânica todos experimentariam as conseqüências de seus próprios atos – para o bem ou para o mal.

Conseqüências:

- Punições equivalente a infrações

- Sistema Carcerário Auto-Suficiente

- Pena de morte para crimes hediondos comprovados

- Punições severas para crimes contra o patrimônio público

- Abolição da Menoridade Penal

- Criação de um sistema penal auto-suficiente pelo uso de horas-trabalho dos detentos.

IV. Secularismo

Para o estabelecimento da Nova Era Satânica será necessário uma completa separação entre o sistema político e as diversas religiões e não apenas uma secularização de fachada onde acusados juram sobre a Bíblia, o juiz se senta sob um crucifixo e Deus e referências religiosas são encontradas, na legislação, na constituição e até no papel moeda. Este é um conceito importante mas de rara aceitação entre a lideranças políticas e agentes da lei. Um sistema político satânico não deveria ter qualquer tolerância a crenças religiosas que historicamente estão incorporadas na Lei. A religião teve seu papel fundamental no passado de criar um código moral que permitisse a administração da sociedade, mas hoje a presença de Deus (seja lá qual ele for) apenas serve para que uma moral pessoal e morta interfira no interesse maior do indivíduo.

Consequências:

- Investimento massivo em educação

- Fim da influência abraâmica no Estado

- Impostos para Igrejas e templos religiosos

- Sistema Educacional Laico diferenciado do religioso. O sistema público deve ser Laico.

- Fim de proteção aos criminosos, sejam ladrões de ruas ou pessoas respeitáveis que se utilizam do sistema para receber uma punição leve e

depois de um tempo de castigo voltar a exercer a função que cumpria.

- Anistia aos bodes expiatórios.

V. Incentivo Hedonista

Um sistema político satânico não faria sentido se se limita às partes falhas da vivência material. Ele deveria ser moldado de tal maneira que a construção da vida na terra da forma mais prazerosa e agradável possível seja incentivada. Todo esforço hedonista deveria ser recompensado. Avanços tanto na medicina como na área do entretenimento deveriam receber a atenção pois a força advém da alegria e a alegria se renova com a força. Leis e incentivos fiscais deveriam ser criados de forma a estimular a criação e desenvolvimento sadio de formas de recreação. Cada cidadão deveria poder desfrutar dos prazeres mundanos da maneira que quisessem. Tudo o que for agradável à carne e à mente deveria ser amplamente aceito, ainda que individualmente algumas pessoas paguem o preço do seu próprio abuso.

Conseqüências:

- Sistema de Saúde de Qualidade

- Incentivos fiscais aos avanços hedonistas

- Legalização e criação de impostos para a produção e comercialização de narcóticos;

- Legalização e criação de impostos para jogatina;

- Legalização e criação de imposto e seguro médico amplo para a prostituição e entretenimento adulto.

- Combate a discriminação hedônica

O Significado de Shemhamforash

“Vou dizer logo ‘Amém’, de medo que o diabo me corte a reza, pois aí vem ele sob a figura de um judeu.”

– O Mercador de Veneza, William Shakespeare, Ato III, Cena I

A Origem do Shemhamforash

Desde que Anton Szandor LaVey formalizou na Bíblia Satânica a liturgia satânica básica com as cerimônias de Compaixão, Luxúria e Destruição, seus rituais satânicos foram sempre encerrados com uma misteriosa assinatura na qual os participantes entoam a palavra Shemhamforash. Entender o sentido por trás desta palavra é, portanto essencial para o Satanista que não quiser limitar-se a uma ritualística superficial, e será recompensador para aqueles que entendem que o maniqueísmo é um obstáculo para o livre-pensamento.

"Shemhamforash," é uma corruptela de Hashem Hameforash, a transliteração para as palavras hebraicas que significam "O Nome Explícito", mais especificamente o nome oculto do deus hebreu. O fato de LaVey usar esse nome nos rituais satânicos é intrigante. A resposta mais comum é que uma vez que este seria o nome “secreto” de Deus, citá-lo em um contexto satânico seria a maior de todas as blasfêmias. Contudo esta é uma visão bastante limitada da questão.

A verdade é que, como muito da cultura judaica, esta expressão se tornou alvo de muita confusão e suspeitas com o advento da Cristandade durante a

Idade das Trevas. Já no ano de 240, São Cipriano, bispo de Cartago escreveu emblematicamente: “O diabo é o pai dos judeus", mas foi só depois que Santo Agostinho concluiu em sua obra que os judeus carregavam eternamente a culpa pela morte de Jesus que a grande onda de diabolização começou. Durante toda a idade média quando os cristãos reinavam o povo judeu ficou conhecido como os verdadeiros praticantes das artes negras assassinos do salvador que realizavam os mais hediondos rituais. As ruas judias eram vistas com medo e apreensão e a histeria chegava ao ridículo de se acreditar que os judeus usavam kepah e chapéus para esconder seus chifres e capas para esconder seus rabos. Quem quer que admitisse ser judeu era fortemente repelido ou dependendo da época executado e quem quer que escondesse isso era acusado de se fingir cristão só para profanar a missa. Mezuzá e Tefilins tornaram-se sinônimos de uma identidade satânica. Da mesma forma em meados de 1500, a expressão “Shemhamforash”, antes parte exclusiva da cultura judaica migrou para o imaginário cristão como uma palavra maldita usada durante as Missas Negras.

Quando Roma foi vítima de um terremoto na Sexta-Feira da Paixão no ano de 1021, os judeus foram presos e acusados de terem furado uma hóstia com um prego. De fogueira em fogueira, a lista de acusações é interminável. Até o reformador Lutero não ficou livre do medo dos judeus. Em 1543 escreveu seu próprio manifesto "Sobre os Judeus e Suas Mentiras”, onde propunha a destruição e o incêndio de todas as sinagogas que segundo o Pai da Igreja João Crisótomo eram lugares de blasfêmia, asilos do diabo e castelos de Satanás.

Como se isso não bastasse séculos mais tarde Shemhamforash foi o título de um texto cabalista sobre invocações e ataques mágicos a inimigos que foi utilizado como parte do famoso grimório intitulado "O Sexto e Sétimo livros de Moisés" e cuja mera posse já era um bom motivo para ser condenado a queimar para sempre no inferno cristão. Foi provavelmente neste livro que Anton LaVey conheceu a expressão e decidiu que seria uma apropriada "palavra de poder" para o ritualismo satânico.

No grimório em questão, assim como em outros livros posteriores, Shemhamforash aparece como uma referência aos 72 nomes ocultos de

IHVH. Utilizando estes 72 nomes tudo seria possível aos homens. No Sêfer HaRaziel (Livro de Raziel), supostamente o mais antigo livro de cabala, temos instruções precisas sobre o uso mágico e meditativo de cada um destes nomes. Conta à lenda que este livro foi escrito por Adam (Adão) ditado por um anjo e passado então de mão em mão por todos os patriarcas até Shlomo (Salomão) que com eles subjugou a terra, os homens e os deuses. E ainda, os 72 nomes teriam sido usados na própria criação por YHWH e que se entoados de uma certa maneira poderiam causar também a completa destruição de tudo o que existe.

Segundo Aleister Crowley esta afirmação pode ser entendida como a dos hindus, que dizem que a efetiva pronunciação do nome de Shiva irá acordar este deus e isso destruiria o universo. Em "Magick in Theory and Practice" Crowley alerta que para alguns isso pode parecer "maligno" e "opressor', mas que não é este o caso. Diz ele: "A mente normal é como uma vela em um quarto escuro. Abrir as janelas e a luz do sol fará invisível a chama da vela." . A vela não diminui seu brilho, tão pouco deixar de queimar, mas enfrenta agora uma realidade muito maior do que a que estava acostumada e sua luz se confunde com a luz do sol. Semelhantemente Shemhamforash daria aos homens a Visão de Pã e a pequenez anterior já não teria mais nenhum sentido.

Para alguns estes nomes seriam os nomes de 72 anjos a serviço de Deus, outros ainda podem supor também que haja uma relação com os 72 demônios goéticos. Mas nenhuma destas duas abordagens poderiam satisfazer um cético como LaVey. Por isso, talvez a perspectiva mais adequada e proveitosa seja a de encarar cada um dos nomes como sendo apenas 72 perfectivas, ou ainda 72 ângulos de uma mesma essência. Se fizermos isso não haverá mais diferenças entre Hostes Angélicas e Hordas Infernais, uma vez que todas estariam submetidas ao mesmo "Nome Explícito". Curiosamente 72 tem o mesmo valor numérico que 666, ambos somam 9, o número satânico por excelência, o número do ego.

Agora, por mais racionalista que LaVey tenha sido, é inegável que ele foi um grande conhecedor da Qabalah e assim como fez com as chaves enoquianas tinha uma abordagem bem própria do significado oculto do Torah. Os 72 nomes invocados com Shemhamforash são retirados alguns

versículos do Sefer Shemot, (Livro de Êxodo 14:19-21). Cada um dos 3 versículos contém exatamente 72 letras e eles são a base para a construção dos 72 nomes, cada um deles com 3 letras. O primeiro nome é formado pela primeira letra do primeiro versículo, a última letra do segundo e a primeira do terceiro. Este padrão, frente-trás-frente é seguido até a formação das 72 tríades.

Os três versos são:

"E moveu-se o anjo de Elohim, o que andava diante do acampamento de Israel, e foi para atrás deles; e moveu-se a coluna de nuvem defronte deles. E pôs-se atrás deles.

E pôs-se entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel; e foi para estes nuvem como escuridão e para aqueles iluminava a noite; e não se aproximaram um do outro toda a noite

E estendeu Mosheh sua mão sobre o mar e levou IHVH o mar com um forte vento oriental, toda a noite e fez o mar terra seca e foram divididas as águas."

O Significado de Shemhamforash

Um breve estudo destes versículos feito sem os pressupostos de bondade e salvação geralmente usados para ler as escrituras, pode ser bastante esclarecedor. Voltemos então ao Sefer Shemot 14:19-21

“E moveu-se o anjo de Elohim, o que andava diante do acampamento de Israel, e foi para atrás deles; e moveu-se a coluna de nuvem defronte deles. E pôs-se atrás deles.”

Uma mudança drástica de posicionamento. Uma grande inversão acontece. O Anjo de Deus e a coluna que estavam à frente colocam-se agora na

retaguarda. Seres humanos marcham na frente e o próprio símbolo de deus se põe atrás. Bastante claro e objetivo.

“E pôs-se entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel; e foi para estes nuvem como escuridão e para aqueles iluminava a noite; e não se aproximaram um do outro toda a noite.”

Enquanto os egípcios enxergavam escuridão e trevas os hebreus conseguiram ver iluminação. Uma mesma fonte é portanto luz para uns e escuridão para outros. Nada mais precisa ser dito aqui.

“E estendeu Mosheh sua mão sobre o mar e levou IHVH o mar com um forte vento oriental, toda a noite e fez o mar terra seca e foram divididas as águas.”

No terceiro e último versículo lemos que YHWH fez do mar terra seca após um sinal de Mosheh. O último ato de liberdade, foi cumprido por YHWH e iniciado por um ser humano.

Dividir o mar é até hoje entendido como um sinal de libertação de quem era escravo no Egito. Shemhamforash então lembra quem o entoa de que ele não é escravo, mas um homem livre. É interessante notar que YHWH não abriu sozinho o mar, mas antes, ordenou que Mosheh participasse do milagre. Pouco antes destes versículos lemos em 14:15 que quando invocado na frente ao Mar Vermelho IHVH retruca para Mosheh:

"Que clamas a Mim? Fala aos filhos de Israel que marchem."

O Deus de Israel condena as reclamações lamuriosas do povo e exige esforço e trabalho humano para que resultados sejam atingidos. Quão diferente não é isso do judaísmo Pós Paulo de Tarso. Como deus supremo IHVH não teria problemas em transportar automaticamente todo o povo do Egito para o Monte Sinai e não teria problemas em fazer os Egípcios se perderem ou mesmo morrerem sem ter que sair do Egito. Mas não é desta forma que a nos conta a Torah. Ao invés disso ele diz a Mosheh em 14:16:

”Levanta tua vara e estende a tua mão sobre o mar e fende-o.". Deus ordena que o próprio Mosheh fenda o mar.

Necropsia da Moral Talmúdica

Portanto vemos sem dificuldades que os versículos invocados em Shemhamforash são bastante esclarecedores. A visão igrejeira do deus monoteísta é claramente negada e podemos começar a traçar uma fina costura entre o Satanismo de hoje e os Hebreus ancestrais. Não é segredo que LaVey era ele mesmo descendente de judeus e um entusiasta do moderno estado de Israel. E em alguns capítulos de seu último livro “Satan Speaks!” ele explica que o judaísmo foi, querendo ou não, muitíssimo influenciado pelo cristianismo mas segundo suas próprias palavras:

“Não há mais uma tendência de permanecer “bom”. Isso era para aqueles velhos e humildes judeus do Talmud. Que nunca tiveram a intenção de fazer barulho e desesperadamente tentaram ser aceitos em uma comunidade não-judaica”

Este tempo acabou, não é mais preciso prender-se a metafísica e moralidade da cristandade. Alguns poucos já reconhecem novamente que o Deus e o Diabo da mitologia hebraica são uma só e mesma coisa em todos os sentidos que e transparece como um deus tribal, que tem como reino a Terra, e cuja aliança contém promessas e castigos terrenos.

Curiosamente, quando Mosheh (Moisés) pergunta diante da sarça ardente o nome de Deus, este dá a imortal resposta as traduzida como “Eu sou o que sou”, no sentido de que “Eu crio o meu ser.” é o Próprio nome YHVH compõem os verbos ‘foi’ (HYH), ‘é’ (HVH) e ‘será’ (YHYH). Não exige, portanto nenhum esforço relacionar isso tudo com a palavra Xeper ("Kheffer"), que como ensina o Templo de Set, é a palavra da Era de Set, ou da Nova Era Satânica. Xeper, significa "Eu Tenho Vindo a Ser" ou ainda "Eu Tenho Criado a Mim Mesmo", refletindo o Self e a natureza veneradora da consciência que caracteriza nossa religião.

Na Doutrina Secreta, Blavatsky nos lembra que segundo a interpretação correta do capítulo IV do Sepher Bereshit (Livro de Gênesis) Caim é

idêntico a YHWH e que conforme os ensinamentos rabínicos “Caim é filho de Eva e Samael, o demônio que tomou o lugar de Adão. Vê-se então claramente uma profunda relação de identidade entre Satã, Jehovah e a espécie humana ou (Jah-Hova, Macho e Fêmea). Talvez por isso em toda Torah o Eterno mostre um comportamento extremamente humano, cultivando ciúmes (e não precisaria ser ciumento se não houvessem outros deuses), amando, odiando, se vingando, se arrependendo, fazendo amizades, mentindo, e até mesmo tentando ao erro como fez a Serpente do Éden. Serpente que aliás está largamente identificada com Jeová e o povo judeu até a funesta reforma religiosa iniciada por Ezequias e completada por Josías.

É bem distinta a realidade judaica antes e depois da época dos Reis. E o processo que começou com a crise da monarquia seguiu com o extermínio de Israel, o surgimento do cristianismo e por fim a completa inversão de valores descrita por Nietzsche. Numa referência ao Shemhamforash é como se os próprios judeus voltassem para trás da coluna de nuvens e retornassem correndo para a escravidão nas mãos do faraó.

Em, “O Anticristo” Nietzsche explica que primitivamente, sobretudo na época dos Reis, Israel encontrava-se perante tudo em relação justa, ou seja natural. O seu YHWH era a expressão do sentimento de poder, do prazer e da esperança em si mesmos: dele se esperavam a vitória e a salvação, com ele se confiava na natureza e em que ela daria o que é necessário ao povo – principalmente a chuva. IHVH é o deus de Israel e, por conseguinte, o deus da justiça:lógica de todo povo que possui o pode e a consciência tranqüila. É no culto solene que se manifestam estes dois aspectos da afirmação própria de um povo: mostra-se agradecido pelos grandes destinos que o elevaram a dominação, sente gratidão a regularidade do ciclo das estações e por qualquer êxito na criação dos animais e na agricultura.

Mas com a morte de Shlomó a luta de poder entre as tribos determinou a divisão da monarquia em dois reinos, Judá ao Sul e Israel ao Norte. Este cenário conturbado assistiu uma profunda decadência religiosa. Ezequias e Josias marcaram definitivamente o fim da era dos reis e guerras e iniciou um período de profetas e profecias. Eles promoveram a “purificação” do Templo, retirando de lá os objetos referentes a deuses menores como Baal e

Dagon deixados pelos reis e sacerdotes predecessores. Não só isso como também, novamente segundo Blavatsky todos os símbolos que representavam o Deus Grande ou Supremo de todas as nações passaram a receber o estigma demoníaco.

O antigo Deus estava enfraquecido e nada mais podia fazer e os profetas trataram de modificar a noção de YHVH. A destruição de Israel em 721 foi o auge da atividade profética, que viam no extermínio do Templo, castigo de um deus ofendido. Voltando a Nietzsche “Com desprezo ímpar por toda a tradição, afrontando toda a realidade histórica, transcreveram em sentido religioso o seu próprio passado nacional, isto é, fizeram dele um estúpido mecanismo de salvação: a ofensa contra YHVH merece punição; o amor a YHVH merece recompensa.”. Enfraquecidos pela divisão política e religiosa não demorou para os estados hebreus serem atacados pela Assíria e depois disso dominado sucessivamente até a esperada Era Messiânica, quando então seriam livres por um Rei casa e da família de Davi.

Por um Judaísmo Satânico

O judeu do futuro deverá abandonar o papel de sofredor. Tendo passado por uma infinidade de perseguições pelo fogo da inquisição e pelo sufoco do holocausto a comunidade judaica começa a entender que a Era Messiânica não vai chegar. Pelo menos não da maneira como eles esperavam. Dois mil anos profecias, sonhos, lamúrias e orações durante a diáspora não adiantaram em nada para fazer os judeus retornarem à Terra Santa.

Da mesma forma que Mosheh teve que fender ele mesmo o mar para ser livre, Israel só ressurgiu como nação quando algumas pessoas tiveram a determinação de agir, marchar e combater para atingir seus objetivos. Quando relembraram as palavras do Torah: “Que clamas a Mim? Fala aos filhos de Israel que marchem."

Essa é a única Era Messiânica que se pode esperar, é a Nova Era Satânica que vem para livrar os judeus de toda essa carga de escravidão moral e metafísica com o qual se acorrentou nos últimos milênios. É no mínimo interessante constatar que foi justamente em 1966, o ano de formação da Igreja de Satã e promulgação da “Nova Era Satânica” que tivemos a

primeira resposta militar contra o terrorismo árabe que levaria Israel a guerrear e se fortalecer contra seus vizinhos na famosa Guerra dos Seis Dias.

Isso tudo abre largas margens para que os judeus se integrem ao Satanismo, não tanto como uma nova forma de judaísmo, mas com um resgate da antiga forma de ser judeu. As mitsvot deixam a antiga e errônea tradução de ‘mandamentos’ para retomar o sentido original da palavra; ‘conexões’. O homem então se reconhece como o seu próprio Redentor e a unidade com IHVH é retomada. E mais do que isso, todo e qualquer evento humano que traga a liberdade passa a possuir um significado messiânico.

Isso é claro não é para todos. É esperado que por muito tempo a maior parte do povo judeu permaneça vivendo de lendas e tentando parecer ‘bom’. O Sentido original da palavra Messias (Mashiach) é referente a aquele que recebe unção material como sinal e expressão de uma tarefa especial. Não é uma identificação para as massas mas sim um título para Reis e Sacerdotes capazes de entoar com propriedade o Shemhamforash. Palavras esta que contam as lendas semitas estavam inscritas no cajado de Mosheh. O mesmo cajado que mais tarde se transformou em Serpente na frente ao Faraó.

Se Satanismo pode ser definido como a releitura de antigos estigmas, então certamente os judeus têm muito o que reler. Por exemplo, o Sabbath, dia de sagrado dos hebreus foi depois do Livro “Malleus maleficarum”, do século XV, transformado no imaginário popular numa verdadeira reunião de demônios e bruxas, com direito a danças obscenas, caldeirões, blasfêmias e deliciosas criancinhas não batizadas para o jantar. O Sabbath descrito no Malleus incluía é claro o obsceno beijo ritual do traseiro do Diabo. Oras, mas se o Diabo é um reflexo inverso de YHWH, beijar seu traseiro é também beijar a face de Deus.

Essa nova postura já transparece no moderno símbolo de judaísmo, a Estrela de Davi. Note que este símbolo gráfico não era usado nem pelos hebreus da época talmúdica nem pelos hebreus da diáspora, mas foi somente adotado oficialmente no começo do século XX quando foi proposto pelos Primeiro Congresso Sionistas, em Bruxelas. E o que é esta estrela hexagonal senão a estrela de uma nova manhã? O hexagrama

cósmico é formada por dois triângulos superpostos e entrelaçados indicando a união do divino e do humano, do sagrado e do profano e os dois abismos que refletem um ao outro. Um novo sinal para uma nova era.

O Assunto é extenso e daria para se escrever vários livros resgatando a união entre YHWH, Satã e os judeus. Hoje, o satanismo retoma Diabo como o ser das trevas que se faz anjo de luz, e Deus como um ser da luz que se oculta nas trevas. Um Deus que trabalha sob muitas formas, que queima como sarça ardente e colunas de fogo, que luta fisicamente com Jacó e que fala e age por meio de enviados angelicais incluindo é claro um anjo belíssimo que não precisamos sequer citar o nome aqui.

Assim, não parece mais insana a afirmação de LaVey em Satan Speaks! de que os Satanistas tenham afinidades tanto com certos elementos do Judaísmo. As antigas lendas devem ser reconhecidas como lendas e o passado reconhecido como passado. A narrativa ancestral não precisa ser abandonada, ela simplesmente troca de pele como um ofídio, deixa de ser fé cega em absurdos e renasce no Satanismo como mitologia, simbologia, história e cultura de um povo, que abandonou o deserto niilista e fincou profundamente os pés no chão da Terra Prometida. Já o judaísmo sempre foi uma religião que soube se refazer e se transformar durante as mudanças dos séculos. Está na hora de se transformar outra vez.

Protocolos dos Sábios de Sião

Os Protocolos dos Sábios de Sião supostamente descreve um projeto de conspiração mundial na qual os judeus dominarão o poder absoluto sobre todas as pessoas da Terra. Trata-se de um dos documentos mais controversos que alguém pode ter nas mãos pois não faltam acadêmicos para provarem que o livro se trata de uma grande falsificação. Mas como veremos, se de fato é uma inverdade histórica foi uma das farsas mais fascinantes de que temos notícia.

Aparentemente os protocolos foram criados pela polícia secreta russa em 1897 sob ordens do Czar Nicolau II para incendiar a perseguição contra os judeus no seu país. Segundo essa teoria os protocolos foram copiado de um livro de Maurice Joly, intitulado 'Diálogos no Inferno Entre Maquiavel e Montesquieu' que originalmente sequer citava os judeus e contava a história de um complô infernal para derrubar Napoleão III.

Desde então este polêmico livro rodou de mão em mão alimentando o anti-semitismo. No Mein Kampf Hitler cita os protocolos dizendo: "O que muitos judeus podem fazer inconscientemente está aqui conscientemente exposto". O mais irônico é que antes da publicação dos Protocolos os judeus simplesmente não tinha qualquer organização decente. Não possuíam qualquer diretriz de ação, planos de sionismo, lobby ou serviço de informação. Quanto a isso o líder nazista Erich von dem Bach-Zelewsky é enfático: “Se tivessem algum tipo de organização, essas pessoas poderiam ter salvo milhões de seres humanos, mas, ao invés disso, foram surpreendidas.”

Bom, não serão mais pegos de surpresa. Desde a segunda guerra mundial existe uma tendência forte de organização e auto-proteção da comunidade judaica. Não meu objetivo incriminar os judeus em nada. De fato a maioria deles são tão despreparados e inúteis quanto a maioria dos cristãos ou qualquer pessoa que cultive a mentalidade de rebanho. Nosso intento é, ao

contrário, despertar a atenção das poucas pessoas capazes de ver a genialidade política contida em um livro como esse.

Uma das pessoas capaz de ver a beleza deste livro foi Anton LaVey, autor da Bíblia Satânica. Na primeira vez que o fundador da Igreja de Satã leu os Protocolos dos Sábios de Sião, conforme consta em seu último livro Satan Speaks! a reação foi instintiva: "Mas o que é que tem de errado? Não é exatamente assim que qualquer plano de dominação deveria ser? As massas merecem isso mesmo. Ou melhor, elas não imploram por tal despotismo? Os Protocolos de Sião serviu para escandalizar um mundo quando os cristãos dominavam a cultura, mas hoje, o que vemos a nossa volta hoje é a formação de um cenário bem parecido. Os satanistas chamam essa transmutação de a Nova Era Satânica e sem sombra de dúvidas é exatamente o que homens como Orwell, Huxley, McLuhan estavam imaginando.

Talvez por isso este livro seja tão lido por satanistas. Eles sabem que toda a religião de massa está baseada na mania de perseguição. Cristãos, muçulmanos e judeus, todos gostam de se fazer de vítima. Adoram se imaginar numa grande guerra na qual são uma minoria perseguida pelas "forças do mal". Quem conseguir ler os protocolos com os olhos da serpente verá que ele mesmo pode ser a grande exceção. Pois se tem tanta gente perdendo essa grande guerra invisível então alguém deve estar ganhando.

Por fim, independente de sua origem duvidosa, o fato é que os protocolos existem hoje. Formam um grande grimório de Magia Social que trata com brilhantismo sobre a política, psicologia das massas e sobre como utilizar os interesses mundanos dos homens para chegar ao poder. Apresenta com maestria o maquiavelismo e o darwinismo social aplicado. Fala com exatidão de uma série de eventos mundiais que já passaram ou estão para acontecer. Descreve o passo a passo para a criação de uma nova era hierarquizada, mundana, secular e materialista. Uma verdadeira plataforma de governo satânico para quem quer que seja o governante ou o governado. Há uma Nova Era Satânica em formação. E o tempo está do nosso lado.

Sobre o Ser e a Morte

Neste texto serão feitas diversas distinções como, por exemplo, corpo físico e corpo astral. Em primeiro lugar quero dizer que não acredito nestas divisões. Essa dicotomia é somente necessária para uma explanação mais precisa. O mundo físico e o mundo astral não são dois, são um. No entanto pela limitação de nossos sentidos essa divisão é feita. Assim como o ser humano classificou a si mesmo em várias partes: sistema respiratório, sistema digestório, estrutura óssea; também durante os milênios de nossa existência criamos alguns padrões de classificação da vida humana como um todo. Estas divisões entretanto são meramente didáticas.

A primeira destas divisões é a mais óbvia parte do conjunto que constitui o ser humano: é o seu corpo material. É aquilo que sobra de um ente após sua morte. Na tradição Vodu, recebia o nome de Corps Cadavre, no Egito antigo recebia o nome de Khaibit. Atualmente é conhecido simplesmente como Corpo Físico.

Com o passar do tempo a experimentação do corpo com o mundo físico e os outros seres viventes criou um duplo de si mesmo através de sua própria personalidade. Este agrupamento de hábitos, memórias, sensações e vontades formam juntos aquilo que cada pessoa chama de Eu. Este é o Eu mutável que os Hindus chamavam de Jiva, os egípcios nomearam-lhe como Ka, o duplo que era dito pairar sobre os túmulos de forma que é facilmente relacionado com o duplo astral que todos nós possuímos. Jung postulou para a psicologia moderna que o Ego é o constructo interno formado pela vivência do indivíduo, e este o nome que iremos usar neste trabalho.

Mas se este Eu é mutável, quem sou realmente Eu? A pergunta aflige humanos há milênios e nomes foram dados para este Eu Absoluto e imutável. O Eu com nome no cartório, estado civil, carteira assinada e time do coração não é seu Eu verdadeiro. O Eu que tem religião, partido político não é o Eu absoluto. E principalmente, o Eu que vive automaticamente sua

rotina física/emocional não é o Eu Superior. Os sacerdotes egípcios o chamavam esse Eu verdadeiro de Akh, e o representavam como um íbis de crista que simbolizava o estado de morte glorificado, a parte que poderia sobreviver ao mundo físico e coabitar com os deuses. Os hindus chamavam esta mente imutável e imortal como Atmã e muitos ocultistas chamam o eu Supremo de Self.

Basicamente todas as teorias do pós-morte desde o Antigo Egito seguem o seguinte modelo com algumas poucas variações; O Corpo físico definha, (por doença, acidentes ou desnutrição) e a "alma", formada pelo Ego e pelo Self, de repente, se vê sozinha.

Qualquer estudante de ginásio sabe que se não há trabalho sem energia, não há vida sem energia. A própria consciência faz parte do universo entrópico no qual vivemos. Desta forma, um homem ou uma mulher que não comam ou respirem certamente verão o seu corpo definhar em fraqueza até que se decomponha e se torne algo diferente do corpo que conhecíamos. A entropia é o estado natural do universo, e a vida é uma constante luta, em última instância sempre inútil, de nadar contra essa corrente.

Logo que nasce seu primeiro ato no mundo é uma profunda respiração que preencherá seu corpo com as primeiras cargas de energia. Nutrimos nosso corpo de formas variadas a partir de então para garantir que nosso manto de carne viva mais um dia. Esta energia recebeu diversos nomes na história: Prana, N'âme e Vitae são apenas alguns exemplos disto que metaforicamente é representado pelo Sangue. Vida é portanto dependente de energia.

O corpo físico foi por muito tempo visto com maus olhos. Os seres humanos foram ensinados a odiar seus mantos de carne. É comum algumas tradições o chamarem de prisão, correntes ou mais hipocritamente de "um mal necessário", dizendo que a alma se sente livre quando deixa para trás tal fardo. Esta visão é típica de filosofias anti-naturais e hipócritas que desprezam a vida. A verdade é que o corpo é naturalmente a pedra angular na qual se sustenta nosso ser. Por esta razão eu sempre convido quem maldiz a carne a livrar-se de uma vez do seu problema e parem de reclamar.

Algumas tradições ocultas nos fornecem pistas de como o corpo físico pode ser na verdade a fonte de energia que mantém o Ego forte e saudável. Quem quer que já tenha ficado mais de uma noite sem dormir sabe do que estou falando. Durante certas horas de sono o Ego ou Duplo se destaca do seu Manto de Carne. Nessas fases essenciais a energia acumulada pela nutrição do corpo retirada do mundo físico é transferida para os outros aspectos do ser. Não é a toa que sentimos um sono natural após as refeições.

[MUNDO FÍSICO] -(vitae)-> [CORPO] -(vitae)> [EGO -SELF]

A MORTE

Voltando ao assunto, na morte o Ego se vê subitamente privado da fonte que lhe fornecerá energia durante toda a sua existência e na falta de "recarga" em alguns dias estará morto também. De fato, na China a morte significava a dispersão da força vital nomeada como Chi. Tal perspectiva criou neste povo um grande interesse na conservação e bem desfrutar desta energia. Com a morte há um corte no fornecimento da energia e o Ego em condições normais vive somente mais algum tempo.

É por isso que alguns grupos, dentre eles os espíritas e os hindus, aconselham que se espere um certo número de dias antes de se cremar o cadáver, prevendo a perturbadora experiência que poderia vir a ser ver o próprio corpo ser consumido pelas chamas. No Vodu é dito que por um período de uma semana após a morte o espírito do falecido fica vulnerável as artes dos feiticeiros, após isso o chamado Gros bonange (Grande Anjo) está livre, pois toda a personalidade morreu junto com o Ti Ange (Pequeno Anjo).

Este esquema é relembrado em várias tradições. Na Grécia antiga aquilo que aqui chamamos de Ego era composto de Timo (Emoções) e Nous (Intelecto). Era dito que esta parte da mente deixava de existir após a morte do corpo enquanto a psique perambulava pela terra ou era levada até Hades. Como podemos ver facilmente o testemunho dos séculos é o mesmo, mudando-se apenas a terminologia e a forma como lidar com eles. Com a morte do Corpo físico e da conseqüente desintegração do Ego, o Self está então novamente sozinho em seu estado original e o que acontece com ele já é um assunto que deixarei para outra oportunidade. É importante notar

que o corpo físico e o Duplo podem ser reconhecidos por experiências diretas respectivamente no dia a dia e em projeções astrais enquanto que o Self é quase como invisível. Há a possibilidade, inclusive, dele ser só uma metáfora para a volta e reintegração dos elementos que formavam o corpo físico e o Duplo astral ao mundo do qual vieram.

O que quer que ocorra com o Self, agora ele está em seu estado original de pureza e o ser que ia ao cinema, gostava de mulheres em calcinhas vermelhas e sabia de cor algumas frases de William Blake teve sua chama apagada e já não existe mais.

A MORTE DA MORTE

O Ser humano têm se destacado dentre os animais por ser o filho 'respondão' da mamãe natureza. Ela disse "Não terás grande pelugem como seus irmãos animais" e na primeira brisa cobrimos nosso corpo com a carcaça dos mesmos. Ela disse "Ficarás no escuro" e logo pontos brilhantes iluminavam as florestas que era nosso lar. Ela disse "Não voaras" e fizemos questão de cortar os ares com nossos aviões. A regra é que frente a um desafio destes, arrancamos a espada da própria mão da natureza e a sub julgamos com suas próprias armas. E ela disse "Não viverás para sempre!", advinha o que faremos?

É claro que em grande escala o universo têm um fim, o próprio planeta terra deve acabar muito antes disso acontecer. Mas mesmo assim por todas as culturas têm-se ouvido histórias de seres que viveram depois da morte. Muitas lendas foram criadas. Lendas, o cínico pode afirmar, não passam de lendas. Mas onde há fumaça há fogo. Abaixo coloco uma teoria de como isso possa ocorrer.

Foi dito que o Ego é alimentados pelo corpo e com a morte deste corpo ele definha, desintegrando-se em não existência. Como uma lâmpada incandescente que se apaga aos poucos ao ter sua fonte de energia cortada, como os dados de um disco rígido de computador que vão se corrompendo e se apanhando quando o disco perde sua energia magnética. Tendo sua fonte de vida e energia cortadas o corpo fica sem outra opção além de esperar o próprio declínio e retorno ao Todo. Certo?

Errado. Em algum momento da história pela primeira vez (e o padrão certamente então se repete até hoje em casos espalhados pelo globo) um ser fez o impensável. Se recusou a morrer.

A idéia no fundo é realmente bem simples. Partindo da lógica que o Ego é alimentado pelo corpo é de se supor que há certa quantidade de vitae acumulada no Ego (acúmulo que inclusive permite a vida do Ego mesmo após alguns dias da morte do corpo). É como uma barra de ferro que passa um tempo recebendo energia de uma fogueira e de repente vê a fogueira extinta, ela permanece quente por algum tempo, aquela energia que recebia não desaparece de uma hora para outra. E se há energia acumulada no Ego sem corpo, claramente há energia no Ego que ainda mantêm suas ligações com o Mundo físico. O que o Corpo astral faz é então atacar o corpo astral dos vivos e garantir energia para mais um período de vida.

Como a drenagem é feita, depende da técnica usada que pode ser fruto do instinto de sobrevivência do agora Vampiro ou fruto de técnicas desenvolvidas e treinadas durante a vida física do mesmo. Sendo a noite o período que a maioria das pessoas dorme e portanto recarrega seus corpos astrais com a energia colhida graças a seus corpos físicos, é a noite que as drenagens geralmente ocorrem. A pessoa atacada pode ter visões do astral em seus próprios sonhos e se sentir ameaçada, fato que pode ter dado origem a toda a sorte de lendas sobre os vampiros.

Pode ser alegado agora que seria possível se utilizar dessas técnicas para poder viver no mundo físico sem a necessidade de alimentação ou qualquer outro tipo de nutrição. O autor não nega essa possibilidade, mas lembra que grupos como Temple of Azathoth e Temple of The Vampire defendem que há uma transformação da energia quando esta é transferida do corpo físico para o astral nas horas de sono. Enquanto uma é química a outra é mais sutil, e se a re-transformação desta energia sutil captada no astral para a energia química do corpo não for possível então realmente esta possibilidade está descartada.

Mas neste aspecto é notório que existem relatos no mundo todo de pessoas que conservam o corpo físico como se estivessem vivos, isso é muito comum na história dos santos, que diga-se de passagem recebem energia gratuita das centenas de adoradores e fiéis espalhados pelo mundo todo. Na

mesma sorte de vampirismo passivo pelos quais se conservam fortes os Espíritos Vampiros das Organizações supracitadas.

Já que falamos nestas organizações vampíricas é importantíssimo notar seu real funcionamento. Basicamente elas se estruturam numa hierarquia na qual o adepto à se tornar um futuro vampiro deve servir aos "Vampiros Não-mortos". Sendo assim o adepto coloca-se voluntariamente no papel de presa e têm a sua força vital drenada pelos predadores astrais. Em troca disso os predadores irão ensinar técnicas de drenagem e conhecimentos que facilitarão sua entrada para o "outro mundo". Dito isso fica o alerta, apesar do pouco do que sei sobre vampirismo ser frutos não só do estudo mas também de minha experiência com estes grupos e de insights fornecidos pelos chamados "Vampiros Não-Mortos", no entanto após um período de contato fica claro que a troca passa a ser desigual e a condição de gado astral é tomada pelo praticante.

Além disso um vampiro que estude as técnicas e faça as os rituais das seguintes ordens por conta própria não têm como ter sucesso em sua empreitada se o fizer isoladamente. As Organizações são criadas de forma que cada praticante consiga garantir a próxima geração de adoradores dos vampiros, enquanto que um vampiro solitário não terá a quem o fornecer energia e acabará por perecer, sendo sua única alternativa a caça astral por suas próprias mãos.

A MORTE DA MORTE DA MORTE

Tendo delegado a vocês o que entendo como a chave da "vida eterna", darei agora as razões do porquê devem jogar essa chave fora.

As possibilidades parecem empolgantes, mas essa insistência demonstra um apego doentio tanto pelas máscaras que usamos como também pela falsa idéia de que precisamos de qualquer entidade externa para realizarmos nossa Vontade. Assumo que nós só precisamos de nós mesmos para evoluir e toda dependência de seres externos, seja Jesus te salvando ou os "Vampiros Não-Mortos" é um sinal de fraqueza.

Além disso, vejo que com essas técnicas a pessoa acaba aprisionada ao acúmulo de gordura emocional e de personalidade que deixou grudar em si.

Na verdade isso é algo terrível, de fato horroroso, se for real. Pois é a afirmação clara de que você acreditou em todas as mentiras que te contaram durante a vida. Você é Católico. Você é Comunista. Você é apaixonado por mim. Tudo isso está abaixo do Self. Assim, presos por uma necessidade de continuar mantendo os corpos antigos e pior, a personalidade antiga que foi moldada por esse corpo, a pessoa não se eleva a camadas superiores da existência onde a lei do bem e do mal são superadas pela lei da liberdade.

A abordagem oriental do problema é muito mais inteligente. Em vez de tentar atrasar a morte (pois mesmo os vampiros morrem de tédio uma hora) eles se preparam para a mudança. Isso pode acabar em uma luta contra o Ego, como acontece com algumas correntes do budismo, algo funesto em minha opinião. Mas o mesmo pode ser feito pela transcendência e vivência do próprio Ego como expliquei no meu livro Lex Satanicus nos capítulos sobre Materialismo Místico. Anatta é o conceito budista de que o indivíduo não possui alma eterna, mas que constituem o agrupamento de costumes, desejos lembranças sentimentos e interesses que juntos formam a ilusão de que existe um ser estável e duradouro. É isso o que mais aterroriza as pessoas sobre a morte. O medo de que ao retirar todas as máscaras que acumulou durante a vida não encontre no final nenhum rosto por baixo delas.

Neuro-Holografia: O Cérebro como uma Projeção

"Se você quer descobrir os segredos do Universo, pense em termos de energia, frequência e vibração."- Nikola Tesla

Um dos problemas não solucionados da neurociência é como e onde as memórias são guardadas. Pense em um copo de leite, pense na sua mãe, pense no Elvis Presley. Onde estavam estas imagens e lembranças antes de serem resgatadas por você? Qualquer gosto, imagem, cheiro, frase, som ou memória que você pode evocar recebe em neurologia o nome de engrama. No final do século XIX os cientistas já estavam certos de que estes benditos engramas deveriam estar necessariamente em algum lugar dentro da caixa craniana e era só procurar. O grande problema é que até hoje não sabemos o que procurar porque ninguém sabe exatamente o que é um engrama fisicamente falando.

Nos anos 1920's o neurocirurgião canadense Wilder Penfield já havia dado boas razões, entretanto, para essa confiança de encontrar as memórias dentro do cérebro. Nesta época os cientistas descobriram que podiam mexer na massa cinzenta de uma pessoa viva diretamente sem matá-la ou mesmo causar dor. Uma vez que o cérebro não tem terminações nervosas sensoriais ele sozinho é incapaz de sentir dor, portanto depois de escalpar as cabeças com anestesia local neurocirurgiões podiam manipular o cérebro de pessoas conscientes sem causar qualquer desconforto. Por perigoso que pareça, foi exatamente isso que Penfiled fez.

Enquanto operava epiléticos, Penfiled estimulou eletricamente algumas áreas de seus cérebros e descobriu que ao estimular os lobos temporais em seus pacientes ele re-experenciavam memórias de episódios passados de suas vidas de uma maneira realista e detalhada. Um deles reviveu por exemplo um episódio na cozinha de sua casa e pode ouvir inclusive o filho brincando no quintal, outro conseguiu reproduzir palavra por palavra toda uma conversa que teve com a mãe por telefone. Em seu livro "The Mystery of the Mind" Penfield escreveu sobre estes relatos:

"Ficou evidente que não eram sonhos. Eram ativações elétricas de gravações sequenciais da consciência, registros que foram deixados por experiências prévias dos pacientes. Os pacientes "Reviveram" tudo o que tinham vivido no passado como em um flashback de filme."

Wilder Penfield concluiu que tudo o que vivemos fica gravado em nosso cérebro. Embora não pudesse selecionar o que seria evocado, notou que mesmo os eventos dos mais insignificantes podiam ser recuperados pelo seu método. Cada rosto desconhecido que você viu na rua, cada música e voz que escutou, cada inseto que te picou e o formato de cada nuvem que você viu desde que abriu os olhos e tomou aquele primeiro tapa na bunda está de alguma forma gravado no seu cérebro. Não podíamos encontrar o engrama, mas sabíamos que sacudindo a caixa podíamos tirar alguma coisa de lá.

Este foi o consenso acadêmico até que Karl Lashley, neurocientista da Universidade de Stanford entrou em cena. Em 1946 ele era neuro-cirurgião residente no laboratório de biologia de Yerkes e realizou uma série de experimentos para entender o mecanismo de formação da memória. Lashley por exemplo treinou ratos para aprender como cruzar labirintos específicos e então cirurgicamente removeu porções específicas de seus cérebros. Seu objetivo era literalmente cortar e

remover as áreas contendo o aprendizado da solução do labirinto. Para sua surpresa ele descobriu que não importa qual área ele removesse ele não conseguia remover a memória. Algumas vezes mesmo a área motora dos animais era afetada, mas o conhecimento ainda estava lá e os roedores iam se arrastando para a saída do labirinto.

Crueldade com os animais a parte, esta foi uma descoberta perturbadora pois se os engramas estão no cérebro como páginas estão em um livro porque não conseguimos arrancá-las? Uma das soluções, como a dada por Karl Priham, neurofisiologista na Universidade de Stanford é de que os engramas estão de alguma forma espalhados ou distribuídos pelo cérebro como um todo. Priham ponderou ainda que pacientes que têm porções de cérebro removidas por razões médicas nunca relatam nem são diagnosticados com perda de memória e que por outro lado temos muitos casos de perda de memória sem que o cérebro seja danificado. A remoção de áreas grandes do cérebro podem fazer com a que a memória se torne vaga, e funções podem ser perdidas, mas ninguém nunca saiu da sala de cirurgia com uma perda seletiva de conhecimento.

O problema é que nos anos 40 não havia nenhum modelo, metáfora ou mecanismo capaz de explicar este estado de informação distribuída de forma não-local. Foi necessária mais uma década e meia para que a revista Scientific American, nos anos 1960, publicasse um artigo conceituando descrevendo a primeira construção de um Holograma. O artigo e o conceito atingiu Karl Priham como um torpedo teleguiado.

Para entendermos o porquê de seu entusiasmo vamos fazer uma pausa para entender o que é, e principalmente, como funciona um holograma.

Como é, e como funciona um Holograma

A base do funcionamento de um Holograma está em um fenômeno conhecido como Interferência. Interferência é o cruzamento de padrões que ocorre quando duas ou mais ondas passam uma pela outra. Por exemplo, se você derrubar uma pedra em um lago ela criará uma série de círculos concêntricos na superfície. Se você derrubar duas pedras você terá dois conjuntos de ondas que eventualmente vão se cruzar. A combinação complexa de cristas e vales resultado da colisão destas ondas é um exemplo de padrão de Interferência.

Isso é verdade não apenas para ondas de água mas para todo tipo de ondas, incluindo ondas de luz e de rádio. Uma vez que a luz do laser é composta de ondas extremamente coerentes e 'limpas' ela é especialmente boa para produzir padrões de interferência. É como se o laser fornecesse uma pedra perfeitamente esférica e um lago perfeitamente tranquilo e parado. Assim é natural, como veremos, que o holograma só tenha sido inventado depois da invenção do laser em 1959.

Um holograma é produzido quando a luz de um laser é dividida em duas por um jogo de espelhos e separada em dois raios distintos. O primeiro raio é direcionado ao objeto que será "fotografado" e o segundo é controlado por espelhos de forma a colidir com a luz refletida pelo objeto do primeiro raio. Quando isso acontece é gerado um padrão de interferência, que pode ser gravado em um pedaço de filme.

Ao olho humano a imagem gravada no filme não se assemelha em nada com o objeto fotografado. De fato parece mais como uma coleção de anéis de ondas em um lago do nosso exemplo acima. Mas basta um novo raio laser passar por ele (em alguns casos até a luz solar) e uma imagem tridimensional do objeto é projetada. Essa tridimensionalidade é tal que você pode ver o objeto fotografado de vários ângulos

diferentes em uma reprodução exata do objeto original. Entretanto ao tentar tocá-la você lembrará que não passa de uma projeção ótica baseada no padrão de interferência do objeto original.

A tridimensionalidade não é a única característica interessante dos hologramas. Se um filme holográfico contendo a imagem de uma maçã for cortado ao meio e então os dois pedaços forem iluminados por um laser o resultado não serão duas metades da imagem da maçã e sim duas maçãs inteiras. As duas metades do filme ainda projetarão a imagem completa da maçã. Mesmo se estes pedaços forem novamente cortados ao meio, a maçã original ainda poderá ser reconstruída a partir de cada pedaço do filme. Ao contrário de um filme fotográfico normal, cada pequena porção do filme holográfico contêm em si toda a informação registrada no filme.

Foi essa característica que chamou a atenção de Priham pois pela primeira vez existia um modelo para entender como as memórias podem estar distribuídas ao invés de meramente localizadas em alguma porção do cérebro. Se é possível que cada pedaço do filme holográfico contenha a imagem completa, então é igualmente possível cada parte do cérebro guarde toda a informação necessária para resgatar uma memória.

Uma pergunta que o modelo holográfico levanta é que tipo de onda ele poderia estar usando para criar estes hologramas internos. Pribram sugeriu uma possível explicação. É sabido que a transmissão elétrica entre neurônios não acontece de ponto em ponto, como por exemplo em um circuito elétrico, pois tanto os dendritos como o terminal do axônio possuem um formato de raiz e portanto diversos pontos de contato (ver imagem abaixo). Mas além disso, como os neurônios estão tão densamente dispostos e próximos, cada transmissão elétrica se expande ao redor para outros pontos de contato e afeta as demais

neurônios formando um padrão de onda que se espalha pelo cérebro em cada sinapse. Se estimasse que o cérebro humano tenha cerca de 20 bilhões de neurônios. Esta é claro, é uma hipótese plausível mas não comprovada. Talvez a realidade seja ainda mais estranha e a mente seja um holograma ainda mais escondido.

Visão Holográfica

Agora podemos ver como o modelo holográfico explica algumas incógnitas do funcionamento do cérebro. Uma descoberta interessante do Dr. Lashley foi que os centros visuais do cérebro eram também surpreendentemente resistentes a remoções cirúrgicas, ou seja também apresentam um comportamento holográfico. De acordo com a teoria dominante de hoje deveria haver uma correspondência ponto a ponto entre o olho e o cérebro. Para cada impulso elétrico recebido pelos olhos deveria haver um impulso elétrico tratado pelo sistema nervoso. Entretanto após remover mais de 90% o córtex visual dos ratos Lashley observou que eles ainda podiam executar tarefas que exigiam um bom funcionamento da visão. Uma pesquisa similar conduzida por Priham revelou que 98% do córtex visual dos gatos podem ser removidos sem prejudicar suas habilidades visuais. Esta é uma situação embaraçosa para a neurociência localizada e linear, pois seria como admitir que uma plateia pode ver um filme inteiro mesmo se considerássemos 98% do filme.

Essa característica holograma de "O todo em cada parte" poderia explicar porque porções tão grandes do córtex visual podem ser removidas sem que com isso haja uma perda de visão. Se o cérebro processar a imagem de maneira local e linear uma perda de área física deveria representar uma perda de processamento, mas se ele processa esses dados usando algum tipo de holografia interna, então mesmo uma pequena área do "filme" poderia reconstruir toda a projeção enviada pelos olhos.

A Vastidão da Memória holográfica

Outro ponto que o modelo holográfico esclarece é a vastidão da memória humana. Um médico e matemático húngaro, Jonh von Neumann uma vez calculou que a durante a vida uma pessoa armazena 2.8 x10^20 (280.000.000.000.000.000.000) bits de informação. Esta é uma quantidade absurdamente grande de informação e pesquisadores do modelo padrão não encontraram ainda uma maneira de explicar esse montante usando explicações locais ponto a ponto como as que igualam a memória a algum tipo de molécula ou química neurônio a neurônio.

Mas se o cérebro for mesmo alguma espécie de holograma conseguimos entender melhor como pode armazenar tanta informação em um espaço relativamente tão pequeno. Isso porque em um holograma, simplesmente mudando o ângulo em que o laser encontra o filme é possível gravar várias imagens em uma mesma superfície. Qualquer imagem registrada no filme pode depois ser recuperada simplesmente iluminando o filme com o laser no mesmo ângulo em que foi originalmente gravado. Usando este método calcula-se que em uma polegada quadrada de filme holográfico comum é possível registrar o equivalente a 117.500.000 bytes, ou 50 Bíblias na versão King James.

O fato descrito acima de um mesmo pedaço de filme holográfico poder conter múltiplos registros abre também um entendimento mais claro para nossa habilidade de relembrar e esquecer das coisas. Quando um filme holográfico e varrido por um raio laser as várias imagens gravadas nele aparecem e desaparecem conforme ele muda de posição. Talvez quando tentemos lembrar de algo tenhamos algo análogo ao laser varrendo nosso cérebro em busca de um engrama em particular. Isso explicaria porque lembramos de outras coisas quando queremos

lembrar de algo. Da mesma forma quando não conseguimos lembrar de uma memória específica isso sério o equivalente a fazer uma varredura laser em um filme mas falhar em encontrar o ângulo exato onde aquela memória foi registrada.

Memórias associadas

Outra incógnita interessante que torna-se facilmente explicável com o modelo holográfico é a questão das memórias associativas. Uma música pode nos trazer de volta todo um momento de nossas vidas. Um sorriso de alguém que vemos pela primeira vez pode nos levar para anos atrás. Um sabor de bolo pode nos lembrar dos dias que passamos com nossa avó, e imediatamente depois nos fazer lembrar de algum importante ensinamento moral que ela nos deu nessa época. Muitas vezes é até mesmo difícil explicar porque uma memória leva a outra. Essa natureza associativa da memória é um facilmente constatável, mas de difícil explicação.

Entretanto analogia holográfica nos fornece uma explicação. Digamos que no processo de gravação um mesmo laser passe por dois objetos; uma caneca e um cinzeiro. Nesse caso a interferência gerada, que será gravada no filme holográfico conterá as impressões de ambos os objetos. Num momento posterior outro laser passará por esta área para projetar a cadeira, e desta forma a caneca também aparecerá,, ainda que marginalmente sem ser o foco principal. Se nosso cérebro for de fato algo como um holograma isso explicaria as memórias associativas como a mudança de foco do laser de projeção, que por sua vez é sempre acompanhada de outras impressões periféricas.

Reconhecimento da Memória

Outra habilidade interessante de nossa mente é o poder de reconhecer com extrema rapidez coisas familiares. Em uma multidão de pessoas

andando na rua, com extrema precisão e velocidade conseguimos identificar um rosto conhecido. Ao ouvir alguns segundos de uma música, conseguimos lembrar dela inteira. Como fazemos isso? Em um artigo de 1970 na revista Nature, o Dr. Pieter van Heerden propôs uma explicação conhecida como "reconhecimento holográfico".

O reconhecimento holográfico funciona da seguinte forma: Um laser será usado sobre um filme holográfico gravado normalmente como se faz para qualquer projeção. A única diferença é que antes este laser é refletido em um tipo especial de espelho chamado "espelho de foco" antes de chegar ao filme. Se um segundo objeto, similar, porém não idêntico cruzar o laser antes dele chegar no filme, este exibirá pontos mais intensos de luz conforme sua semelhança. Será mais brilhante quanto mais parecido os dois objetos forem. Se os dois objetos forem completamente diferentes nenhum ponto de luz aparecerá.

Memória Fotográfica

Em 1972, Daniel Pollen e Michael Tractenberg, dois pesquisadores de Harvard usando o modelo holográfico propuseram uma teoria para explicar porque algumas pessoas possuem memórias fotográficas (memórias eidéticas) ou seja, conseguem se lembrar de coisas com um nível de detalhe que beira a perfeição, enquanto outras não sabem o que comeram no almoço. Tipicamente um indivíduo com memória fotográfica investe alguns momentos fazendo uma varredura na cena que querem memorizar. Quando querem ver a cena novamente eles projetam uma imagem mental da mesma e a observam em seus detalhes. Alguns casos são tão exatos que a pessoa pode de fato ler as páginas de um livro que "fotografou" com sua mente.

Uma das implicações da característica holográfica do "Todo em cada parte" é que este todo perde a definição conforme a área utilizada um pedaço pequeno do filme produzirá uma imagem menos nítida do que um pedaço grande), Pollen e Tractenberg propuseram que talvez indivíduos com memória eidéticas consigam memórias mais vívidas porque de alguma forma, tenham acesso a regiões maiores da memória holográfica. O mesmo poderia ser dito para as várias graduações de memória existentes no ser humano. Nesse modelo, quão pior fosse a memória de uma pessoa, menor o espaço ou área que ela utilizaria para fazer suas gravações.

Membros fantasmas e Propriocepção

O modelo neuro-holográfico também fornece uma explicação satisfatória para alguns comportamentos estranhos do cérebro no tocante da Propriocepção, estudada por Lackner em 1988. Sob certas condições, como no caso dos chamados "membros fantasmas" dos amputados, podemos sentir coisas que não estão Íá.Quando sentimos uma dor de dente a dor não está no dente, mas é parte de um processo neurológico que acontece internamente e nos engana para que acreditemos ser algo localizado em nosso corpo. Em casos muito particulares pessoas podem sentir de fato coisas distantes como se fossem seus próprios corpos. Esta Propriocepção pode ser distorcida com um experimento simples.

Pegue duas pessoas e coloque-as sentadas em duas cadeiras em fila. A pessoa de trás deve ser vendada e então estender o braço e colocar a mão no nariz da pessoa da frente e ao mesmo tempo colocar sua mão sobre seu próprio nariz. Em seguida deve começar a acariciar os dois narizes ao mesmo tempo. Em pouco tempo surgirá a impressão de que ela é dona de um nariz incrivelmente longo. É o famoso efeito Pinóquio.

Outro experimento interessante neste sentido é um em que algumas pessoas são induzidas a acreditar que um braço de borracha lhe pertence e inclusive relatam sentir dor quando este é acertado por um martelo.

Ora, criar uma ilusão de que algo não local tem uma posição e formato específico é quase a descrição formal de um holograma. Quando olhamos uma projeção holográfica ela nos dá a impressão de que possui uma extensão no espaço mas se você tentar pegá-la com as mãos verá que não há nada lá. Isso porque o holograma é uma imagem virtual. Assim com a imagem aparentemente tridimensional do espelho está "localizada" na sua superfície, a verdadeira localização de um holograma é o filme usado na projeção. Isso não apenas explica porque os soldados com "membros fantasmas" podem sentir dor e cócegas em braços que não existem mais, mas sugere que nosso corpo todo é uma projeção. Em outras palavras, somos inteiramente compostos por "membros fantasmas."

Evidências experimentais do Modelo Holográfico

Além de preencher alguns buracos do nosso conhecimento sobre a mente, o modelo holográfico também possui apoio experimental. O biólogo Paul Pietsch da Universidade de Indiana foi quem nos forneceu este suporte. Ironicamente Pietsch era um dos opositores das ideias de Pribram e queria provar que ele estava errado.

Particularmente ele queria provar que, ao contrário do que propõe o modelo holográfico, as memórias possuem sim uma localização específica dentro do cérebro. Para isso desenvolveu uma série de experimentos com salamandras de laboratório. Em um estudo anterior ele descobriu que podia tirar o cérebro de uma salamandra sem matá-la, e ainda que permanecesse em um estado de torpor, retomada sua vida normalmente quando o cérebro era devolvido.

Pietsch propôs que se o comportamento de alimentar-se não estivesse confinado em uma parte específica do cérebro, mas espalhado por todo ele, então não importa a posição do cérebro, a salamandra continuaria se alimentando. Então ele trocou o hemisfério esquerdo de lugar com o direito e reimplantou na salamandra. Mas para sua surpresa ela imediatamente retomou sua atividade favorita, comer.

Ele então fez outro experimento, com outra salamandra, e colocou desta vez o cérebro de ponta cabeça. E novamente, quando ela se recuperou, voltou a comer. Pietsch realizou mais de 700 operações semelhantes. Ele removeu pedaços, trocou eles de lugares, subtraiu regiões inteiras e até mesmo picotou completamente o cérebro de uma das cobaias. Todas elas voltavam a se alimentar normalmente. Por mais que não esperasse, estes experimentos convenceram Pietsch que, pelo menos no caso das salamandras, podemos afirmar que de fato os registros cerebrais não são meramente locais. Ele foi entrevistado pelo famoso programa de TV 60 Minutes e publicou o resultados de seus experimentos no livro Sufflebrain, onde por fim, se rendeu ao modelo holográfico.

Mindfuckmatica e Sentidos como analisadores de Frequência

Quando as ideias que dariam origem a tecnologia do holograma foram formuladas pelo futuro Prêmio Nobel, Denis Gabor em 1947, ele não estava pensando em raios lasers, que só seriam inventados na década seguinte. Seu objetivo imediato era melhorar o recém inventado microscópio eletrônico. Para isso Gabor usou um tipo de cálculo inventado por Jean Fourier no século XVIII. Colocando de modo grosseiro o que Fourier desenvolveu foi uma maneira matemática de converter qualquer padrão, não importa o quão complexo fosse em uma simples linguagem de ondas. Ele também mostrou como estas ondas podem ser depois convertidas novamente nos padrões originais

que a formaram. Essa transformação de padrões-ondas, ondas-padrões é chamada portanto de Transformada de Fourier. Esta é chave que Gabor utilizou para propor que uma imagem poderia ser convertida em uma onda para ser recuperada mais tarde.

Durante a década de 60 vários pesquisadores entraram em contato com Priham para compartilhar com ele evidências de que o sistema visual trabalha como uma espécie de analisador de frequência. Uma vez que frequência é a medida do número de oscilações de uma onda por segundo, este era um indício de que o cérebro realmente funciona como um holograma. Em 1979 os neurocientistas Russel e Karen DeValois deram um importante veredito neste sentido. Nos anos anteriores já sabíamos que no cortex visual diferentes células cerebrais reagem a diferentes padrões - algumas células são ativadas quando o olho vê linhas verticais outras horizontais, por exemplo. Isso fez muitos pesquisadores concluírem que o cérebro recebe inputs destas células super especializadas e então de alguma forma une todas elas e cria nossa percepção visual. Os DeValois não ficaram satisfeitos com esta explicação. Para testar isso eles usaram as equações de Fourier para converter um padrão de tabuleiro de xadrez em uma simples ondas eletromagnéticas e então testaram para ver como as células visuais reagiriam sendo expostas diretamente a elas, sem passar pelos órgãos dos sentidos. O que eles descobriram foi que os cérebros recebiam não as ondas criadas mas aos padrões originais que a criaram. A única conclusão possível é que o cérebro usa da mesma matemática de Fourier - a mesma matemática usada nos hologramas - para converter imagens visuais em ondas e ondas em imagens visuais.

Cerca de um século antes deste experimento o médico alemão Hermann Von Helholtz havia mostrado que os ouvidos também são analisadores de frequência. Décadas antes nobel, Georg von Békésy também nos mostrou que nossa pele é sensível a frequência de vibrações e até produziu algumas evidências de que o paladar envolve um tipo específico de análise de frequência. Mais recentemente

pesquisadores revelaram que mesmo o olfato é baseado no que está sendo chamado de frequências cósmicas.

As Frequências do Universo

Ainda que essas afirmações permitam elucidar uma vasta gama de então mistérios e ainda que tenham certo suporte experimental, devemos ressaltar que o modelo holográfico ainda é motivo de controvérsias dentro da academia. Uma das razões é que existem para isso é que muitas outras teorias concorrentes também possuem evidências para suportá-las. O modelo holográfico não é perfeito, mas é especialmente atraente diante do fato de fornecer um modelo mais abrangente do que as demais teorias. De fato, podemos dizer que entre os especialistas que consideram a hipótese, boa parcela o faz pela mera inadequação dos modelos tradicionais.

Mas se o modelo holográfico se consolidar no futuro algumas questões importantes serão levantadas em seguida. Se nossa realidade mental é um holograma, ela é um holograma de que? Se como De Valois e tantos outros mostraram nosso cérebro só entende padrões de interferência, o que é então a realidade o mundo que vemos ou os padrões de interferência?

A conclusão um tanto incômoda é que o mundo "real" de praias, beatles, rosas e salgadinhos talvez não exista, ou pelo menos não exista da forma como acreditamos. As coisas só são reais se forem coisas de nossa cabeça e assim a linha entre ilusão e realidade se torna ainda mais tênue. Nesse caso, nossos sentidos são algo próximo ao antigo conceito hindu de Maya e o que realmente está lá fora é algo semelhante à uma sinfonia de padrões de interferência; o reinado das frequências que é transformado no mundo real em conhecemos apenas

quando passa pelo nossos cérebro. Se este for o caso, não é apenas o sabor do sorvete de morango e a voz do seu amor que são projetadas pela sua mente a partir dos padrões de ondas. É possível que o próprio conceito de espaço e tempo sejam uma invenção da nossa cabeça para tornar o universo um pouco mais fácil de engolir.

Quantas pessoas cabem em um cérebro?

As pessoas conhecem como "Dupla Personalidade", mas o nome correto é "Transtorno Dissociativo de Identidade". Este talvez seja um dos transtornos mais comumente retratado na cultura pop e por isso mesmo sujeito a muitos mal entendidos. De "O Médico e o Monstro" ao "Clube da Luta" não é difícil encontrar um personagem de ficção que demonstre características de duas personalidades, cada uma com sua maneira de perceber e interagir com o mundo a sua volta. Na vida real, todavia, esta realidade é ainda mais estranha. Para começar a média de personalidades múltiplas não são de apenas duas, mas de 8 para os homens e 15 para as mulheres.

Grande parte dos adultos que sofrem com o TDI relataram ter sofrido abusos durante a infância. Isso não significa contudo que esta é a única causa. Outras experiências traumáticas como guerra, desastres, opressão ou grandes perdas podem levar ao mesmo fim. A palavra esquizofrenia realmente quer dizer "Mente Dividida" mas trata-se de um transtorno diferente e neste caso não existe confusão de identidade. Também não deve ser confundido com a conhecida e relativamente mais comum Desordem Bipolar.

Em um primeiro momento a dissociação parece ser primariamente subjetiva com mudanças de humor, personalidade e atitudes. As pessoas descrevem a si mesmas como possuindo idade, gênero e conhecimentos distintos e apresentar posturas éticas e comportamentais bem diferentes conforme seu corpo alterna de "dono". Estranhamente a memória também parece ser afetada, pois eles podem descobrir objetos, produções ou textos que não reconhecem como seus. Além disso as identidades podem ter, cada uma delas, seus próprios transtornos psiquiátricos. Uma pode ter síndrome do pânico e outra estar louca para passear.

E essa, meus amigos, é a parte menos estranha.

Quando percebemos que uma personalidade pode ser destra e outra canhota vemos que as coisas começam a complicar. Logo constatamos que a mente e o corpo não podem ser separados. Se a mente muda, o corpo muda. Não se trata apenas de disfunção sexual e transtornos alimentares que uma identidade tem e outras não. Uma pessoa pode ter dores insuportáveis de cabeça ou em outras partes do corpo, mas não sentir absolutamente nada quando alterna a personalidade. Frequentemente complicações médicas que atormentam uma personalidade irão misteriosamente desaparecer quando outra identidade toma conta do corpo. Dr. Benett Brown da Sociedade Internacional para o Estudo do Transtorno Dissociativo de Identidade, documentou em Chicago um caso em que todas as personalidades de um paciente eram alérgicas a suco de laranja, com exceção de uma. Se o homem bebesse do suco quando uma das personalidades alérgicas se manifestavam a sua pele imediatamente embolotava. Mas se ele mudava para a personalidade não alérgica a pele logo voltava ao normal e ele podia beber o quanto quisesse de suco.

Outro caso notável foi reportado pela Dr. Francine Howland, da Universidade de Yale, psiquiatra especialista em múltiplas personalidades. Conta a doutora que certa vez um paciente, que tinha horário marcado com ela, apareceu com o olho completamente inchado devido a uma picada de vespa. Percebendo a gravidade da situação Howland cancelou a sessão e chamou um oftamologista. Infelizmente o especialista só conseguiu chegar uma hora depois, e para aliviar a dor do paciente decidiu tentar algo inusitado. Acontece que uma das personalidade do paciente sofria de Transtorno de Anestesia Dissociativa, que era incapaz de sentir dor. Howland sugeriu deixar esta personalidade tomar controle. Mas então algo aconteceu. Quando o oftamologista chegou todo o inchaço e vermelhidão já haviam desaparecido e o olho estava completamente normal. Sem ter o que fazer o médico vai embora. Depois de um tempo entretanto, a personalidade anestésica se vai e a identidade original do paciente toma controle novamente. Também voltam, o inchaço e a vermelhidão e com ela a dor.

Mas alergias não são os únicos aspectos físicos que podem variar de uma identidade para outra. Se ainda existe qualquer dúvida sobre o poder da mente inconsciente sobre os efeitos de drogas e remédios esta dúvida desaparece diante dos casos de múltipla personalidade. Ao mudar de identidade um paciente bêbado pode subitamente se tornar sóbrio. Diferentes personalidades respondem de formas diferentes a drogas diferentes, exatamente como acontece de pessoa para pessoa. Daniel Seligman em "Great Moments in Medical Research" publicado na revista Fortune em fevereiro de 1998 cita casos em que 5 miligramas de diazepam, um tranquilizante, bastavam para sedar uma personalidade, enquanto 100 miligramas tileman nham pouco efeito em uma outra. Frequentemente as subpersonalidades são crianças e se alguma droga é ministrada na personalidade adulta, ela pode se manifestar como sobredosagem caso a criança tome controle do corpo. É complicado também anestesiar estes pacientes sob o risco de uma das personalidades não anestesiadas aparecer ativa e consciente durante uma cirurgia.

Muitas outras condiçõe físicas podem variar, uma delas é a acuidade visual. Alguns múltiplos precisam carregar dois ou três pares de óculos com graus diferentes para o uso de cada uma de suas personalidades. Existem casos em que uma identidade é daltônica e outras não. Há casos em que uma mulher tem dois ou três ciclos menstruais como se cada uma de suas personalidades tivesse seu próprio ciclo. A Dr. Christy Ludlow, especialista em problemas da voz documentou mudanças no padrão de voz de certas subpersonalidades que ao menos teoricamente necessitam de profundas mudanças na estrutura vocal e que, segundo ela, não poderiam ser simuladas nem pelo melhor dos atores. Daniel Goleman em "New Focus on Multiplicity" nos conta ainda de um caso em que um paciente diabético surpreendeu os médicos ao fazer todos os sintomas da doença desaparecem junto com sua mudança de identidade. Isso acontece com pacientes epilépticos também e com diversas outras doenças. Podemos ler por fim, na obra de Truddi Chase, "When Rabbit Howls" o estranho caso de Robert A. Philips, Jr. em que um tumor aparecia e desaparecia. Casos documentados é o que não falta.

Outro ponto curiosíssimo é que por razões ainda não compreendidas, pessoas com TDI tendem a se curar mais rápido e envelhecer mais lentamente que as outras pessoas. Existem muitos casos em que queimaduras de terceiro grau são rapidamente restauradas. A questão do envelhecimento desacelerado, por sua vez não é universalmente aceita, mas está presente já no livro 'Sybill', da Dr. Cornelia Wilburn, pioneira no tratamento da TDI da emblemática Sybill Dorsett. Estes casos todos demonstram o poder que a mente tem sobre o corpo. Quando lemos estes relatos somos obrigados a repensar alguns fatos bem estabelecidos sobre o funcionamento do nosso organismo e considerar que realmente a mente possa ter uma influência enorme em sua constituição e funcionamento. Os casos de TDI, embora raros (apenas 1,3% da população mundial) não deixam dúvidas de nossa mente possui uma influência gigantesca em nossas vidas, não apenas em como nos sentimos mas também nos mais elementares processos bioquímicos de nosso organismo. A ciência tecnicista nos levou a

acreditar na inevitabilidade de uma série de coisas. Se somos míopes ou diabeticos acreditamos que isso é para a vida. Nem por um momento consideramos que existe uma parcela poderosa de influência mental em tudo o que somos. O fenômeno da múltipla personalidade desafia esta crença e oferecem evidências do quanto nosso estado psicológico interfere em nosso corpo. Se uma certa condição mental pode fazer uma personalidade ficar embriagada enquanto a outra está sóbria e um mesmo corpo pode ter ou não ter diabetes dependendo de quem o controla então há algo extremamente importante faltando neste quebra-cabeça de como o corpo funciona que temos montado nos últimos 300 anos. Hoje a opinião dominante é que a química pode alterar nossa mente. Não resta dúvidas de que isso é verdade, mas talvez devêssemos levar mais em consideração que o oposto também é verdadeiro e nossa mente pode da mesma forma alterar nossa química.

A variação física e mental entre múltiplas personalidades é um dos muitos exemplos de que nós não sabemos o que se passa abaixo do nível consciente em nossa mente. Sabemos que nos casos bem sucedidos de tratamento em que o paciente consegue uma integração das várias personalidades ele não perde o poder de "ligar e desligar" algumas de suas características. Assim ficamos com a intrigante questão se pessoas sem TDI também podem exercer este tipo de mudança em sua biologia.

A resposta é sim. Guardadas as devidas diferenças este é um dos objetivos das chamadas escolas iniciáticas que de uma forma ou outra estabelecerem o que Timothy Leary chamou no seu Modelo dos Oito Circuitos de Consciência Neuro-Somática. Não é a toa que a despersonalização, um dos sintomas do TDI é estimulado por exemplo entre os alunos de Gurdjieff e Ouspensky logo nos primeiros encontros. Nele buscasse algo próximo ao que os transtornados enfrentam naturalmente, a saber, uma desconexão do processo físico e mental do "eu"; enxergando a si mesmo como um espectador ou observador de sua vida como se estivesse assistindo a um filme. Talvez

o cultivo do chamado "Eu-observador" seja uma entrada para um campo onde normalmente as pessoas só chegam devido a traumas e abusos na infância.

Guia de Viagem do Psiconauta

Os Oito Circuitos de Consciência são um mapa mental proposto por Dr. Timothy Leary e publicado pela primeira vez em 1977 no seu livro Exo-Psychology. Assim como a Cabala e a Astrologia fizeram na época em que foram criados, este modelo é uma tentativa de entender e interagir com o que, nos tempos modernos, é chamado de Inteligências ou Consciência. É importante ressaltar que Leary não inventou o sistema, mas sim o construiu a partir das "Lei das Oitavas" curiosamente presente tanto no ocultismo europeu, como no sufismo e nos trigramas taoístas, enriquecendo-as com seus conhecimentos de psicologia e bioquímica contemporâneos. Desde que foi publicado pela primeira vez, este modelo recebeu algumas contribuições valiosas, notoriamente por parte de Robert Anton Wilson e Antero Alli. Pouco antes de morrer o próprio Timothy Leary revisou o modelo e publicou, em 1994, 'Info-Psychology', atualizando a obra com sua a própria experiência profissional em neurociência.

O modelo de Leary apresenta oito estados de consciência que são retratados como interações neuro-químicas, sem quaisquer hierarquias entre si, mas como uma rede de transmissões que interagem entre si e se desdobram, algo muito semelhante ao modelo físico chamado de 'bootstrap', onde cada estado está conectado e ao mesmo tempo que influencia é influenciado pelos outros. Não é objetivo deste texto detalhar cada um deles - para isso consulte leia o texto básico e consulte a bibliografia ao final. Este artigo é destinado aos que já conhecem o modelo e querem explorá-lo.

Para isso, foi criado um guia com a zona cerebral correspondente, os outputs mentais que indicam deficiência ou equilíbrio em cada um dos circuitos e, mais importante ainda, os catalisadores - químicos ou não - capazes de criar ou refazer os imprints de cada circuito.

Nota sobre os Equivalentes Químicos, "Drogas"

A dose correta da droga certa pode dar a você uma experiência, uma amostra grátis se quiser, de como é ter um Circuito de Consciência bem desenvolvido, mas a droga em si não causa. Uma xícara de café, pode realmente fazer você se sair melhor em um exame, mas não fará você mais inteligente. Algumas cervejas podem lhe tornar um pouco mais sociável, mas só por uma noite. Além disso, existe o perigo de ficar preso dentro de uma destas experiências, isso acontece quando alguém se torna viciado em um destes catalisadores e então não consegue mais experimentar um estado de consciência específico sem o auxílio destas substâncias. A maçaneta vira uma muleta. Nosso cérebro é perfeitamente capaz de produzir toda bioquímica necessária para ser bem sucedido em qualquer um ou em todos os oito circuitos de consciência, mesmo aqueles aparentemente sobre-humanos. Assim, proceda a leitura por sua própria conta e risco. O domínio real e completo de um circuito de consciência só pode ser conseguido por meio de auto-exame e auto-aprimoramento contínuo, tradicionalmente conhecido no ocidente, como "Iniciação" e no oriente como "Iluminação".

I. Circuito de Bio-sobrevivência

O primeiro circuito tem cerca de 3 bilhões de anos e teve início com o desenvolvimento da vida na terra. Ele se preocupa com a segurança e integridade física do ser biológico. Está presente em todos os seres vivos e gira em torno das necessidades básicas de nutrição e segurança. No cérebro, quando satisfeito, este circuito produz sensações de felicidade infantil do bebê nos peitos da mãe. Está presente nos níveis mais primários de existência: sono, comida e abrigo. Quando não satisfeito o circuito intensifica a busca por segurança e alimentos, podendo se tornar uma obsessão e, finalmente, um vício. Uma pessoa viciada em segurança e conforto expressa um estado obsessivo neste circuito. Quando este circuito está operando de maneira eficiente o organismo vê a si mesmo como alguém capaz de sobreviver e com alguma habilidade de socorrer e proteger os demais.

ZONA CEREBRAL: Tronco encefálico, cerebelo e porções basais do telencéfalo, o "Cérebro Reptiliano."

OUTPUTS DEFICIENTES: "Eu quero morrer", "Eu estou morrendo", "Estou sempre doente".

OUTPUTS EQUILIBRADO: "Eu vou viver para sempre ou morrer tentando.", "A Vida é Boa."

CATALISADORES: Comida, água, abrigo, sono, massagem, 3 a 6 horas de Televisão, boiar na água, banho de banheira.

EQUIVALENTES QUÍMICOS: Leite materno, Opiáceos, valium, prozac, sedativos, nicotina, analgésicos, PCP, morfina e heroína. Qualquer droga capaz de melhorar e/ou diminuir a respiração.

SINTOMAS DE OVERDOSE: Síndrome do Pânico, Vício em Conforto, Ansiedade de Sobrevivência. Medo de Morrer, Viver, Comer (bulemia & anorexia), Sujeira ou Bagunça, Obesidade, Desnutrição.

II. Circuito Emocional Territorial

O segundo circuito surgiu há 500 milhões de anos com a evolução de vertebrados territorialistas. É baseado nas emoções enquanto sinais territoriais. É o que lhe diz se você está entre amigos ou em terra estranha. Está presente em todos os animais vertebrados. No cérebro, quando satisfeito, produz sensação de "estar em casa" e desdobra-se em liberdade pessoal e de expressão. Quando não satisfeito este circuito reage com conflito, fuga ou tentativas de forjar alianças. Uma pessoa dependente da aceitação dos outros ou viciada em julgar os demais expressa um estado obsessivo neste circuito. Quando este circuito está operando de maneira eficiente o organismo é seguro de si e desenvolveu certa habilidade para estimular, motivar e provocar outras pessoas.

ZONA CEREBRAL: Base do telencéfalo, Diencéfalo, Sistema Límbico, o "Cérebro Mamífero".

OUTPUTS DEFICIENTES: "Todos me intimidam", "Não é seguro lá fora.", "A liberdade dos outros me incomoda". Preconceitos em geral...

OUTPUTS EQUILIBRADOS: "Viva e deixe viver", "Podemos ser amigos", "Vive la différence"

CATALISADORES: Gritaria, Chilique, Marchas militares, Artes Marciais, Rock'n'roll, Música Alta, Eventos Esportivos, Slamdancing, Terapia Reichiana.

EQUIVALENTES QUÍMICOS: Álcool, Nitrato de Amilo. Adrenalina, Qualquer outra droga capaz de relaxar inibições ou estimular catarses emocionais.

SINTOMAS DE OVERDOSE: Ansiedade, Hipertensão, Histeria, Dissipação Emocional, Comportamento anti-social, ou apatia.

III. Circuito Conceitual Semântico

O terceiro circuito tem cerca de 2,5 milhões de anos e surgiu em nosso planeta quando os hominídeos começaram a se diferenciar dos outros primatas. Ele dedica-se a ligações cognitivas capazes de construir uma estrutura semântica que explique a realidade. Desenvolve conceitos para resolver problemas, definir termos, fazer mapas e articular significado ao mundo. Quando não satisfeito este circuito faz o cérebro se sentir "estúpido", "insano" e "mal informado", podendo reagir com uma urgência pelos fatos, curiosidade ou uma retirada ao circuito II e I. Quando satisfeito produz sensações de entendimento e clareza tornando o indivíduo capaz de se comunicar com eficiência e persuasão.

ZONA CEREBRAL: Córtex Telencefálico, áreas e Broca e Wernicke, o "Cérebro Humano".

OUTPUTS DEFICIENTES: "Isso é coisa de nerd", "Não posso resolver os meus problemas", "Já aprendi o bastante", "Isso é impossível de entender", "Isso não tem utilidade prática para mim".

OUTPUT EQUILIBRADO: "Estou aprendendo mais sobre tudo, incluindo sobre como aprender mais.", "Não canso de aprender."

CATALISADORES: Escrita, leitura, conversação, vídeo-games, matemática, cabala, especulação, oratória, programação, solução de problemas, tocar instrumentos musicais.

EQUIVALENTES QUÍMICOS: Cafeína, cocaína, anfetaminas, açúcar, chocolate e estimulantes em geral.

SINTOMAS DE OVERDOSE: Nervosismo, fala-pensamento rápido demais, hiperatividade, exaustão mental, neuroses.

IV. Circuito Moral-Social

O quarto circuito tem cerca de 12 mil anos e surgiu com os primeiros agrupamentos nômades da história. Dele nascem as necessidades de pertencer/fazer parte, sociabilidade, romance, cortejo, amizade, matrimônio, família e parcerias, domesticação, bem como também é o responsável pelo surgimento da moral e ética que mantêm e tornam possíveis estes interesses. Quando não satisfeito o indivíduo experimenta alienação, marginalização e abandono. Ao ser satisfeito o quarto circuito premia o cérebro com o prazer da aceitação de um indivíduo "bem ajustado" tornando-o, e muitas vezes, um líder.

ZONA-CEREBRAL: Córtex pré-frontal médio e frontal ventromedial, o "Cérebro Adulto."

OUTPUTS DEFICIENTES: "A liberdade dos outros me incomoda", "Estou condenado a morrer sozinho", "Tudo o que eu gosto é ilegal, imoral ou engorda", "Queimem a Bruxa!"

OUTPUTS EQUILIBRADOS: "Amor é a lei, amor sob vontade", "Faze o que tu queres"

CATALISADORES: Rituais coletivos, festas, casamentos, reuniões. Eventos culturais, concertos, igrejas, partidos políticos, organizações não governamentais. Religiões organizadas. Mídia de massa, publicidade, moda.

QUÍMICOS: Testosterona, Estrógeno, afrodisíacos ou qualquer droga que aumente o status social. Ex. Tabaco na Europa do século XIX.

SINTOMAS DE OVERDOSE: Comportamento de rebanho, perda de personalidade, autonomia e independência. Complexo de culpa, confusão entre moralidade do grupo e ética pessoal.

V. Circuito Neurossomático

O quinto circuito tem cerca de 8 mil anos de idade e surgiu quando as primeiras civilizações desenvolveram uma classe que podia se dedicar ao lazer, coincidindo com o excedente agrícola da Revolução Neolítica. Ele lida com o desfrute do "aqui e agora" além das barreiras físicas, emocionais, mentais e morais. Uma vez desperto este circuito, se não satisfeito, dará dará ao cérebro o descontentamento "espiritual" de estar preso ao próprio corpo e às necessidades mundanas. Contudo ao ser satisfeito ele premiará o organismo com o êxtase da existência, o Nirvana e um estado de carisma magnético faz-se aparecer na personalidade, tornando-o uma celebridade, xamã ou artista dependendo do seu contexto social.

ZONA-CEREBRAL: Zonas subcorticais do lóbulo frontal e área septal e segmento mesencefálico.

OUTPUT DEFICIENTE: "Que Tédio", "A vida é um saco", "Nada para fazer..."

OUTPUT EQUILIBRADO: "Indulgência em vez de abstinência", "Sou Aqui e Agora", "Carpe Diem", "Isso é divertido!"

CATALISADORES: Pranayama, meditação, devoção religiosa, orações, música como lazer, surf, dança e teatro ao vivo, hatha-yoga, tantrismo, gravidade-zero, queda-livre, giros sufis, Ciência Cristã, rituais pagãos de êxtase.

EQUIVALENTES QUÍMICOS: Cannabis, pequenas doses de Psilocibina, Haxixe, Empatógenos (MDMA, etc..)

SINTOMAS DE OVERDOSE: Perda de conexão com a "realidade consensual", desorientação espaço-temporal. Negligência das crenças e moral alheias. Dificuldade de articulação ("Tipo, woooww, veio.", "Ulah bada kubana hallelujah")

VI. Circuito Neurogenético

O sexto circuito surgiu há cerca de 6 mil anos com o desenvolvimento das primeiras "religiões místicas" no vale do rio Indo e as escolas de mistérios do antigo Egito. Nele o sistema nervoso central se identifica com os sinais do DNA, despertando uma consciência biológica mais ampla, interpretada como reencarnações, inconsciente coletivo ou memórias raciais, entre outras, dependendo do contexto em que surgir. Quando desperto e satisfeito este circuito dá à mente um senso de união com todas as coisas vivas, quando não satisfeito um senso de desorientação e vazio extremo se manifesta no ente. Sanidade é redefinida pela imaginação e necessariamente expressa em termos poéticos, simbólicos e mitológicos.

ZONA CEREBRAL: Lobos temporais.

OUTPUTS DEFICIENTES: "A Evolução é cega e impessoal", "Life is a bitch"

OUTPUTS EQUILIBRADOS: "A minha evolução futura depende de minhas decisões presentes", "Nós somos nossos genes"

CATALISADORES: Meditação Transcedental, Kirtan, Paternidade/Maternidade, conversões religiosas, experiências místicas, despertar do kundalini, magia do caos de Peter Carroll, Magick de Aleister Crowley, Respiração Holotrópica do Stanislav Grof.

EQUIVALENTES QUÍMICOS: Fortes doses de Psilocibina, LSD, DMT, Datura

SINTOMAS DE OVERDOSE: Complexo de messias, megalomania, delírios de grandeza.

VII. Circuito Meta-Programador

Embora provavelmente mais antigo, o sétimo circuito atingiu sua massa de manobra apenas cerca de 2500 anos atrás com o intercâmbio global, iniciado no período helenístico, e especialmente ligado ao surgimento dos primeiros grupos "ocultos" que floresceram na rota da Seda. Relaciona-se com conceitos historicamente chamados de "Iluminação" ou desenvolvimento do "sexto sentido". Refere-se ao sistema nervoso tomando conhecimento de si mesmo. Uma vez desperto este circuito dará ao indivíduo a sensação de conhecimento além das ilusões, sonhos e fantasias dos circuitos anteriormente citados. Entretanto quando não-satisfeito o ser experimenta uma desagradável sensação de atrofia mental, sentindo-se preso dentro de sua própria mente.

ZONA CEREBRAL: Glândula pineal. Lobos frontais.

OUTPUTS DEFICIENTES: "Por que eu tenho tanto azar?", "Eu não posso estar errado", "A realidade é uma piada de mal gosto"

OUTPUTS EQUILIBRADOS: "Nada é Verdadeiro, Tudo é Permitido", "Eu faço as minhas próprias coincidências e sincronicidade, sorte e destino", "Eu sou o que sou"

CATALISADORES: Kundalini e raja yoga, meditação caótica de Rajneesh, perda de entes queridos e experiências próximas à morte, privação sensorial, clausura, retiros budistas, vida de hermitão, rituais parateátricos de Antero Ali, edição e produção de filmes, ficção, teorias da conspiração, RPG, charlatanismo.

EQUIVALENTES QUÍMICOS: Psilocibina, mescalina, peyote, doses pequenas de LSD.

SINTOMAS DE OVERDOSE: Paranóia, Esquizofrenia, Psicose.

VIII. Circuito Quântico Não-Local

O oitavo circuito embora claramente presente em alguns indivíduos notáveis ainda é novo demais para ter deixado um registro massivo relevante na história, de forma que não podemos dar-lhe uma idade. Assim como o circuito anterior se identifica com tudo o que é vivo, este identifica-se a tudo o que existe e a consciência amplia-se para o nível subatômico. O oitavo circuito dá ao ser a consciência não-local, semelhante à consciência onírica de Castanheda ou ao Ciberespaço de William Gibson. Uma vez desperto este circuito não pode ser não-satisfeito, mas apenas perdido.

ZONAS CEREBRAIS: Lobo parietal e junção temporotariental.

OUTPUTS DEFICIENTES: "Eu não tenho poderes paranormais e eu duvido que alguém seja", "Eu sou meu cérebro."

OUTPUT EQUILIBRADOS: "Tudo é um", "O que está acima é como o que está abaixo", "O Tao que pode ser descrito não é o Tao verdadeiro"

CATALISADORES: Experiências próximas à morte ou "fora do corpo", viagens astrais, sonhos lúcidos, técnicas de Eckankar, trabalho onírico dos Senoi malasianos, walkabouts aborígenes, realidade virtual, tecnologias de imersão.

EQUIVALENTES QUÍMICOS: Doses pesadas de Óxido Nitroso, DMT, Ketamina, Estramônio, veneno de sapo do deserto (Bufo alvarius) ou qualquer droga que simula experiências próximas à morte ou produza a sensação física da morte. (exemplo: venenos "zumbis" haitianos.)

SINTOMAS DE OVERDOSE: Morte, Comatose, perde parcial

9 dicas para se livrar da sua religião

Este artigo foi escrito como intuito de ajudar pessoas infectadas por formas formas de pensamento prejudiciais, em especial aos da religião institucionalizada. Caso você não esteja familiarizado com o conceito original de meme. Leia o artigo, O Poder do Meme-Meme, de Susan Blackmore, e depois volte aqui.

Não vou entrar no mérito de quais meme são prejudiciais ou não. Isso ficará implícito no decorrer de meu texto que certamente refletirá o meu próprio túnel limitado de realidade. O ponto que sustento é que uma simples análise racional, muitas vezes não basta para que uma pessoa se liberte de um modo de vida irracional. O ser humano é uma entidade complexa que possui corpo, emoções, hábitos, meio e moral não sendo portanto somente uma máquina de pensar. Com isso em mente resumi neste artigo nove pontos que podem ajudar de forma prática, todas aquelas pessoas que atualmente se sentem na triste condição de infectados.

1 -Não Alimente Ideias Prejudiciais.

Esta é a primeira e mais importante regra. A questão é que existem diversas formas de se fortificar um memeplexo que forma um túnel específico de realidade, e se quisermos nos livrar deste memes todas estas formas devem ser evitadas. Se você quer ser alguém livre novamente é melhor começar a agir como alguém livre desde já. Isso é especialmente importante quando falamos dos hábitos que certas realidades impõem. Pode ser difícil no começo, mas você deve parar de por exemplo orar antes das refeições se quiser deixar de ser um cristão ou, se for o caso, deve parar de rezar voltado para Meca cinco vezes ao dia se quiser deixar de ser um muçulmano. Se quiser mudar a si próprio, mude seus hábitos primeiro, o resto é conseqüência.

2 - Abra sua mente.

Uma boa maneira de se desprender de memeplexos daninhos é contemplar túneis de realidade contraditórios. Esta é uma ótima maneira de descobrir os pontos fracos de alguma visão de mundo em particular, pois mostra o quão fortemente elas estão fixadas em princípios insólitos. Em outras palavras, neste primeiro momento procure as críticas escritas por seus concorrentes diretos. Isso é admiravelmente eficaz no caso de memeplexos religiosos: Judeus desmentirão o islamismo, o islã acusa o hinduísmo de incoerência, o hinduísmo refutará brilhantemente o cristianismo. Isso sem contar as disputas internas que também são valiosas fontes de contradições: Sunitas mostrarão a fraqueza do argumento Shiita e vice e versa, protestantes passarão a perna nos católicos que mostrarão o erro evidente em que estão os neo-pentecostais. De certa forma todos estão certos em acusar o outro de estar errado e isso pode ser uma ferramenta valiosa. Esta prática não deve ser estendida por muito tempo, pois é preciso ter cuidado que no processo você não seja levado a engolir todo um novo sistema que usou as críticas a outro sistema como uma espécie de isca. De qualquer forma una rápida contemplação, leitura ou conversa com outros pontos de vista servirão para tirar você de um mundo maniqueísta e preto-e-branco onde não existe a necessidade do raciocínio.

3 – Saída à francesa.

Em casos mais graves de infecção o psiconauta pode se livrar gradualmente de seus memes dominantes. E o que eu chamo de Libertação Gradual. Pode parecer hipócrita, e na verdade é mesmo, mas o fato é que funciona e pode ajudar você. Todo túnel de realidade possui variações diversas: existem católicos conservadores e existe a renovação carismática, existem hindus místicos e hindus absolutamente laicos. O truque é buscar conhecer a vertente ideológica que esteja ligada a sua atual, mas que ao mesmo tempo representa um passo (ainda que pequeno) para fora das amarras. Haverá muito poucos conflitos memético para atrapalhar e criar rejeição, nada que não se possa tolerar, mas mesmo assim este será um passo a mais na sua busca por sanidade. Um idealista da extrema direita poderia , por exemplo buscar conhecer os pensadores de centro-direita, enquanto que um radical de esquerda poderia mergulhar em um universo social-democrata. Passo a passo ambos verificaram que estão relativamente menos presos a seus antigos memes.

4 – Blasfêmia

Blasfêmia é entendido como ultraje dirigido contra pessoa ou coisa respeitável e é uma ferramenta poderosíssima para o psiconauta pois é uma oficialização de total rejeição a aquilo que antes era sagrado. A Blasfêmia deve de preferência ser feita em particular, para não agredir o túnel de realidade das outras pessoas. Ela inclui a profanação de objetos e figuras de autoridade antes tido como sagrados. A blasfêmia é um ato essencialmente simbólico e deve ser o tão desrespeitosa quanto possível (contanto que não agrida ninguém), pois desencadeará impressões mentais importantes e será um verdadeiro ato de liberdade ao que antes o oprimia. A idéia não tem nada de mística como podem sugerir alguns, mas é simplesmente a quebra factual de um tabu para assim iniciar um novo processo mental. Há algo de profundamente errado com o ex-nazista que ainda guarda com carinho sua cópia do Mein Kampf em um lugar de destaque de sua biblioteca particular. A blasfêmia eficaz é aquela que é seguida por um sentimento de indiferença. Ao sentir-se culpado por jogar no lixo seu crucifixo ou sua coleção de fotos do Elvis, atente aos demais conselhos deste artigo.

5 – Heresia

Heresia é toda doutrina contrária ao que foi definido por alguma conceituação oficial, donde se conclui que todos somos hereges de uma forma ou de outra. Para fins de se purgar de memes prejudiciais a heresia será a crítica clara e sensata ao túnel de realidade em questão. È necessário que se contemple o memeplexo que está em jogo sob a fria luz da lógica. Ao contrário da blasfêmia a heresia é mais eficiente quando feita em público, ela deve ser a oficialização de seu desprezo pelo seu antigo memeplexo parasita e não um convite aos sofismas daqueles que ainda os defendem. Na visão daqueles ainda contagiados você será visto ou como tolo, ou como traidor. No primeiro caso eles buscarão lhe “ajudar” tentando reprogramar o seu cérebro para a aceitar novamente seus memes, na segunda irão lhe atacar indiscriminadamente. Ambos os casos se resolvem com o isolamento higiênico.

6 – Isolamento Higiênico.

Com vista a limpar a mente dos memes prejudiciais é essencial que se evite também todo os vetores que os propagam. Isso quer dizer que você não deverá ir mais a sinagoga ou as reuniões do partido. De preferência deve-se eliminar não só os que encontramos fora de casa, mas também os vetores que estão ao alcance de nossas mãos em nossa própria residência. Não atenda ao telefonemas dos seus amigos SkinHeads. Mande a sua coleção de revistas Sentinela/Despertai para o centro e reciclagem. Tire o site da Cientologia da sua pasta de favoritos. E por favor, não leia a Bíblia ou qualquer livro doutrinário antes de dormir. Se você quer sua mente limpa novamente terá que parar de arrastar ela na lama.

7 – Abrace o inimigo.

Quase todo o túnel de realidade tem um túnel de realidade que é seu arqui inimigo ou possui algum grupo humano para ser bode expiatório. Como eu gosto de colocar: todo mundo é o idiota de alguém. Memeplexos daninhos comumente partem do princípio da generalização para manter a sua coerência, ainda que a generalização não se sustente quando analisada coerentemente. Então se você precisa deixar de ser capitalista descubra um socialista que possa admirar e se quer deixar de ser nazista, procure um judeu que tenha uma história de vida admirável. Um membro da KKK pode por exemplo desenvolver um respeito por algum negro de destaque e a partir daí tomar coragem para fazer amigos negros no seu dia a dia. Um Ateu incorrigível pode buscar conhecer a vida de grandes teistas e com isso se livrar da crença de que todo crente é um ignorante. A essência desta prática é a compreensão de que as pessoas estão acima das ideologias.

8 – Conheça suas necessidades.

Muitos constroem seus túneis de realidade valendo-se para isso de necessidades naturais do ser humano. Como fontes fornecedoras estes memeplexos criam uma situação de dependência que muitas vezes resulta em um incondicional retorno do psiconauta a condição de infectado. A melhor coisa a se fazer nestes casos é identificar exatamente quais são estas necessidades preenchidas e então buscas fontes alternativas para satisfazê-las. Uma congregação cristã pode por exemplo empurrar todo um discurso doutrinal satisfazendo antes necessidades emocionais, sociais e mesmo físicas. Estas mesmas necessidades poderiam ser satisfeitas de maneira

muito mais saudável como na participação de um grupo de teatro, de uma equipe de basquete ou na prática e artes marciais.

9 - Não se culpe.

O primeiro sinal de reação é o sentimento de culpa. A culpa é um sentimento humano natural usado pelos genes para corrigir atos insensatos como bater na mãe. Acontece que alguns memes se valem deste sentimento para fazer alguns atos parecerem insensatos, quando absolutamente não o são. É como se sentir triste por uma tragédia que nunca ocorreu. Não tente portanto argumentar com este tipo de culpa ou vergonha. A culpa e a vergonha não são argumentos e portanto não precisam de contra-argumentação. Na maioria das vezes a culpa surge porque alguma necessidade discutida no parágrafo anterior foi ignorada. Este tipo de sentimento é na verdade o último golpe dado pelos memes que não “querem” abandonar a memesfera de sua mente. O bom humor unido à razão é sempre o melhor remédio para contornar este problema.

A Sombra Branca: Como o diabo engana os satanistas

"Oh no! I am all the things they said I was." - Wormboy, Marilyn Manson

O arquétipo da Sombra é por definição um arquétipo traiçoeiro. Não porque não podemos confiar nele, muito pelo contrário, se há alguém em quem você pode confiar é no lado sombrio dos seres humanos. Mas a Sombra é traiçoeira porque muitas vezes, quando você acha que já a entendeu completamente é porque na verdade está brincando em uma casa de espelhos e confundiu a porta da saída com um espelho ainda maior. O Satanismo advoga a ambivalência, ou seja a consideração de todos os aspectos da vida ao invés de cair na armadilha do dualismo apregoado pelas religiões dominantes. Nele a Sombra é simbolizada pela figura de Satã, tradicionalmente conhecido como a personificação de tudo o que deve ser evitado pelo homem santo.

O dualismo das doutrinas das antigas religiões ensina que apenas uma parte do ser humano é aceitável. Alimentando o sentimento de culpa e alicerçado em alguma moral dogmática os livros sagrados ensinam que uma boa parcela da sua essência é pecaminosa e que portanto deve ser extirpada. Este mecanismos tem uma grande importância no controle das massas e remonta ao Zoroastrismo, religião fundada na Pérsia por Zoroastro que pregava um mundo dividido por duas divindades: uma boa, chamada Ahura Mazda e outra má, de nome Ahriman. A idéia evoluiu nas religiões seguintes, no judaísmo a divisão entre o que é lícito e o que é ilícito foi muito bem detalhada e chegou ao ápice no cristianismo com seus eunucos e enclausuradas. O trecho abaixo, retirado no Evangelho é emblemático:

"Se vossa mão ou vosso pé é motivo de escândalo, cortai-os e atirai-os longe de vós; é bem melhor para vós que entreis na vida não tendo senão um pé ou uma só mão, do que terdes dois e serdes lançados no fogo eterno.

E se vosso olho vos é motivo de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós; é melhor para vós que entreis na vida não tendo senão um olho, que terdes os dois e serdes precipitados no fogo do inferno". (Mateus 5:29-30)

Mesmo que seja uma figura de linguagem, cortar os pés e mãos e arrancar os próprios olhos é um jeito de dizer que você deve odiar a si mesmo. Quando o indivíduo aceita os padrões idealizados que a sociedade e a religião lhe impõe, passa a rejeitar todos os traços de personalidade, tendências, memórias, desejos e experiências que classifica como errados. De fato, esta pessoa está se mutilando. Agir desta forma é reprimir a própria consciência e trancar no porão um membro indesejável. Mas é no porão que crescem os monstros.

Este monstro aparece em sonhos como seres fortes e perversos ou animais fora de controle. Ele urra e enfia os dedos pelas frestas do chão que dá acesso ao porão. E quanto mais ignoramos seus gritos, mais perigoso e forte ele se torna. Nestes casos é comum que as pessoas projetem estas mesmas qualidades indesejáveis nos outros sem se dar conta do que estão fazendo. Note que na maior parte das vezes as pessoas criticam aspectos que se olharem com atenção estão claramente presente em si mesmos. Quer conhecer verdadeiramente uma pessoa? Pergunte o que ela odeia nos outros.

Por outro lado quanto mais o Monstro é aceito e convidado a se juntar a família, menos ele pode dominá-la. Em geral o satanista tem sucesso ao usar a alquimia negra para não ser ludibriado por valores alienígenas e com a aceitação de seu lado sombrio consegue um equilíbrio sadio. Neste processo o ponto mais importante a entender é que aceitar a Sombra significa entender que ela nunca será eliminada. O Monstro sempre será uma parte integral de nossa personalidade. Uma pessoa que não aceita a própria Sombra é um ser doente, mas se fosse possível um indivíduo existir sem qualquer Sombra, ele dificilmente seria reconhecido como um ser humano. Seria uma pessoa incompleta, um rascunho sem profundidade que soaria altamente artificial.

Quando imaginamos ter compreendido a Sombra, é neste momento que estamos sendo enganados por ela. O Monstro mudará de forma assim que

for iluminado simplesmente porque esta é sua natureza. Lidar com ele não é só uma questão apenas de abrir a porta do porão, mas é um processo diário que dura a vida toda. A figura se assemelha a da lendária Hidra de Lerna do imaginário grego.

A Hidra é um dragão fantástico filho de Tifão e Equidna, que por sua vez também são dois monstros. Ela habitava um pântano, como é de se esperar de um ser mitológico afinado ao lado sombrio. Possuía nove cabeças de serpente. (9 o número do ego!) e o mais interessante é que cada uma desta cabeças se regenera ao ser decepada, tornando a Hidra um inimigo poderoso no combate. Segundo algumas versões da história a cabeça não apenas se regenerava, mas cresciam duas cabeças novas no lugar da primeira. Da mesma forma assim trabalha a Sombra, sempre que você imagina a ter vencido, é porque ela está mais forte do que nunca.

É neste ponto que eu queria chegar. Tenho convivido com muitos satanistas e posso dizer que entre eles é comum a ilusão de que o Monstro foi aceita e que portanto este é um problema superado. O que tende a acontecer na verdade é que a Sombra tende a assumir formas mais sutis e refinadas e portanto passa ignorada por aqueles que acreditam tê-la dominado quando na verdade o cavaleiro está de novo sendo cavalgado. Acontece que os satanistas, principalmente os iniciantes podem cair na velha armadilha do dualismo e ao invés de aprender a conviver com seu lado sombrio, acabam apenas renegando seu lado luminoso.

Nós, os adeptos do caminho da mão esquerda também temos nossos valores. Louvamos a força, a pró-atividade e a independência. Assim, é fácil entender que corremos o risco de fazer a fragilidade, a indolência e o instinto gregário se convertam naquilo que eu chamo de Sombra Branca.

Em sonhos, a Sombra Branca, que no fundo é ainda a mesma Sombra não tem mais seu aspecto agressivo e combativo, mas ainda se manifesta, frequentemente como um anão, vermes, mendigos ou qualquer outra figura que a pessoa considere de categoria mais baixa. E alguns casos a pessoa começa a viver uma forçosa pose "maligna", como bem vemos em alguns casos de fãs de bandas de death metal e passa então ser uma mera inversão de papéis. Outro sintoma claro de sua presença é quando o Satanista, iludido pelo dualismo sente um ódio irracional por pessoas que se

comportam segundo aquilo que ele despreza, em especial os adeptos fiéis de outras religiões.

A alquimia negra é mais complexa do que parece num primeiro momento. Muitas vezes pensamos que estamos em um contato íntimo com a Sombra, mas estamos em contato apenas com uma projeção da personalidade. Uma pista que me foi ensinada por meu irmão em Satã, Lord Ahriman é que a Sombra, no início é dolorosa. Não consiste em simploriamente aceitar aquilo que a sociedade condena. Esta é apenas outra maneira de ser explorado. Em vez disso o progresso real acontece apenas pelo trabalho constante de autoconhecimento e observação interior. Exige um olhar para dentro de nós mesmos e uma reflexão honesta sobre aquilo que enxergamos. Ser amigo do Diabo é acostumar-se com a traição.

Contato com o Autor

Os leitores deste livro são encorajados a entrar em contato com o autor mvividvs@gmail.com

Se você acredita que este livro pode ser melhorado de alguma forma, envie suas sugestões para o email acima.

Como agradecimento o autor enviará um capítulo secreto para você.

Table of Contents

INTRÓITO
Prefácio
LIBERDADE AO QUE TEM CORAGEM DE VIVER PELA PRÓPRIA LEI !
Comentários das Nove Declarações Satânicas
Comentários das Onze Regras Satânicas da Terra
Comentários dos Nove Pecados Satânicos
- os nove erros que afastam o Satanista de seu caminho -
I . Estupidez
II . Pretensão
III . Solipsismo
IV . Auto - Engano
V . Conformismo :
VI . Falta de Perspectiva :
VII . Negligência às Ortodoxias do Passado :
VIII . Orgulho contra produtivo :
IX . Falta de Senso de Estética :
Os Atos de Satã
ATO I - O Intróito Diabólico
ATO II - A Inversão dos Valores
ATO III - A Lei de Talião
ATO IV - O Mundo
ATO V - A Vontade de Poder
Ativismo Satânico
Meu Calendário Satânico
O próprio Aniversário
Aniversários de quem amo
Walpurgisnacht - 30 de Abril
Poisson d’avril (Dia da Mentira) - 1º de Abril
Os Dias do Cão (Diēs Caniculārēs) - 23 de Julho e 23 de Agosto
Halloween - 31 de Outubro
Dia dos Mortos - 2 de Novembro
Saturnalia (Natal) - De 17 e 24 de Dezembro .
Ostara (Páscoa) - 21 de Março

Conclusão
A Evolução Enoquiana
Os Experimentos de John Dee
A expansão da Golden Dawn
A exploração Crowleyana
Enoquiano Pós - Moderno de LaVey
Conclusão
Egotopia
Efeitos psicológicos da utopia covarde
O " Foda - se " como solução .
Os 10 Mandamentos do Trapaceiro
O Mandamento Zero
Seis Princípios da Magia Menor
- Leah , American Horror Story , primeira temporada
Princípio da Lei Tríplice
Princípio da Reciprocidade
Princípio da Inércia Moral
Princípio da Pressão Social
Princípio da Escassez
Princípio do Encantamento
O que o lobo pode aprender com as ovelhas ?
Conclusão
Satanista : O inimigo do povo
A Porta Larga : O Elitismo Satânico
I . Liberdade Total e Plena
II . Meritocracia
III . Lex Talionis
IV . Secularismo
V . Incentivo Hedonista
O Significado de Shemhamforash
A Origem do Shemhamforash
Os três versos são :
O Significado de Shemhamforash
Por um Judaísmo Satânico
Protocolos dos Sábios de Sião
Sobre o Ser e a Morte
A MORTE

A MORTE DA MORTE
A MORTE DA MORTE DA MORTE
Neuro - Holografia : O Cérebro como uma Projeção
A Vastidão da Memória holográfica
Memórias associadas
Reconhecimento da Memória
Memória Fotográfica
Membros fantasmas e Propriocepção
Evidências experimentais do Modelo Holográfico
Mindfuckmatica e Sentidos como analisadores de Frequência
As Frequências do Universo
Quantas pessoas cabem em um cérebro ?
E essa , meus amigos , é a parte menos estranha .
Guia de Viagem do Psiconauta
Nota sobre os Equivalentes Químicos , " Drogas "
I . Circuito de Bio - sobrevivência
II . Circuito Emocional Territorial
III . Circuito Conceitual Semântico
IV . Circuito Moral - Social
V . Circuito Neurossomático
VI . Circuito Neurogenético
VII . Circuito Meta - Programador
9 dicas para se livrar da sua religião
1 - Não Alimente Ideias Prejudiciais .
2 - Abra sua mente .
3 – Saída à francesa .
4 – Blasfêmia
5 – Heresia
6 – Isolamento Higiênico .
7 – Abrace o inimigo .
8 – Conheça suas necessidades .
9 - Não se culpe .
A Sombra Branca : Como o diabo engana os satanistas
Contato com o Autor